





Port.

OBRAS
DA SERAFICA MADRE
SANTA TERESA DE JESUS,
FUNDADORA DOS
Carmelitas Descalços,
TRADUZIDAS EM PORTUGUEZ
PELO MAIS INDIGNO DOS SEUS FILMOS
Fr. João da Cruz.

TOMO III.



LISBOA: 1842.
Typ. de V. J. de Castro & Irmão,
Calçada de S. João Nepomuceno N.º 19.

OPRAS

DA SERRA FICA MADRE

DA ILHA TERRESA DE BOUROS

FUNDADORA DOS

Collegios de S. Joao de Deus e de S. Joao de Brito

DE S. JOAO DE DEUS

DE S. JOAO DE BRITO

Dr. Joao da Silva

TOMO III.



LISBOA: 1845.

Typ. de V. J. de Castro & Irmão,
Calle de S. Joao Baptista, N.º 11.

CASTELLO INTERIOR,

OU

AS MORADAS,

ESCRITAS

Pela Santa Madre

TERESA DE JESUS.



PROLOGO.

Poucas cousas, das que a obediencia me tem mandado, me tem sido tão difficultosas, como escrever agora cousas de oração: primeiramente, porque me parece, que o Senhor não me dá nem espirito, nem desejo de o fazer; e depois, porque trago, ha tres mezes, a cabeça com hum tal motim, e fraqueza, que até para escrever sobre negocios precisos, se me faz muito penoso. Conhecendo porém, que a força da obediencia costuma facilitar cousas, que parecem impossiveis, me resolvo a fazer, o que me mandão, de boa vontade; ainda que parece, que o natural repugna muito; porque me não tem dado ainda o Senhor tanta virtude, que deixe de sentir repugnancia em pelejar com a enfermidade contínua, e com tão diversas occupaões. Aquelle, que tem feito outras cousas muito mais difficultosas, me ajude com o seu favor; e eu confio na sua misericordia. Estou bem certa, que pouco mais saberei dizer, do que já disse em outras cousas, que me mandarão escrever; e até será talvez o mesmo; porque sou ao pé da letra, como os passaros, a quem

ensinão a fallar, que nada mais dizem, do que ouvem, e isso repetem muitas vezes. Se o Senhor porém quizer, que eu de novo diga alguma cousa, Elle m'a inspirará, ou se servirá de me trazer á memoria, o que outras vezes disse: e até com isto me contentaria; pois presentemente a tenho tão má, que gostaria, de que me lembrassem agora algumas cousas, que dizião, estavam bem ditas; no caso que se tenham perdido. Mas se o Senhor me não ajudar nisto, em me cansar, e acrescentar o mal da cabeça por obediencia ficarei com lucro; ainda que proveito nenhum se tire, do que eu disser. Assim começo a cumprir, o que me mandão, hoje dia da Santissima Trindade do anno 1577 neste Mosteiro de S. José do Carmo de Toledo, aonde presentemente estou; sujeitando-me em tudo, o que disser, ao parecer de quem me manda escrever, que são pessoas muito sábias. Se disser alguma cousa, que não seja conforme, ao que crê, e ensina a Santa Madre Igreja Catholica Romana, será por ignorancia, e não por malicia. Isto se póde ter por certo; e que sempre estive, estou, e estarei sujeita a ella pela bondade de Deos. Seja Elle para sempre bendito, e glorificado. Amen.

Tem-me dito, quem me manda escrever isto, que, como as mulheres entendem melhor a linguagem humas das outras, e estas Freiras de Nossa Senhora do Carmo tem necessidade, de quem lhes declare algumas dúvidas sobre a oração, lhes parece, que fazendo-o eu, lhes poderá aproveitar mais; e pelo amor, que ellas me tem, poderão receber melhor, o que eu lhes disser, se acertar a dizer alguma cousa. Por este motivo hirei fallando com ellas, no que for escrevendo; pois me parece hum desatino o lembrar-me, que isto poderá aproveitar a outras pessoas mais. Muita

mercê me fará Nosso Senhor, se alguma dellas se aproveitar, para o louvar alguma cousa; e Sua Magestade bem sabe, que eu nada mais pertendo. Está claro, que se eu acertar a dizer alguma cousa, todos conhecerão, que não he minha; pois não ha razão para julgarem o contrario, supposto a minha falta de entendimento, e de habilidade para cousas semelhantes, se o Senhor pela sua misericordia ma não dá.

NOTA.

Escreveu a Santa Madre este preciosissimo Livro em seis mezes (tempo, que apenas lhe podia chegar para o escrever com toda a ligeireza) no meio da maior perseguição, que experimentou a sua Reforma, e cercada de gravissimas angustias, e enfermidades; e o entregou ao Padre Fr. Jeronimo Graciano da Madre de Deos, por cuja persuasão, e mandado o escreveu, pedindo-lhe, que o mostrasse ao seu Confessor Fr. Diogo de Yanges. Examinarão elles com todo o rigor theologico a sua sublime doutrina, e unanimes confessarão, que os mais eruditos Theologos não poderião certamente explicar melhor tão divinos mysterios.

Ficou este precioso thesouro em poder do mesmo Fr. Jeronimo Graciano, o qual, visitando o convento de Sevilha, o deu a D. Pedro Cerejo Pardo, particular bemfeitor da Reforma; e por morte deste ficou a sua filha D. Catharina Cerejo Pardo. Esta, tomando o habito, e professando no mesmo convento de Sevilha, o levou consigo, e o deu á communidade; e D. Joanna de Mendonça, Duqueza de Begiar, sendo noviça no mesmo convento, o mandou adornar de laminas de prata marchetadas de preciosas esmeraldas.

Monsieur Arnaldo no Prefacio da versão franceza, que fez deste precioso Livro, diz: — O que esta

Santa Madre ensina neste Livro de Mystica Theologia, contém doutrina tão sublime, que parece que o Espirito Santo mesmo dirigiu o seu entendimento, a sua mão, e a sua penna. O seu methodo he facil, o estilo he puro, e agradavel; e a prudencia, a discrição, a elegancia, as comparações tão naturaes, e as metaphoras tão proprias são tão admiraveis para explicar estes mysterios escondidos, que parecem exceder todo o saber humano. He verdade que, quem não tiver experiencia das divinas communições, de que aqui trata, ou não tiver uso da oração, difficulosamente poderá entender, o que dellas aqui diz; mas achará muitas cousas necessarias para a instrucção de todos a respeito da prática, e exercicio das virtudes christãs.

MORADAS PRIMEIRAS.

CAPITULO I.

Em que trata da formosura, e dignidade das nossas almas. Usa de huma comparação para isto se entender; e diz o quanto importa o entende-lo, e saber as mercês, que recebemos de Deos; e como a porta deste Castello he a oração.

Estando eu supplicando a Nosso Senhor, que fallasse Elle por mim; porque eu não atinava a dizer cousa alguma, nem sabia, como havia de começar a cumprir, o que a obediencia me ordenava; se me representou, o que agora direi. Para começar com algum fundamento, devemos considerar a nossa alma, como hum Castello feito todo de hum diamante, ou clarissimo cristal, aonde ha muitos aposentos, assim como no Ceo ha muitas moradas. E se bem o consideramos, irmãs, não he na verdade outra cousa a alma do Justo, senão hum Paraiso, aonde o Senhor tem os seus deleites. Que tal vós parece pois, que será o aposento, aonde hum Rei tão poderoso, tão sabio, tão puro, e tão cheio de todos os bens, e perfeições se deleita? Eu não acho outra alguma cousa, com que possa comparar a grande formosura de huma alma, e a sua grande capacidade. Os nossos entendimentos, por mais delicados que sejam, não a podem verdadeiramente comprehender; assim como não podem comprehender a Deos; pois Elle mesmo diz, que nos creou á sua imagem, e similhaça.

Pois, se isto assim he, como na verdade he, escusado he cançarmo-nos em querer comprehender a formosura deste Castello; porque, supposta a differença, que ha delle a Deos, como de Creador á creatura (pois em fim he creatura), basta dizer Sua Magestade, que a alma he feita á sua imagem, para podermos entender a sua grande dignidade, e formosura. He huma grande lastima, e que deve causar-nos confusão, o não nos conhecermos por culpa nossa. Se perguntassem a qualquer pessoa, quem he, e ella não se conhecesse, nem soubesse, quem he seu pai, e sua mãe, e nem de que terra he, não seria isto huma grande ignorancia? Pois se isto seria até huma bestialidade, sem comparação he muito maior a nossa, quando não procuramos saber, o que somos; e embasbacados nestes corpos, apenas sabemos assim pelo grosso, porque o temos ouvido, e a Fé assim o diz, que temos alma: mas que bens pôde haver nesta mesma alma, quem habita dentro della, e o seu grande valor, poucas vezes o consideramos; e por isso ha tanta negligencia em procurar com todo o cuidado conservar a sua formosura; e de todo nos empregamos na grossaria do engaste, ou cerca deste Castello, que são estes nossos corpos.

Consideremos pois, que este Castello tem, como tenho dito, muitas moradas, humas em cima, outras em baixo, outras aos lados, e no centro; e que de todas ellas a mais principal he aquella, aonde se passão as cousas mais secretas entre Deos, e a alma. He necessario, que repareis bem nesta comparação; porque talvez que Deos seja servido, que com ella possa eu dar-vos a entender alguma cousa das mercês, que Elle costuma fazer ás almas, e a differença, que ha dellas, até aonde eu tiver entendido, e me for possivel;

pois será impossivel, que ninguem as entenda todas, por serem muitas; quanto mais eu, que sou tão ruim; e porque vos servirá de grande consolação, quando o Senhor vo-las fizer, o saber, que he possivel; e a quem Elle não as fizer, servirão para louvar a sua grande bondade: pois assim como nos não faz damno o considerar as cousas, que ha no Ceo, e o que nelle gozão os Bemaventurados, antes nos alegramos, e procuramos alcançar, o que elles gozão; tambem não no-lo fará o ver, que he possivel neste desterro communicar-se hum Deos tão grande a huns bichos tão mal cheirosos, e ama-los huma bondade tão excessiva, e huma misericordia infinita.

Tenho por certo, que aquella, a quem fizer damno o entender, que he possivel fazer Deos estas mercês neste desterro, estará muito falta de humildade, e de amor do proximo; porque, havendo isto, como podemos deixar de nos alegrarmos, de que Deos faça estas mercês a hum irmão nosso; pois não o embarça para no-las fazer tambem a nós? E de que Sua Magestade dê a conhecer as suas grandezas, seja, a quem for; ainda que algumas vezes só seja para mostra-las, como Elle mesmo disse do cego, a quem deu vista, quando os Apostolos lhe perguntarão, se aquella cegueira era por causa dos seus peccados, ou dos de seus pais? E assim muitas vezes, se as faz a este, ou áquelle, não he por serem mais, ou menos Santos; senão para que se conheça a sua grandeza, como vemos em S. Paulo, e na Magdalena; e para que nós outros o louvemos em as suas creaturas.

Poder-se-ha dizer, que parecem cousas impossiveis; e que he bom não escandalisar os fracos. Mas menos se perde, em que elles não creião estas mercês, do que em deixar de aproveitar aquellas, a quem

Deos as faz, e aos que se consolarão, e despertarão a amar mais a quem faz tantas misericordias, e a quem tem tão grande poder, e magestade. Quanto mais, que eu sei, que fallo, com quem não terá este perigo; por que sabem, e crêem, que Deos dá ainda muitas mais provas de amor. Eu sei, que, quem isto não crer, não o verá por experiencia; porque Deos he muito amigo, de que lhe não taxem as suas obras; e por isso, irmãs minhas, nunca isto aconteça, ás que o Senhor não levar por este caminho.

Tornando pois ao nosso formoso, e delicioso Castello, devemos ver, como poderemos entrar nelle. Parece, que nisto digo hum disparate; porque, se este Castello he a alma, claro está, que não ha necessidade de entrar, sendo ella elle mesmo; assim como pareceria hum desatino dizer a huma pessoa, que entrasse em huma casa, estando já dentro della mesma. Mas deveis entender, que vai muito de estar a estar; pois ha muitas almas, que se demorão na cerca do Castello, que he, aonde estão, os que o guardão, e nada se lhes dá de entrar dentro; nem sabem, o que ha naquelle tão precioso lugar; nem quem está dentro; nem ainda que casas tem. Tereis já ouvido dizer, que alguns livros de oração aconselhão, que a alma entre dentro de si mesma: pois isto mesmo he, o que eu digo.

Dizia-me, ha pouco, hum grande Sabio, que as almas, que não tem oração, são como hum corpo paralytico, ou tolhido, o qual, ainda que tem pés, e mãos, não os pôde mover: e na verdade assim são; pois ha almas tão enfermas, e tão costumadas a entreter-se com as cousas exteriores, que não ha remedio para faze-las entrar dentro em si; porque já o costume de ter sempre tratado com as bestas, e sevandijas,

que estão á roda do Castello, as tem posto em tal estado, que quasi estão já feitas, como ellas: e, sendo de seu natural tão ricas, e podendo ter a sua conversação não menos, que com Deos, não ha remedio para resolve-las a isto. Se estas almas não procurão conhecer, e remediar a sua grande miseria, ficarão feitas estatuas de sal por não virarem a cara para si, assim como ficou a mulher de Loth por vira-la para a Cidade de Sodoma. Porque, quanto eu posso entender, a porta para entrar neste Castello he a oração, e consideração: não digo, que seja mais mental, do que vocal; que (com tanto que seja oração) deve ser com consideração; porque aquella, em que se não adverte, com quem se falla, o que se pede, quem he, que pede, e a quem, pouco tem de oração, ainda que os beigos se mexão muito: e ainda que o seja algumas vezes, em que falta este cuidado, será pelo ter havido em outras. Mas quem tivesse o costume de fallar com a Magestade de Deos, como se fallasse com o seu escravo, que nem repara, no que diz, e só profere, o que lhe vem á boca, e o que tem aprendido com o costume, não o tenho por oração; e nem Deos permitta, que christão algum a tenha desta maneira; que entre vós outras, irmãs minhas, espero em Sua Magestade, não a haverá por causa do costume, que tendes de tratar de cousas interiores, que he muito bom para não cahir em similhante bestialidade.

Não fallemos pois com estas almas tolhidas (que se o Senhor não vem manda-las levantar, como fez, ao que estava, havia trinta annos, á porta da Piscina, tem muito má ventura, e grande perigo), senão com outras almas, que em fim entrão no Castello; e que, ainda que estão muito mettidas no mundo, tem bons desejos, e alguma vez (ainda que de tarde em

tarde), se encommendão a Nosso Senhor; que considerão, o que são (ainda que não muito de vagar); que rezão ás vezes em hum mez alguma cousa embaraçadas com mil negocios, e com o pensamento quasi sempre empregado nelles; porque estão tão aferradas a elles, que o coração se lhes vai, aonde está o seu thesouro (ainda que algumas vezes trabalham por se desoccuparem, e he grande cousa o proprio conhecimento, e o ver, que não vão bem para atinar com a porta); e que em fim entram nas primeiras salas de baixo; mas acompanhadas de tantas sevandijas, que nem lhes deixão ver a formosura do Castello, nem socegar; e que muito fazem em ter entrado.

Parecer-vos-ha, filhas minhas, que isto he impertinencia; porque, pela bondade do Senhor, não sois destas. Mas tende paciencia; porque não saberei explicar algumas cousas interiores de oração, como as tenho entendido, senão assim: e ainda assim praza ao Senhor, que eu acerte a dizer alguma cousa; porque he bem difficultoso de explicar, o que vos quero dar a conhecer, se não ha experiencia; e se a ha, vereis, que se não póde deixar de tocar naquillo, que o Senhor pela sua misericordia não permita, que vos toque a vós.

CAPITULO II.

Da fealdade de huma alma, que está em peccado mortal; e como Deos quiz dar a entender alguma cousa disto a huma pessoa. Trata tambem alguma cousa do proprio conhecimento. He proveitoso; porque tem alguns pontos dignos de notar: e diz, como se devem entender estas Moradas.

Antes que passe adiante, quero dizer-vos, que considereis, o que será ver este Castello tão resplandecente, e tão formoso, esta perola oriental, esta arvore da vida, que está plantada nas mesmas aguas da vida, que he Deos, quando cahe em hum peccado mortal. Não ha trevas tão espessas, nem cousa tão escura, e negra, que com ella se possa comparar, e que ella não exceda em fealdade. Basta dizer, que estando o mesmo sol, que lhe dava tanto resplandor, e formosura, todavia no centro desta alma, he como se ali não estivera para participar d'elle, sendo ella tão capaz de gozar de Sua Magestade, como o cristal para resplandecer nelle o sol. Cousa nenhuma lhe aproveita: e daqui nasce, que todas as obras boas, que faz, estando assim em peccado mortal, são de nenhum fructo para alcançar a gloria; porque não procedendo daquelle principio, que he Deos, donde a nossa virtude he virtude, e apartando-nos d'Elle, não pôde ser agradavel aos seus olhos: pois o intento em fim de quem commette hum peccado mortal, não he agradar-lhe; mas dar prazer ao demonio, o qual, como he as mesmas trevas, deixa tambem feita trevas a pobre alma.

Eu sei de huma pessoa, (1) a quem Nosso Senhor quiz mostrar o como ficava huma alma, quando pecava mortalmente: e dizia ella, que lhe parecia, que, se isto se entendesse bem, ninguem se atreveria a pecar, ainda que se expozesse aos maiores trabalhos, que se podem imaginar, para fugir das occasiões; e que por isso desejava muito, que todos o entendessem. E assim, filhas minhas, Deos vos dê huma grande vontade de lhe pedir muito pelos que estão neste estado de todo feitos huma escuridão semelhante á das suas obras; porque assim como todos os rios, que nascem de huma fonte clara, correm claros, assim são as obras de huma alma, que está em graça; as quaes são agradaveis aos olhos de Deos, e aos dos homens, porque procedem desta fonte da vida, aonde a alma está plantada, como huma arvore, que não teria frescura, nem fructo, se d'ali lhe não viera; pois isto he, o que a sustenta, e faz, que não canse, e dê bons fructos: e pelo contrário huma alma, que por sua culpa se aparta desta fonte, e se planta em outra de agua negrissima, e muito mal cheirosa, tudo, quanto della sahê, he a mesma desgraça, e immundicia.

Deve-se considerar aqui, que a fonte, e aquelle sol resplandecente, que está no centro da alma, não perde o seu resplendor, e formosura, com que sempre está dentro della, e que cousa nenhuma he capaz de lho fazer perder; mas succederá o mesmo, que a hum cristal exposto ao sol, que estendendo-se sobre elle hum panno muito negro, ainda que o sol lhe dê, não fará nelle a sua operação.

Oh! almas remidas com o sangue de Jesu Christo, conhecei-vos, e tende compaixão de vós! como he

(1) Esta pessoa foi ella mesma, como diz em o N.º 17 das Adições á Relação da sua vida.

possivel, que, entendendo vós isto, não procureis tirar este pez deste cristal? Olhai, que a vida se vos acaba, e nunca mais tornareis a gozar desta luz. Oh! Jesus, e que será o ver huma alma apartada della! Que taes ficarão os pobres aposentos do Castello? Que perturbados andarão os sentidos, que he a gente, que vive nelles? E com que cegueira, e máo governo ficarão as potencias, que são os Governadores, Mordomos, e Mestres-Salas? Emfim, como o demonio he, aonde a arvore está plantada, que fructo póde ella dar? Ouvi dizer huma vez a hum homem espiritual, que se não espantava, do que faz, quem está em peccado mortal, senão do que deixa de fazer. Deos nos livre por sua misericordia de tão grande mal; que não ha, em quanto vivemos, cousa alguma, que mereça este nome de mal, senão esta, que traz consigo males eternos, e sem fim. Isto, filhas, he de que devemos andar sempre temerosas, e pedirmos a Deos em as nossas orações, que nos livre d'elle; pois se Elle não guarda a Cidade, em vão trabalharemos nós, que somos a mesma vaidade.

Dizia aquella pessoa, que dá mercê, que Deos lhe fez, havia tirado duas cousas; huma, hum temor grandissimo de o offender; e por isso andava sempre supplicando, que não a deixasse cahir, vendo tão terribéis damnos; e a outra, hum espelho para a humildade, lembrando-se, que cousa nenhuma boa, que façamos, traz o seu princípio de nós mesmos, mas desta fonte, aonde está plantada esta arvore da nossa alma, e deste sol, que dá calor ás nossas obras. Dizia, que se lhe representou isto tão claramente, que em fazendo alguma cousa boa, ou vendo-a fazer, acudia logo ao seu princípio, e conhecia, que sem esta ajuda nada podíamos; e que d'aqui lhe procedia hir logo lou-

var a Deos, e ordinariamente não se lembrar de si em cousa alguma boa, que fizesse.

Não seria tempo perdido, irmãs minhas, o que gastasseis em ler isto, nem em eu o escrever, se ficassemos com estas duas cousas; porque, ainda que os lettrados, e entendidos muito bem as sabem, a nossa ignorancia de mulheres de tudo tem necessidade; e por isso quererá o Senhor talvez, que semelhantes comparações venhão á nossa noticia; e praza á sua bondade, dar-nos graça para nos aproveitarmos. São tão escuras, e difficultosas de entender estas cousas interiores, que quem tão pouco sabe, como eu, por força ha de dizer muitas superfluas, e ainda desatinadas, para dizer alguma, em que acerte. He necessario pois, que, quem isto ler, tenha paciencia; que tambem eu a tenho em escrever, o que não sei; pois certamente pego algumas vezes no papel, como huma cousa tonta, sem saber, o que hei de dizer, nem como hei de começar.

Bem conheço, que he cousa importante para vós o declarar-vos algumas cousas interiores, como eu poder; porque sempre ouvimos dizer, quão boa he a oração, e a constituição nos manda te-la tantas horas; mas pouco mais se nos diz, do que aquillo, que nós podemos; e pouco se nos declara, do que o Senhor obra em huma alma, isto he, do sobrenatural. Dizendo-se pois isto, e dando-se a entender de muitos modos, dar-nos-ha muita consolação o considerar este edificio celestial, e interior tão pouco conhecido dos mortaes, ainda que muitos entrão nelle. E ainda que em outras cousas, que tenho escripto, me tem dado o Senhor a entender algumas cousas, tenho conhecido, que não as havia entendido, como depois as entendi, especialmente as mais difficultosas. O trabalho he,

que para chegar a ellas, como tenho dito, será preciso dizer muitas já bem sabidas; porque não pôde ser por menos para o meu rude engenho.

Tornemos pois agora ao nosso Castello de muitas moradas. Não deveis considerar estas moradas huma depois da outra, como cousa enfiada; senão fixar os olhos no centro, que he a sala, ou o palacio, aonde está o Rei, e considera-la, como hum palmito, (1) o qual está cercado de muitas cascas, que cobrem o doce amago, que se come. Assim pois, e do mesmo modo estão ao redor, e por cima desta sala outras muitas (porque as cousas da alma sempre se devem considerar com abundancia, com largura, e com grandeza, e nada lhe levantão; porque he capaz de muito mais, do que podemos considerar); e a todas as partes della se communica este sol, que está neste palacio.

Importa muito a huma alma, que tem pouca, ou muita oração, que não a mettão a hum canto, nem a apertem; e que a deixem livremente andar por estas moradas abaixo, acima, e pelos lados, já que Deos lhe deu tão grande dignidade; que se não violente em estar muito tempo em huma só casa, ainda que seja no conhecimento proprio, que este he muito necessario (reparem bem, no que digo) ainda áquellas, a quem o Senhor tem introduzido na mesma morada, aonde Elle está; pois por mais elevadas, que estejão, não lhes convem outra cousa, nem a poderão procurar, ainda que queirão; e que a humildade deve sempre obrar, como a abelha lavra o mel na colmêa; e de

(1) Palmito chamão os Hespanhoes ao amago, ou medulla de huma planta semelhante á palmeira silvestre, a qual cresce debaixo da terra, e he coberta de muitas folhas, ou cascas. Este amago he doce, e come-se. [Diccionario da R. Academia Hespanhola].

outra fôrma vai tudo perdido. Consideremos pois, que assim como a abelha não deixa de sahir, e voar para trazer o succo das flores, assim a alma mettida no proprio conhecimento crêa-me, e võe algumas vezes a considerar a grandeza, e magestade do seu Deos; e aqui verá a sua baixeza melhor; do que em si mesma, e mais livre das sevandijas, que entrão nas primeiras salas, que são as do conhecimento proprio; que, ainda que, como digo, he grande misericordia de Deos, que ella se exercite nelle, tanto, como se costuma dizer, he o de mais, como o de menos. E crêão-me, que com o soccorro de Deos praticaremos assim muito melhor a virtude, do que muito prêsas á nossa terra.

Não sei, se isto fica bem explicado; porque he tão importante este nosso proprio conhecimento, que eu não quereria, que nisto houvesse jámais defeito, ainda que já tenhaes subido aos Ceos; pois em quanto estamos nesta terra, não há cousa, que mais nos importe, do que a humildade. E por isso torno a dizer, que he muito bom, e mais que bom, cuidar de entrar primeiro no aposento, aonde se trata disto, do que voar aos deus; porque este he o caminho, e se podemos hir pelo plano, e seguro, para que havemos de querer azas para voar? Procuremos pois aproveitar mais nisto; que, segundo me parece, nunca acabaremos de nos conhecer, se não procurarmos conhecer a Deos, vendo a sua grandeza, para acudir á nossa baixeza; contemplando a sua pureza, para vermos a nossa immundicia; e considerando a sua humildade, para vermos quão longe estamos de ser humildes.

Tirão-se disto dois proveitos. O primeiro he claro, que huma cousa branca pareçe muito mais branca ao pé de huma negra; e pelo contrario huma negra ao pé da branca. O segundo he, que o nosso entendi-

mentó se faz mais nobre, e a nossa vontade mais prompta para todo o bem, comparando-se a si com Deos: e se nunca sahimos do chareo da nossa miseria, he muito inconveniente. Assim como diziamos, dos que estão em peccado mortal, cujas correntes são negras, e mal cheirosas, assim cá (ainda que não são como aquellas, e Deos nos livre, que isto he huma comparação) mettidos sempre na miseria da nossa terra, nunca a corrente sahirá do charco dos temores, da pusillaniedade, da cobardia, e de reparar, se me vêem, ou me não vêem; se hindo por este caminho, me succederá mal; se me atreverei a começar aquella obra; se será soberba; se he bem, que huma pessoa tão miseravel trate de cousa tão alta, como he a oração; se me terão por melhor; se não vou pelo caminho ordinario, por onde todos vão; que os extremos não são bons, ainda que sejam na virtude; que, sendo tão peccadora, como sou, cahirei de mais alto; que talvez não lirei mais adiante, e farei damno aos bons; e que huma, como eu, não necessita de particularidades.

Oh! Valha-me Deos, filhas, e que almas não terá feito perder o demonio por aqui, parecendo tudo humildade, e outras muitas cousas, que eu podéra dizer, e que nascem de não acabarmos de nos conhecer; pois se torce o conhecimento proprio, se nunca sahimos de nós mesmas. Não me espanto de que isto, e mais se possa temer; e por isso digo, filhas, que ponhamos os olhos em Christo Nosso Bem, e d'Elle aprenderemos a verdadeira humildade, e dos seus Santos: ennobrecer-se-ha o entendimento, como tenho dito, e não fará o conhecimento proprio rasteiro, e cobarde; porque ainda que esta he a primeira morada, he muito rica, e de tão grande preço, que, se se des-

embaraço das sevandijas della, não ficarão sem passar adiante. Terriveis são os ardis, e manhas do demonio, para que as almas se não conheçam, nem entendão os seus caminhos.

Destas primeiras moradas posso eu fallar com experiencia; e por isso digo, que se não considerem poucas casas, senão hum milhão; porque de muitas maneiras entrão aqui as almas, humas, e outras com boa intenção; mas como o demonio sempre a tem tão má, deve ter em cada huma muitas legiões de demonios, para combaterem, e embaraçarem, que ellas não passem de humas ás outras; e como as pobres não entendem isto, por mil modos as allucina; o que não póde fazer áquellas, que estão mais perto, donde está o Rei: e aqui, como ainda estão embebidas no mundo, engolfadas nos seus prazeres, e desvanecidas com as suas honras, e pertençaes, não tem naturalmente força os vassallos da alma, que são os sentidos, e potencias, que Deos lhe deo, e facilmente são vencidas estas almas. As que se vêem neste estado, ainda que andem com desejos de não offender a Deos, e fação boas obras, tem necessidade de acudir frequentemente, como poderem, a Sua Magestade, e de tomar por intercessora a sua bemdita Mãe, e aos seus Santos, para que pelejem por ellas, já que os seus criados poucas forças tem para se defenderem. Na verdade em todos os estados he necessario, que as forças nos venhão de Deos. Sua Magestade por sua misericordia, no-las dê. Amen.

Que miseravel he a vida, em que vivemos! E porque, filhas, em outra parte (1) disse muito do damno, que nos faz o não entender bem isto de humildade, e

(1) Caminho da perfeição Cap. XXXIX, e em outras muitas das suas obras.

conhecimento proprio; não vos digo mais: aqui; ainda que he o que mais nos importa: e praza ao Senhor; que eu tenha dito alguma cousa, que vos aproveite. Deyeis notar, que nestas primeiras moradas chega pouco a luz, que sahe do palacio, aonde está o Rei; porque ainda que não estão escurecidas, e negras, como quando a alma está em peccado mortal, estão de algum modo escurecidas, para que não possa ver, digo, o que nellas está, e não por culpa da casa (que me não sei dar a entender), senão porque tantas cousas más, como cobras, viboras, e outros animaes peçonhentos, que com ella entrãrão, não lhe deixão reparar na luz. Bem como se huma pessoa entrasse em huma parte, aonde entra muito sol, e levasse terra nos olhos, que quasi os não póde abrir. A casa está clara; mas ella não goza da claridade por causa do impedimento destas feras, e bestas, que lhe fazem cegar os olhos, para não ver senão a ellas. Assim me parece huma alma, que, ainda que não está em máo estado, está tão mettida nas cousas do mundo, e tão embebida na fazenda, na honra, ou nos negocios, como tenho dito, que ainda que na verdade se queira ver, e gozar da sua formosura, não a deixão, nem parece, que póde desembaraçar-se de tantos impedimentos. He pois muito necessario, para poder entrar nas segundas moradas, que procure dar de mão ás cousas, e negocios escusados, cada hum conforme o seu estado: que he cousa, que tanto lhe importa para chegar á morada principal: e se não começa a fazer isto, o tenho por impossivel; e ainda o conservar-se, na que está, sem muito perigo; ainda que já tenha entrado no Castello; porque entre cousas tão peçonhentas he impossivel, que huma vez, ou outra deixe de ser mordida.

E que sería, filhas, se as que estão livres destes tropeços, como nós, que já temos entrado muito mais dentro em outras moradas mais secretas do Castello, tornassemos por nossa culpa a sahir para estas barafundas, como por nossos peccados haverá muitas pessoas, a quem Deos tem feito mercês, e que por sua culpa se entregão a esta miseria? Aqui livres estamos no exterior; e praza ao Senhor, que o estejamos tambem no interior. Guardai-vos pois, filhas minhas, de cuidados alheios, e olhai, que em poucas moradas deste Castello deixão os demonios de combater. Verdade he, que em algumas tem as guardas força para pelejar, como me parece, que já disse, que são as potencias; mas he muito necessario, que nos não descuidemos, para entender os seus ardis, e para que elles nos não enganem feitos Anjos de luz; pois ha huma multidão de cousas, que nos podem fazer damno, entrando pouco a pouco, sem nós o conhecermos, senão depois de elle estar feito.

Já vos disse outra vez, que isto he como huma lima surda; e que he necessario conhece-lo no principio. Quero pois dizer alguma cousa, para melhor vobos dar a entender. Excita o demonio em huma irmã huns impetos de penitencia, que lhe parece, que não tem descango, senão quando se está atormentando; este principio he bom; mas se a Prelada tem mandado, que não fação penitencia sem licença, e elle lhe faz parecer, que em cousa tão boa bem se póde atrever, e escondidamente fazer tanta, que com ella chega a perder a saude, e a impossibilitar-se para observar a Regra, já vedes, em que este bem parou. Excita n'outra hum zêlo muito grande da perfeição: isto he muito bom; mas póde resultar d'aqui, que qualquer minima falta das irmãs lhe pareça hum grande

erime; hum contínuo cuidado de reparar, se ellas as commettem, para dar parte dellas á Prelada; e algumas vezes póde ser, que não veja as suas; e que as outras, porque não conhecem o interior, e só vêem o seu cuidado, não tomem a bem o grande zêlo, que ella tem da Religião.

O que o demonio aqui pertende, não he pouco; porque he esfriar a caridade, e o amor, que humas devem ter ás outras; o que seria hum grande damno. Entendamos, filhas minhas, que a perfeição verdadeira consiste no amor de Deos, e do proximo; e com quanta mais perfeição guardarmos estes dois mandamentos, mais perfeitas seremos. Toda a nossa Regra, e Constituições não servem de outra cousa mais, do que de meios para isto se guardar com perfeição. Deixemo-nos de zêlos indiscretos, que nos podem fazer muito damno; e cada huma olhe para si. E porque em outras partes tenho dito muito sobre esta materia, não me alongo agora mais. Importa tanto este amor mútuo de humas para com outras, que tomára eu, que nunca vos esquecesse; porque de andar reparando em humas ninharias das outras, que talvez nem imperfeições serão, e que pela nossa ignorancia deitamos á peor parte, póde a alma perder a paz, e ainda inquietar as das outras. Olhai, se deste modo custaria cara a perfeição. Tambem poderá o demonio tentar nisto a alguma contra a Priora; e então seria mais perigosa a tentação.

Nisto he necessaria muita discrição; porque, se ella faz algumas cousas contra a Regra, e Constituições, he necessario, que nem sempre se desculpem, ou deitem á boa parte; mas que se lhe advirtão; e se se não emendar, dê-se parte ao Prelado, que assim o pede, e ordena a verdadeira caridade. Tambem se al-

guma das irmãs commettesse alguma falta grave, o deixar de tolo de lha advertir por medo, de que seja tentação, seria cahir verdadeiramente na mesma tentação. Deve porém haver grande cautela (para que o demonio nos não engane) em não fallarem humas com as outras nas faltas alheias; porque d'aqui pôde o demonio tirar hum grande lucro, e começar o costume da murmuração: e só se deve advertir áquella, a quem se deseja aproveitar, como tenho dito. Aqui, louvores a Deos, não ha tanto lugar para isso, porque se guarda hum tão contínuo silencio; mas bom he, que vivamos acuteladas.

MORADAS SEGUNDAS.

CAPITULO UNICO.

Trata do muito, que importa a perseverança para chegar ás ultimas moradas; e da grande guerra, que o demonio faz: e quanto convem não errar o caminho no principio, para acertar: e dá hum meio, que tem provado ser muito efficaz.


Fallemos agora daquellas almas, que entram nas segundas moradas, e do que fazem nellas. Queria sobre isto dizer pouco; porque em outras partes o tenho dito, e será impossivel deixar de repetir muitas cousas; porque nada me lembra, do que disse. E se ao menos eu pudesse dize-lo de diversos modos, bem sei, que vos não enfadaria; assim como nunca nos cansamos com os livros, que tratão disto, não obstante serem muitos. Fallo pois, dos que já tem começado a ter oração, e que tem entendido, o quanto lhes importa o não ficar nas primeiras moradas; mas que não tem ainda resolução para deixar de estar nellas muitas vezes; porque não deixão as occasiões; o que he muito perigoso: ainda que grande misericordia lhes faz Deos em move-las a procurar fugir por algum tempo das cobras, e cousas pegonhentas, e em conhecerem, que bom he deixa-las. Estas almas em parte tem muito mais trabalho, do que as primeiras; ainda que não tanto perigo; porque parece, que já o conhecem; e ha grande esperança, de que entrarão mais dentro.

Digo, que tem mais trabalho; porque as primeiras são como os mudos, que não ouvem, e por isso

soffrem melhor o trabalho de não fallarem ; o que não soffrerião , senão muito maior , os que ouvissem , e não podessem fallar . Mas nem por isso se deseja mais o trabalho , dos que não ouvem ; porque em fim grande cousa he entender , o que nos dizem . Assim estes entendem os chamamentos , que o Senhor lhes faz ; porque hindo entrando mais perto , aonde Sua Magestade está , Elle he muito bom vizinho , e tão grande a sua misericordia , e bondade , que , ainda estando nós em os nossos passatempos , negocios , contentamentos , e baterias do mundo , cahindo em peccados , e levantando-nos (porque estas bestas são tão peçonhentas , buliçosas , e tão perigosa a sua companhia , que por acaso deixaremos de tropeçar nellas , e cahir) , com tudo isto estima tanto este Nosso Senhor , que o queiramos , e procuremos a sua companhia , que huma vez , ou outra não deixa de nos chamar , para que nos cheguemos a Elle . E he esta voz tão doce , que a pobre alma se desfaz por não fazer logo , o que Elle lhe manda . E por isso digo , que he maior o seu trabalho , do que , o dos que não ouvem .

o Não digo , que estas vozes , e chamamentos são como outros , de que ao depois fallarei ; senão com palavras , que ouve a gente boa , em sermões , na lição de bons livros , e com outras muitas cousas , por onde sabeis , que Deos chama ; ou com enfermidades , e trabalhos ; e tambem com huma verdade , que nos ensina , que Deos estima muito aquelles momentos , que gastamos em oração , por mais frouxamente , que nella estejamos . E vós , irmãs , não tenhaes em pouco esta primeira mercê ; nem vos desconsolleis , ainda que não respondeas logo ao Senhor ; que Sua Magestade sabe bem esperar muitos dias , e annos ; especialmente quando vê perseverança , e bons desejos . Isto he o

mais necessario aqui ; porque com isto jámais se deixa de ganhar muito.

Mas he terrivel a bateria, que aqui apresentam os demonios de mil modos ; e com mais pena da alma, do que na passada ; porque acolá estava muda, e surda ; ou ao menos ouvia muito pouco, e resistia menos, como quem em parte tem perdido a esperanca de vencer : aqui porém está o entendimento mais vivo, as potencias mais sábias, e descarregão-se os golpes, e a artilheria de maneira, que a alma não pôde deixar de ouvir. Aqui se esforção os demonios em representar estas cobras das cousas do mundo, e em fazer quasi eternos os seus gostos ; como a estimação, de que gozão nelle os seus amigos, e parentes, a saude para as cousas de penitencia (que sempre a alma, que entra nesta morada, começa a desejar fazer alguma), e outras mil maneiras de impedimentos.

Oh ! Jesus, e que barafunda causão aqui os demonios ; e que afflicções as da pobre alma, que não sabe, se ha de passar adiante, ou tornar á primeira morada ! porque a razão por outra parte lhe representa o engano, que nisto ha ; e lhe faz lembrar, que tudo isto nada vale em comparação, do que pertende. A Fé lhe ensina, o que lhe convém. A memoria lhe põe diante o fim de todas estas cousas transitorias, representando-lhe a morte daquelles, que muito gozárão dellas, e algumas repentinas, que tem visto ; o como logo todos se esquecem delles ; como tem visto pizar debaixo da terra a alguns, que conheceu em grande prosperidade ; como tem passado muitas vezes pela sua sepultura, e visto, que nos seus corpos estão fervendo muitos bichos ; e outras cousas semelhantes, de que a faz lembrar. A vontade se inclina a amar Aquelle, em quem tem visto tão innumeraveis cousas, e

provas de amor; e quereria pagar alguma: especialmente se lhe põe diante, o como este verdadeiro amante nunca se aparta della, acompanhando-a, e dando-lhe a vida, e o ser. O entendimento logo acode dando-lhe a entender, que não pôde alcançar melhor amigo, e ainda que viva muitos annos; que todo o mundo está cheio de falsidades, e trabalhos; e de cuidados, e contradicções estes prazeres, que o demonio lhe propõe: e lhe diz, que esteja certa, que fóra deste Castello não achará segurança, nem paz; que se deixe de andar por casas alheias, tendo a sua tão cheia de bens, se quizer gozar delles; e que ninguem, como ella, pôde achar tudo, o que lhe he necessario em sua casa, especialmente tendo tal Hospede, que a fará senhora de todos os bens, se ella não quizer andar perdida, como o filho prodigo, comendo manjar de porcos. Razões são estas para vencer os demonios.

Mas oh! Senhor, e Deos meu, que as cousas de vaidade, e o ver que todo o mundo trata disto, tudo estraga! Porque a Fé está tão morta, que mais acreditamos, o que vemos, do que o que ella nos diz. E na verdade não vemos senão muita miseria, nos que vão atraz destas cousas visiveis: e isso fazem essas cousas pegonhentas, que tratamos, bem como quando alguem he mordido de huma vibora, que logo fica inficionado, e inchado, assim cá succede o mesmo, se nos não guardamos; e bem se vê, que são necessarias muitas cousas para sarar. E muita mercê nos faz Deos, se não morremos disso. De certo padece a alma aqui grandes trabalhos; especialmente se o demonio percebe, que ella tem disposição, e costumes para se adiantar muito, todo o inferno se juntará para faze-la tornar a sahir fóra.

Ah! Senhor meu, aqui he necessaria a vossa aju-

da; pois sem ella nada se póde fazer. Pela vossa misericordia não consintaes, que esta alma seja enganada, para deixar o começado: dai-lhe luz, para que veja, que nisto está todo o seu bem, e para que se aparte das más companhias, pois grande cousa he tratar, com os que tralão disto; e chegar-se não só, aos que vir nestes mesmos aposentos, em que ella está, senão aos que entender, que tem entrado nos mais proximos; porque lhe servirão de grande ajuda, e tanto os póde conversar, que elles a introduzão consigo. Esteja sempre acautelada em se não deixar vencer; porque, se o demonio lhe vê huma firme resolução de perder antes a vida, o descanso, e tudo, o que elle lhe offerece, do que tornar á primeira morada, muito mais depressa a deixará.

Seja varão, e não dos que se deitavão de bruços a beber, quando hião com Gedeão para a batalha; mas resolva-se, e determine-se, que vai a pelejar com todos os demonios; e não ha melhores armas, do que as da cruz. Ainda que outras vezes tenho ditó isto, torno agora a repetir, que se não lembre, de que ha regalos no princípio, e quando se começa; porque he muito baixo modo de começar a lavrar hum tão precioso, e grande edificio: e se o começo sobre areia, darão com tudo em terra; e nunca acabarão de andar desgostosos, e tentados: porque não são estas as moradas, aonde chove o maná; e estão mais adiante, aonde tudo sabe, ao que a alma quer; porque não quer, senão o que Deos quer.

He galante cousa, que, estando nós ainda com mil embaragos, e imperfeições, e com as virtudes ainda sem saberem andar, e apenas começadas a nascer (e queira Deos, que tenham começado), não temos vergonha de querer gostos na oração, e de nos quei-

xarmos de seccuras. Nunea isto vos aconteça, irmãs minhas; abraçai-vos com a cruz, que o vosso Esposo levou sobre os hombros; e assentai, que esta deve ser a vossa empreza. A que mais poder padecer, padeça mais por Elle, e será a mais estimada: e o mais considerai-o como cousa accessoria; e se o Senhor vo-lo der, dai-lhe muitas graças.

Parecer-vos-ha, que estaes bem determinadas aos trabalhos exteriores, com tanto que o Senhor vos console no interior. Sua Magestade sabe melhor, o que vos convem; e não necessita de conselhos para no-lo dar; e nos pôde com razão dizer, que não sabemos, o que pedimos. Todo o empenho, de quem começa a oração (e não vos esqueça isto, que importa muito), deve ser trabalhar, resolver-se, e dispor-se, quanto poder, para conformar a sua vontade com a de Deos: e, como depois direi, estai muito certas, que nisto consiste toda a maior perfeição, que se pôde alcançar no caminho espiritual. Quem mais perfeitamente tiver isto, mais receberá do Senhor, e mais adiantado estará neste caminho: e não penseis, que ha aqui mais enigmas, nem cousas não sabidas, nem ententendidas; mas que nisto só consiste todo o nosso bem.

Se errâmos pois no princípio, querendo que o Senhor nos faça logo a vontade, e que nos leve, como imaginamos, que firmeza pôde ter este edificio? Procuremos fazer, o que está da nossa parte, e guardarnos destas sevandijas peçonhentas; que muitas vezes quer o Senhor, que nos persigão máos pensamentos, e nos afflijão sem os podermos lançar fóra de nós; que experimentemos seccuras; e até permite algumas vezes, que nos mordão, para que nos saibamos guardar depois; e para provar, se nos pêsá muito de o ter offendido, e por isso, se cahirdes algumas vezes, não

vos desanimeis, e procurai hir adiante; que dessas quédas tirará Deos bem, como faz, o que vende a theriaga, que primeiramente bebe a peçonha, para provar depois, se ella he boa.

Quando em outra cousa não vissemos a nossa miseria, e o grande damno, que nos faz a nossa distracção, sería bastante esta bateria, que padecemos, para nos tornarmos a recolher. Póde haver maior mal, do que não nos acharmos em a nossa mesma casa? Que esperança podemos ter de achar socêgo em outras casas, se em as proprias não podêmos socegar? Pois que tão grandes, e verdadeiros amigos, e parentes, com quem (ainda que não queiramos) sempre havemos de viver (que são as potencias da nossa alma), parece, que são, as que nos fazem guerra sentidas, da que lhes tem feito os nossos vícios? Paz, paz, irmãs minhas, disse o Senhor, e tantas vezes recommendou aos seus Apostolos. Crêde-me pois, que se não a temos, e procuramos em nossa casa, não a acharemos nas estranhas.

Acabe-se já esta guerra pelo sangue, que Christo derramou por nós; e isto peço aos que não tem começado a entrar em si: e aos que tem começado, que nada baste para os fazer tornar atraz. Olhem, que he peor a recalida, do que a quéda: já vêem a sua perda: confiem na misericordia de Deos, e nada em si; e verão como Sua Magestade os leva de humas moradas a outras, e os introduz na terra, aonde estas feras não as podem tocar, nem cansar; e aonde ellas as sujeitem todas, zombem dellas, e gozem de muitos mais bens, do que poderião desejar, digo, ainda nesta vida. É porque (como já disse no princípio) em outra parte escrevi, o como vos deveis portar nestas perturbações, que aqui causa o demonio; e que o co-

meçar a recolher-se não deve ser á força de braços, senão com suavidade, para que possaes perseverar mais tempo, não o repito aqui; mas, segundo me parece, aproveita muito o tratar com pessoas experimentadas. E porque em cousas desnecessarias julgareis, que ha grande quebra, se não as fazeis; sabeí, que (com tanto que não deixemos tudo) o Senhor hirá encaminhando o que fizermos, para nosso proveito, ainda que não achemos, quem nos ensine; pois para este mal não ha outro remedio, senão tornar a começar; e de outra sorte hirá a alma pouco a pouco perdendo mais; e ainda queira Deos, que o conheça.

Poderá alguém pensar, que, se tão grande mal he tornar atraz, melhor seria nunca principiar, e estar antes fóra do Castello. Já porém vos disse no principio, e o mesmo Senhor o diz, que, quem anda no perigo, morre nelle; e que a porta para entrar neste Castello he a oração. Pensar pois, que havemos de entrar no Ceo, não entrando em nós mesmas, conhecendo-nos, considerando a nossa miseria, e o que devemos a Deos, e pedindo-lhe misericordia muitas vezes, he desatino. O mesmo Senhor diz: — Ninguém subirá a meu Pai, senão por mim. — Não sei, se diz deste modo; mas creio, que sim. Ou: — Quem me vê a mim, vê a meu Pai. — Pois, se nunca o vemos, nem consideramos, o que lhe devemos, nem a morte, que padeceu por nós, não sei, como o podemos conhecer, nem fazer obras do seu serviço. Porque a Fé sem ellas, e sem ellas hirem unidas ao valor dos merecimentos de Jesu Christo nosso Bem, que valor podem ter? Nem quem nos despertará a amar este Senhor? Praza a Sua Magestade dar-nos a entender o muito, que lhe custamos; que não he maior o servo, do que o seu Senhor; e que temos necessidade de obrar

para gozar da sua gloria; e que para isto nos he necessario orar, para não andarmos sempre em tentação.

MORADAS TERCEIRAS.

CAPITULO I.

Trata da pouca segurança, que podemos ter, em quanto vivemos neste destêrro, ainda que estejamos em estado subido: e como convem andar com temor.

Aos que pela misericordia de Deos têm vencido estes combates, e com a perseverança tem entrado nas terceiras moradas, que diremos, senão: — Bemaventurado o varão, que teme ao Senhor? Não tem sido pouco fazer Sua Magestade, que eu entenda agora, o que quer dizer em nossa lingua este verso, supposta a minha rudeza neste caso. Certamente, e com razão lhe chamaremos bemaventurado; porque, se não torna atraz, vai, segundo me parece, pelo caminho seguro da sua salvação. Aqui vereis, irmãs, o quanto importa vencer as batalhas passadas; porque tenho por certo, que nunca o Senhor deixa de pôr esta alma em segurança de consciencia; o que não he pequeno bem. Digo em segurança, e disse mal; porque nesta vida não a ha: e por isso entendi sempre, que digo, se não torna a deixar o caminho começado. Muito grande miseria he viver em huma vida, em que sempre devemos andar, como os que tem os inimigos á porta, os quaes nem podem dormir, nem comer, senão com as armas na mão: e sempre com sobresalto, de que por alguma parte lhe possam arrombar esta fortaleza.

Oh! Senhor meu, e Bem meu, como quereis,

que se deseje tão miseravel vida, sendo impossivel deixar de querer, e de pedir, que nos tireis della, se não temòs esperança de a perder por vós, ou de a gastar muito devéras no vosso serviço; e sobre tudo, se não entendemos, que he vossa vontade? Se o he, Deus meu, morramos comvosco, como disse S. Thomé; pois não he outra cousa, senão morrer muitas vezes, o viver sem vós, e com estes temores, de que poderemos perder-vos para sempre. Por isso digo, filhas, que a Bemaventurança, que devemos pedir, he estar já em segurança com os Bemaventurados: pois com estes temores, que satisfação pôde ter, quem só a tem de agradar a Deos? Lembrai-vos, de que este, e muito maior temor tiverão alguns Santos, que cahirão em peccados graves: e que não temos segurança, de que Deos nos dará a mão, para nos levantarmos delles (isto he o auxilio particular), e para fazermos a penitencia, que elles fizeram.

Estou certamente, filhas minhas, escrevendo isto com tão grande temor, que nem sei, como o escrevo, nem como vivo, quando me lembra (que são muitas vezes). Pedi-lhe pois, que viva Sua Magestade sempre em mim; porque, se assim não for, que segurança pôde ter huma vida tão mal gasta, como a minha? Não tenhaes pena de entender, que isto assim he, como alguma vez o tenho visto em vós outras, quando vo-lo digo; e procede, de que vós querieis, que eu tivesse sido muito santa; e tendes razão; que tambem eu o quizera: mas já agora que hei de eu fazer, se só por minha culpa me perdi? Não me queixarei de Deos, o qual não deixou de me dar bastantes soccorros, para que os vossos desejos se cumprissem.

Não posso dizer isto sem lagrimas, e sem grande confusão de ver, que estou escrevendo cousas, para

as que me podem ensinar. Dura obediencia tem sido esta! Praza porém ao Senhor, que já que isto se faz por elle, sirva de aproveitar-vos alguma cousa, e para que lhe peçaes perdão para esta miseravel atrevida. Sua Magestade bem sabe, que eu só posso presumir da sua misericordia: e já que não posso deixar de ter sido, a que fui, nenhum outro remedio me resta mais, do que chegar-me a Elle, e confiar nos merecimentos de seu Filho, e da Virgem sua Mãi, cujo hábito indignamente trago, e vós trazeis. Louvai-a, filhas minhas, porque verdadeiramente o sois desta Senhora; e assim não vos injurieis de eu ser tão ruim, tendo n' Ella tão boa Mãi. Imitai-a, e considerai, que tal será a grandeza desta Senhora, e o bem de a ter por Patrona; pois não tem sido capazes os meus peccados, nem o ser eu, a que sou, para deslustrar em cousa alguma esta sagrada Ordem. Advirto-vos porém huma cousa, e he, que vos não deis por seguras em serdes filhas de tal Mãi; porque muito santo foi David, e bem vedes, qual foi seu filho Salomão: nem façais caso do recolhimento, e da penitencia, em que viveis; nem vos assegure o tratar sempre de Deos, nem o exercitardes-vos continuamente na oração, e o estardes tão retiradas das cousas do mundo, como vos parece: tudo isto he bom; mas não basta, como tenho dito, para deixarmos de temer: e assim continuai a lembrar-vos deste verso, e trazei-o sempre na memoria: — *Beatus vir, qui timet Dominum.* Bemaventurado o varão, que teme ao Senhor.

Já não sei, o que dizia; porque me tenho distraído muito; e em me lembrando de mim, se me quebrão as azas, e fico incapaz de dizer cousa alguma boa. Quero-me pois deixar por ora disso. E tornando ao que começava a dizer-vos das almas, que tem en-

trado nas terceiras moradas, digo, que lhes não tem feito o Senhor pequena mercê em ajuda-las a vencer ás primeiras difficuldades, senão muito grande. Destas pela bondade do Senhor, creio, que ha muitas no mundo, que tem muitos desejos de não offender a Sua Magestade; e que até fogem dos peccados veniaes; que são amigas de fazer penitencia, e de ter suas horas de recolhimento; que gastão bem o tempo, e se exercitão em obras de caridade com os proximos; e que são muito concertadas nas suas acções, e no governo da casa, se a tem. Este estado he certamente digno de se desejar; e, segundo me parece, não se lhes deve negar a entrada até á ultima morada; nem o Senhor lha negará, se ellas quizerem entrar; porque esta disposição he excellente para o Senhor lhes fazer toda a mercê.

Oh! Jesus, e quem dirá, que não quer hum tão grande bem, especialmente tendo já passado pelo mais trabalhoso? Ninguém certamente. Todas dizemos, que o queremos; mas como he necessaria mais alguma cousa, para que o Senhor de todo se aposse da alma, não basta o dize-lo; assim como não bastou ao mancebo, a quem o Senhor perguntou, se queria ser perfeito. Desde que comecei a fallar nestas moradas, tenho isto presente; porque nós somos assim sem differença nenhuma: e d'aqui nascem ordinariamente as seccuras na oração; ainda que tambem ha outras causas. (Não fallo de huns trabalhos interiores intoleraveis, que padecem muitas almas boas, e muito sem culpa sua, dos quaes sempre o Senhor as tira com muito proveito seu: nem das que tem melancolia, e outras enfermidades: e nem finalmente devemos metter-nos com os juizos de Deos em cousa alguma). O que eu julgo ser mais ordinario, he, o que tenho dito;

porque, como estas almas se vêem com a resolução de não fazerem hum só peccado por cousa alguma, e muitas nem ainda venial o farião com advertencia, e gastão bem a sua vida, e fazenda; não podem levar á paciencia, que se lhes cerrê a porta, para entrarem até onde está o nosso Rei, do qual se considerão vassallos, e o são; sem se lembrarem, de que o mesmo Rei da terra, ainda que tenha muitos, não admitte a todos á sua camara.

Entrai, entrai, filhas minhas, no interior; adiantai-vos nas vossas pequenas obras, que, como Christãs, tudo isso deveis fazer, e muito mais; contentai-vos em ser vassallas de Deos; e não queiraes tanto, que fiqueis sem cousa alguma. Olhai para os Santos, que entrárão na camara deste Rei, e vereis a differença, que ha delles a nós outras. Não pegaes, o que não tendes merecido, nem deve passar pelo nosso pensamento; pois, por muito que sirvamos, mais devemos merecer, as que temos offendido a Deos.

Oh! humildade, humildade! Não sei, que tentação tenho commigo neste caso; pois não posso acabar de crer, que quem tanto caso faz destas securas, não tenha alguma falta della. Não fallo, tórno a dizer, dos grandes trabalhos interiores, que já disse; porque esses são muito mais, do que falta de devoção. Provêmo-nos a nós mesmas, irmãs minhas, ou provêmo-nos o Senhor, que o sabe fazer bem (ainda que muitas vezes não o queremos entender), e venhamos a estas almas tão concertadas; vejamos, o que ellas fazem por Deos; e logo veremos, que não temos razão de nos queixarmos de Sua Magestade; porque, se lhe virâmos as costas, e nos vamos tristes, como o mancebo do Evangelho, quando nos diz, o que devemos fazer para sermos perfeitos; que quereis, que faça Sua

Magestade, que ha de dar o premio conforme o amor, que lhe tivermos? Este amor, filhas minhas, não ha de ser forjado em a nossa imaginação; mas deve ser provado por obras: e não penseis, que tem necessidade das nossas obras; senão da resolução da nossa vontade. Parecer-nos-ha, que, as que temos o habito da Religião, que tomámos por nossa vontade, e que deixámos todas as cousas do mundo, e o que tínhamos por Elle, ainda que fossem as redes de S. Pedro (que muito parece, que dá, quem dá tudo, quanto tem), temos feito tudo. Muito boa disposição he esta, se se persevera nisso, e se se não torna a metter nas sevandijas das primeiras moradas, ainda que seja com o desejo; pois sem dúvida alcançará, o que pertende, se persevera nesta desnudez, e deixamento de tudo; mas ha de ser com condição (e reparai bem neste aviso), de que se tenha por serva sem proveito, como Christo diz; e creia, que não tem obrigado a nosso Senhor, para lhe fazer semelhantes mercês: antes, como quem tem recebido mais, mais devedora fica. Que podemos nós fazer por hum Deos tão poderoso, que morreu por nós, que nos creou, e deu o ser, que nos não tenhamos por venturosas em se nos hir descontando, do que lhe devemos, pelo que elle nos tem servido (digo de má vontade esta palavra; mas he assim; pois não fez outra cousa, em quanto viveu no mundo), sem lhe pedirmos novos regalos, e mercês?

Reparai muito, filhas minhas, em algumas cousas, que aqui vão apontadas, ainda que desarranjadas, porque não as sei dizer com mais clareza. O Senhor vo-las dará a entender, para que tireis das securas humildade, e não inquietação, que he, o que o demonio pertende: e crêde, que aonde a ha devéras (ainda que Deos nunca dê regalos), dará huma

paz, e conformidade, com que andem mais contentes, do que outras com os regalos: os quaes muitas vezes, como tendes lido, dá a Divina Magestade aos mais fracos; ainda que creio delles, que não os trocarião pelas fortalezas, dos que andão com seccuras; porque somos mais amigos dos gostos, do que da cruz. Provai-nos vós, Senhor, que sabeis a verdade, para que nos conheçamos.

CAPITULO II.

Prosegue a mesma materia, e trata das seccuras na oração, e do que pôde succeder, conforme lhe parece: como he necessario provar-nos; e como o Senhor prova, aos que estão nestas moradas.

Eu tenho conhecido algumas almas, e parece-me, que posso dizer bastantes, das que tem chegado a este estado, e vivido muitos annos nesta rectidão, e compostura da alma, e do corpo, segundo se pôde conhecer; e depois, quando parecia, que já devião estar senhoras do mundo, ou ao menos bem desenganadas delle, prova-las o Senhor em cousas não muito grandes; e andarem com tanta inquietação, e apêto do coração, que me trazião tonta, e ainda bastantemente temerosa. Dar-lhes pois conselhos não aproveita; porque, como ha tanto tempo, que tratão de virtude, parece-lhes, que podem ensinar as outras; e que lhes sobra razão para sentirem aquellas cousas. Em fim eu não tenho achado, nem acho remedio para consolar semelhantes pessoas, senão mostrar grande sentimento da sua pena (e na verdade se deve ter de as ver sujeitas a tanta miseria), e não contradizer as suas razões, porque de tal modo as compõem todas no seu pensa-

mento, que se persuadem, que o que sentem, he por Deos; e por isso não acabão de entender, que isso he imperfeição: o que he outro engano em gente tão aproveitada, na qual se não deve estranhar, que sintão; mas, segundo me parece, devia passar depressa o sentimento de cousas semelhantes. Porque muitas vezes retira o Senhor hum pouco o seu favor, para que os seus escolhidos sintão a sua miseria: pois não he necessario mais, para nos conhecermos bem depressa. E logo se entende este modo de os provar; porque elles conhecem claramente a sua falta: e ás vezes lhes dá mais pena o verem, que sem poderem mais, sentem cousas da terra, e não muito pesadas, do que aquillo mesmo, de que tem pena. Isto tenho eu por grande misericordia de Deos; e ainda que he falta, he muito proveitosa para a humildade. Nas pessoas, de que fallo, não he assim; mas, como tenho dito, canonisão ellas no seu pensamento estas cousas, e quererião, que os outros as canonisassem. Quero dizer algumas destas cousas, para que nos entendamos, e nos provemos a nós mesmas, antes que o Senhor nos prove; pois grande cousa he estarmos apercebidas, e havermo-nos primeiramente entendido. Acontece huma perda de fazenda a huma pessoa rica, que nem tem filhos, nem para quem a queira; mas não de modo que, no que lhe fica, lhe possa faltár o necessario para si, e para a sua casa, e com abundancia. Se esta pessoa anda tão desassocegada, e inquieta, como se lhe não ficasse hum pão para comer; como lhe ha de pedir Nosso Senhor, que tudo deixe por amor d'Elle? Aqui entra a dizer, que o sente, porque o quer para os pobres. Eu creio porém, que mais quer Deos, que eu me conforme, com o que Sua Magestade faz, e que procure conservar em paz a minha alma, do que esta caridade.

E já que assim não o faz, porque o Senhor não a tem chegado a tanta perfeição, muito embora: mas entenda, que lhe falta esta liberdade de espirito; e com isto se disporá, para que o Senhor lha dê; porque lha pedirá. Tem tambem huma pessoa muito, que comer, e ainda de mais; offerece-se-lhe occasião de poder adquirir mais fazenda: acceita-la, se lha dão, muito embora passe; mas procura-la, e, depois de a ter, procurar mais, e mais; por mais boa intenção, que tenha (que se deve ter, porque, como tenho dito, são estas pessoas de oração, e virtuosas), não tenham medo, que subão ás moradas mais proximas ao Rei. Do mesmo modo lhes acontece, quando se lhes offerece alguma cousa, em que as desprezem, ou lhes tirem hum bocadinho de honra; que ainda que Deos lhes faz mercê, de que muitas vezes o soffrão bem (porque he muito amigo de favorecer em público a virtude, para que não padeça a mesma virtude, em que estão tidas, e ainda talvez porque o tem servido, porque he muito bom este nosso Bem), lá lhes fica huma inquietação, que não as deixa socegar, e que se lhes não acaba tão depressa.

Valhá-me Deos, pois não são estes, os que ha tanto tempo considerão, como o Senhor padeceu; quão bom he o padecer; e que até mesmo o desejão? Querrião, que todos vivessem tão concertados, como elles vivem, e queira Deos, que até não pensem, que a pena, que elles tem, he da culpa alheia, e a fação meritoria no seu pensamento. Parecer-vos-ha, irmãs, que fallo fóra de proposito, e não com vosco; porque não ha cá estas cousas; pois nem temos fazendas, nem as queremos, nem as procuramos, e nem pessoa alguma nos injuriá: as comparações porém não são o mesmo, que acontece; mas tirão-se dellas outras mui-

tas cousas, que podem acontecer, e que não sería bom assignala-las, e nem ha necessidade disso. Por estas entenderéis, se estaes bem despidas, do que deixastes; porque se offerecem cousitas, ainda que não sejam destas, em que muito bem vos podeis provar, e conhecer, se estaes, ou não senhoras das vossas proprias paixões. E crêde-me, que não está o negocio em ter, ou não ter o habito da Religião, senão em procurar exercitar as virtudes, e render em tudo a nossa vontade á de Deos; e que o concerto da nossa vida seja, o que Sua Magestade ordenar della; e em não quereremos nós, que se faça a nossa vontade, senão a sua. Quando ainda não tenhamos chegado aqui, haja humildade, que he o unguento das nossas chagas: porque se a ha devéras, ainda que tarde algum tempo, virá o Cirurgião, que he Deos, para nos sarar.

As penitencias, que estas almas fazem, são reguladas, como a sua vida: estimão muito esta para servir a Nosso Senhor com ella; e tudo isto não he máo; e assim tem grande discrição em faze-las, para que não damnem á saude; e não tenhaes medo, que com ellas se matem; porque a sua razão está muito em si; e o amor não está ainda para sahir fóra da razão. Mais quereria eu, que a tivéssemos para não nos contentarmos com esta maneira de servir a Deos sempre a hum passo; porque assim nunca acabaremos de andar este caminho: e ainda que nos pareça, que sempre andamos, e nos cançamos (porque na verdade he este hum caminho intrincado), muito bom será, que nos não percamos. Parece-vos, filhas, que, podendo hir de huma terra á outra em oito dias, sería bom gastar hum anno por meio de ventos, neves, chuvas, e máos caminhos? E não sería melhor andar este caminho de huma vez, havendo nelle tudo isto, e até perigo de serpentes?

Oh! E que boas provas podia eu dar disto! E queira Deos, que eu tenha passado d'aqui; que bastantes vezes me parece, que não. Como vamos com tanto tento, tudo nos offende, porque tudo tememos: e assim não ousamos passar adiante; como se podessemos chegar a estas moradas andando outras o caminho. E pois isto he impossivel, esforcemo-nos, irmãs minhas, pelo amor de Deos; deixemos a nossa razão, e os temores nas suas mãos; esqueçamo-nos desta fraqueza natural, que nos póde occupar muito; tenhamos os Prelados o cuidado destes corpos, e lá se avenhão; e nós outras tenhamo-lo só de caminhar á pressa para ver este Senhor: que ainda que o regalo, que tendes, he pouco, ou nenhum, o cuidado da saude nos poderia enganar; quanto mais que por isto não teremos mais. Eu o sei: e tambem sei, que não está o negocio, no que toca ao corpo (que isto he o menos); mas em caminhar, como digo, com huma grande humildade. Se tendes pois entendido isto (que nesta falta de conhecimento he, que eu julgo, que está a origem de todos os damnos, das que não passam adiante), se nos parece, e estamos persuadidas, que temos andado poucos passos; que os que andão nossas irmãs, são mais ligeiros; e se não só desejamos; mas tambem procuramos, que nos tenham pela peor de todas; com estes sentimentos de humildade este estado he excellentissimo: mas, se elles faltão, toda a nossa vida estaremos nelle com mil penas, e miserias: porque, como nos não temos deixado a nós mesmas, he muito trabalhoso e pesado; pois vamos muito carregadas desta terra da nossa miseria: o que não acontece, aos que sobem aos aposentos, que ainda faltão.

Nestes não deixa o Senhor de pagar, como justo; e ainda como misericordioso, que sempre dá mais,

do que merecemos, dando-nos contentamentos muito maiores, do que os que podemos ter, com os que nos dão os regalos, e divertimentos da vida. Penso porém, que não dá muitos gostos, senão alguma vez; para os convidar a ver, o que ha nas outras moradas, e para que se disponhão para entrar nellas. Parecer-vos-ha, que contentamentos, e gostos tudo he o mesmo; e que he escusado fazer esta differença em os nomes. A mim porém parece-me, que a ha muito grande; e talvez que me engane. Dizei pois, o que nisto entender, nas quartas moradas, que se seguem depois destas; porque, como se ha de declarar alguma cousa dos gostos, que ali dá o Senhor, vem ahi mais a proposito. E ainda que isto pareça escusado, poderá aproveitar, para que entendendo o que cada cousa he, possaes esforçar-vos a seguir o melhor, e servir de muita consolação ás almas, que Deos ali chegar; e de confusão áquellas, a quem parece, que tudo tem: e se forem humildes, mover-se-hão a acções de graças; e se tiverem alguma falta disto, dar-lhes-ha hum desabrimiento interior, e sem proposito; pois não está a perfeição nos gostos, senão no maior amor; assim como o premio, que só se dará, a quem melhor obrar com justiça, e com verdade. Parecer-vos-ha, que he escusado tratar destas mercês interiores, e dar a entender o como são, se o que acabo de dizer, he verdade, como na realidade he. Mas eu não sei; e pergunte-se, a quem me manda escrever isto; que eu não sou obrigada a disputar com os superiores, senão a obedecer, e até nem seria bem feito.

O que vos posso dizer com verdade, he, que quando eu não tinha, nem ainda sabia por experiencia, nem pensava sabe-lo na minha vida (e com razão, porque bastante contentamento me daria o saber,

ou por conjecturas entender, que em alguma cousa agradava a Deos), e lia nos livros estas mercês, e consolações, que o Senhor faz ás almas, que o servem, me consolava excessivamente, e era hum motivo, para que a minha alma dêsse grandes louvores a Deos. Pois se a minha, sendo tão ruim, fazia isto; as que são boas, e humildes, o louvarão muito mais: e só por huma, que huma vez o louve, me parece, que he bom declarar estas mercês, e que entendamos o contentamento, e os deleites, que por nossa culpa perdemos. Quanto mais que, se ellas são de Deos, vem carregadas de amor, e fortaleza, com que, sem trabalho, se pôde caminhar mais, e hir crescendo em obras, e virtudes. Não penseis, que importa pouco o não sermos nós culpadas nisto; que, quando a falta não he nossa, justo he o Senhor, e Sua Magestade vos dará por outro caminho, o que por este vos tirar; pois Elle bem sabe, o que faz; e são muito occultos os seus segredos; ou ao menos será, o que Elle obrar em nós, o que mais nos convem sem dúbida alguma.

O que me parece, que faria muito proveito, ás que pela bondade do Senhor estão neste estado (que, como tenho dito, não lhes faz pouca misericordia; porque estão perto de subir a mais), he estudar muito na promptidão da obediencia: e ainda que não sejam Religiosas, seria grande cousa (como muitas pessoas fazem), ter, a quem acudir, para não fazerem a sua vontade em cousa alguma (que he, o que ordinariamente nos faz mal); e não buscar outro do seu humor, como dizem, que em tudo vá com tanto tento; mas procurar, quem esteja bem desenganado das cousas do mundo; porque em grande maneira aproveita tratar, com quem já o conhece, para nós o conhecermos. E porque algumas cousas, que nos parecem im-

possiveis, vendo-as em outros tão possiveis, e a santidade, com que as fazem, animão muito, e parece, que com o seu vôo nos atrevemos a voar, como fazem os filhos das aves, quando se ensinão, que, ainda que de repente não dêem hum grande vôo, pouco a pouco imilão a seus pais. Isto em grande maneira aproveita muito; e eu o sei. Pessoas similhantes, por mais determinadas que estejam em não offender a Deos, acertarão em se não metterem nas occasiões de o offender; porque, como estão perto das primeiras moradas, com facilidade poderão tornar a ellas; pois não está fundada a sua fortaleza em terra firme (como os que estão exercitados em padecer, que conhecem as tempestades do mundo, quão pouco ha que temer dellas, e que não desejão os seus contentamentos), e sería possível com huma perseguição grande tornar a ellas; porque o demonio sabe bem urdi-las para nos fazer mal, e que hindo com bom zêlo, querendo evitar peccados alheios, não possam resistir, ao que sobre isto lhes possa acontecer.

Olhemos para as nossas faltas, e deixemos as alheias; que he muito proprio de pessoas tão concertadas o espantar-se de tudo; e talvez poderíamos aprender bem o principal daquellas, de quem nos espantamos. E se na compostura exterior, e no modo de tratar lhes levamos vantagem, não he isto, o que mais importa (ainda que he bom), nem ha razão para querer logo, que todas vão pelo nosso caminho; nem pôr-se a ensinar o do espirito, quem talvez não sabe, que cousa elle he: que com estes desejos, irmãs, que Deos nos dá do bem das almas, podemos commetter muitos erros: e assim he melhor praticar, o que diz a nossa Regra, e procurar viver sempre em silencio, e esperança, que o Senhor terá cuidado das suas almas: e

com tanto, que nos não descuidemos de o pedir a Sua Magestade, faremos bastante proveito com o seu favor. Seja Elle para sempre bemdito.

MORADAS QUARTAS.

CAPITULO I.

Trata da differença, que ha de contentamentos, e ternura na oração, e dos gostos: e diz o contentamento, que teve em entender, que o pensamento he cousa differente do entendimento. He muito util para quem se distrahe muito na oração.

Para começar a fallar das quartas moradas, he bem necessario, o que tenho dito, isto he, encomendar-me ao Espirito Santo, e supplicar-lhe, que d'aqui por diante falle Elle por mim, para dizer alguma cousa, do que aqui se passa, para que o possaes entender: porque começão a ser cousas sobrenaturaes; e he difficulosissimo dar a entende-las, se Sua Magestade o não faz, como disse em outra parte, aonde escrevi do mesmo, até onde eu havia entendido, ha quatorze annos pouco mais, ou menos: e ainda que agora me parece, que tenho mais alguma luz destas mercês, que o Senhor faz a algumas almas, he muito differente o senti-las, do saber dize-las. Faça-o Sua Magestade, se se ha de seguir d'aqui algum proveito; senão não o faça.

Como estas moradas são já mais chegadas áquella, aonde está o Rei, he grande a sua formosura; e ha nellas cousas tão delicadas, que ver, e entender, que o entendimento não he capaz de conceber, nem de ministrar idéas, com que se possa dizer ao menos

alguma cousa tão justa, que não fique bem escura, para os que não tem experiencia: que, quem a tiver, muito bem entenderá, especialmente se tem muita.

Parecerá, que para chegar a estas moradas, se ha de ter vivido nas outras muito tempo: e ainda que ordinariamente se deve ter estado, na que acabamos de dizer, não he regra certa, como já tereis ouvido muitas vezes; porque o Senhor dá, quando quer, como quer, e a quem quer, como bens seus, sem fazer aggravo a ninguem. Nestas moradas poucas vezes entram as cousas peçonhentas; e, se entram, não fazem damno; antes deixão com proveito: e tenho por muito melhor, quando entram, e fazem guerra neste estado de oração; porque o demonio poderia misturar os seus enganos com os gostos, que Deos dá, se não houvessem tentações, e fazer muito mais damno, do que, quando as ha, e não ganhar tanto a alma; ao menos apartando della todas as cousas, que a podem fazer merecer, e deixando-a em hum adormecimento ordinario, que quando he em hum mesmo ser, não o tenho por seguro, nem parece possivel estar o espirito do Senhor no mesmo estado neste destêrro.

Fallando pois, do que prometti dizer aqui da differença, que ha entre os contentamentos, e gostos, que ha na oração, parece-me, que os contentamentos se podem chamar, os que nós mesmas adquirimos com a nossa meditação, e petições a Nosso Senhor, e que procedem do nosso natural; e ainda que em fim para isso ajuda Deos (o que sempre se deve entender em tudo, o que eu disser; pois sem Elle não podemos cousa alguma), com tudo nascem da mesma obra virtuosa, que fazemos; e parece, que com o nosso trabalho o temos adquirido; e com razão nos dá contentamento o termo-nos empregado em cousas semelhantes.

Se reflectirmos porém, os mesmos contentamentos teremos em muitas cousas, que nos podem acontecer na terra; como quando alguém alcança com brevidade huma grande fazenda; quando de repente vemos huma pessoa, a quem muito amamos; quando acertamos em hum negocio importante, e cousa grande, de que todos dizem bem; e quando alguém vê vivo a seu marido, filho, ou irmão, que lhe haviam dito, ter morrido. Eu tenho visto derramar lagrimas de hum grande contentamento; e até me tem acontecido isto mesmo alguma vez. Parece-me pois, que assim como estes contentamentos são naturaes, assim nos succede, nos que nos dão as cousas de Deos, só com a differença, que estes são de mais nobre nascimento; ainda que os outros tambem não são máos. Em fim os contentamentos começam do nosso mesmo natural, e acabão em Deos: e os gostos começam de Deos, sente-os o natural, e goza tanto delles, como goza, dos que tenho dito, e muito mais.

Oh! Jesus, e que desejo tenho de saber declarar-me nisto! Porque, segundo me parece, entendo muito claramente a differença, e não chega o meu saber a dar-me a entender. Faça-o o Senhor. Agora me lembra hum verso de hum Psalmo, que rezamos em Prima, o qual diz no fim: — *Cum dilatasti cor meum.* Para quem tiver muita experiencia, basta isto para ver a differença, que ha de huma a outra cousa; mas quem não a tiver, he necessario mais. Os contentamentos, de que tenho fallado, não alargão o coração; antes ordinariamente parece, que o apertão mais hum pouco; ainda que sejam contentamentos de ver, que se obra mais por Deos; e rebentão humas lagrimas de afflicção, que de algum modo parecem nascidas de paixão. Eu sei pouco destas paixões da alma, e do que

procedé da sensualidade, e do nosso natural; que se o soubera, me daria talvez a entender melhor; e ainda que sou muito ignorante, saberia declarar-me, se assim como tenho passado por isso, o entendêra. Grande cousa he para tudo o ter lettras, e o saber.

O que sei por experiencia deste estado, isto he, dos regalos, e contentamentos na meditação, he, que, se eu começava a chorar meditando na Paixão, não sabia acabar, até que se me esvaía a cabeça: e o mesmo me succedia, quando chorava pelos meus peccados. Muita mercê me fazia Nosso Senhor; mas não quero agora examinar, qual das duas cousas he melhor; e só queteria dizer a differença, que entre ellas ha. Para estas cousas vão algumas vezes estas lagrimas, e estes desejos ajudados do natural, e conforme está a disposição; mas em fim, como tenho dito, vem a parar em Deos; e ainda que seja isto, he muito de estimar, se ha humildade para conhecer, que nem por isso somos melhores: porque não se póde conhecer, se todos estes effeitos são de amor: e quando sejão, he dadiua de Deos.

Ordinariamente tem estas devoções as almas das moradas passadas; porque vão quasi continuamente com a obra do entendimento empregadas em discorrer, e meditar: e vão bem, porque se lhes não ha dado mais: ainda que acertarião em occupar-se hum pouco em fazer actos, e nos louvores de Deos, em se alegrarem da sua bondade, e de ser Elle quem he; e em desejar a sua honra, e gloria, e isto como poderão; porque desperta muito a vontade: e estejam bem acauteladas, quando o Senhor Ihes der est'outro, em não o deixar, para acabarem a meditação, que costumão ter. E porque me tenho alargado muito em dizer isto mesmo em outras partes, não o direi aqui; e só

quero, que estejaes advertidas, que para aproveitar muito neste caminho, e subir ás moradas, que desejamos, não está a cousa em pensar muito, senão em amar muito: e assim fazei o que mais vos despertar a amar. Talvez que não saibamos, o que he amar; e não me espantarei muito; porque não está o amor no maior gosto, senão na maior resolução de desejar agradar a Deos em tudo, e em procurar, quanto podermos, não o offender, e rogar-lhe, que vá sempre adiante a honra, e gloria de seu Filho, e o augmento da Igreja Catholica. Estes são os signaes do amor; e não julgueis, que tudo está em não pensar outra cousa, e que tudo vai perdido, se vos divertis, ou distrahis dessa meditação hum pouco.

Eu tenho andado nesta barafunda de pensamentos bem apertada algumas vezes; e haverá pouco mais de quatro annos, que vim a entender por experiencia, que o pensamento (ou para melhor dizer,) a imaginação não he o entendimento: e perguntando isto a hum lettrado, elle me disse, que assim era; o que me serviu de grande consolação: porque, como o entendimento he huma das potencias da alma, parecia-me cousa dura o estar elle ás vezes tão encolhido, como o filhinho da rôla, e ordinariamente voar o pensamento tão ligeiro, que só Deos o póde atar, quando a si nos ata de maneira, que de algum modo ficamos desatados deste corpo. Eu vi, segundo me parece, as potencias empregadas em Deos, e estarem recolhidas com Elle, e por outra parte andar o pensamento tão alvo-rogado, que me fazia tonta.

Oh! Senhor, acceitai-nos o muito, que padecemos neste caminho por falta de saber. Nisto está todo o mal; porque, como julgamos, que não ha mais que saber, do que pensar em vós; nem o sabemos pergun-

tar, aos que o sabem; nem entendemos a necessidade, que temos de perguntar: e padecem-se terriveis trabalhos, porque não nos entendemos; e julgamos, que, o que não he máo, mas antes bom, he grande culpa. D'aqui procedem as afflicções de muita gente, que trata de oração; e o queixar-se de trabalhos interiores (ao menos gente, que não tem letras); e d'aqui nascem as melancolias, a perda da saude, e o deixar tudo, por se não considerar, que ha hum mundo interior. E assim como não podemos suspender o movimento do Ceo, que anda á roda com toda a velocidade, tambem não podemos prender o nosso pensamento; logo confundimos com elle todas as potencias da alma, e nos parece, que estamos perdidos, e que gastamos mal o tempo, em que estamos diante de Deos; quando talvez a alma está toda unida com Elle nas moradas mais chegadas, e o pensamento no arrabalde do Castello luctando com mil bestas feras, e peçonhentas, e enchendo-se de merecimentos nesta lucta. Por tanto não nos devemos perturbar, nem deixar a oração, que he, o que o demonio pertende: e pela maior parte todas as inquietações, e trabalhos nascem deste não nos entendermos.

Estou escrevendo isto, e considerando o grande motim, que sinto na minha cabeça, como disse no princípio, por cuja causa se me fazia quasi impossivel fazer, o que me mandavão escrever. Parece-me, que tenho dentro della muitos rios caudalosos, cujas aguas se despenhão com ruido; e que ouço muitos passarinhos, e assobios, não em os ouvidos, mas na parte mais alta da cabeça, aonde dizem, que está o superior da alma.

Eu estive nisto muito tempo, por me parecer, que o grande movimento do espirito subia acima com

velocidade; e queira Deos, que me lembre dizer nas moradas seguintes a causa disto (que aqui não cabe bem). Talvez que o Senhor tenha querido dar-me este mal de cabeça, para melhor entender isto, que digo; porque com toda esta barafunda, que sinto nella, nada me estorva a oração, nem o que estou dizendo; mas está a alma muito inteira na sua quietação, amor, desejos, e claro conhecimento.

Porém, se no alto da cabeça está o superior da alma, como não a perturba? Isso não sei eu; mas sei, que he verdade, o que digo. Dá isto pena, se a oração não he com suspensão; que, sendo, em quanto ella se não acaba, não se sente mal algum; mas muito máo seria, se eu por causa deste impedimento deixasse tudo. Por tanto não he bom, que nos perturbemos com os pensamentos, nem que façamos caso delles; porque, se o demonio os traz á cabeça, cessará com isto; e se são procedidos da miseria, que nos ficou da culpa de Adão, tenhamos paciencia com ella, e com outras muitas, e sofframos tudo pelo amor de Deos.

Estamos tambem sujeitas a comer, e a dormir, sem o podermos escusar (que não he pequeno trabalho); conheçamos pois a nossa miseria, e desejemos, hir, aonde ninguem nos despreze. Algumas vezes me lembra ter ouvido isto, que diz a Esposa dos Cantares, e verdadeiramente não acho em toda a vida cousa, em que com mais razão se possa dizer isto: porque todos os desprezos, e trabalhos, que póde haver na vida, me parecem, que não chegão a estas batalhas interiores. Qualquer desassocego, e guerra se póde soffrer, com tanto que achemos paz, aonde vivemos (como já tenho dito); mas que querendo nós vir a descaçar de mil trabalhos, que ha no mundo, e que-

rendo o Senhor apparelhar-nos o descanso, esteja em nós mesmas o estorvo; não pôde deixar de ser muito penoso, e quasi insoffrível.

Por isso, Senhor, levai-nos, aonde estas miserias nos não desprezem; que parece algumas vezes, que estão fazendo zombaria da alma. Ainda nesta vida a livra disto o Senhor, quando ella tem chegado á ultima morada, como diremos, se Deos for servido: e não darão estas miserias a todos com tanta pena, nem os accommetterão, como me fizerão a mim muitos annos, por ser tão ruim, que até parece, que eu mesma me queria vingar de mim. E como cousa tão penosa para mim, julgo, que talvez para vós o será tambem; e por isso não me farto de o dizer em huma, e outra parte, a ver, se alguma vez acerto a dar-vos a entender, que isto he cousa forçosa, que nos não deve inquietar, nem affligir; mas deixar andar esta mó de moinho, e vamos moendo a nossa farinha, obrando com a vontade, e com o entendimento.

Neste embarço ha mais, e menos, conforme a saude, e os tempos. Padeça pois a pobre alma, ainda que nisto não tenha culpa; que outras cousas faremos, em que sejamos culpadas; e por isso pede a razão, que tenhamos paciencia. E porque não basta, o que lemos, nem o que nos aconselhão, que he não fazer caso destes pensamentos; para as que pouco sabemos, não me parece tempo perdido, o que gasto em declarar-vos isto mais, e em consolar-vos neste caso: mas pouco aproveitará, em quanto o Senhor nos não quizer dar luz; e he necessario, e Sua Magestade quer, que usemos dos meios, que nós entendamos, e que não culpemos a alma, no que faz a imaginação, o natural, e o demonio.

CAPITULO II.

Prosegue a mesma materia, e declara com huma comparação, o que são os gostos, e como se hão de alcançar não os procurando.

Valha-me Deos, em que me hei mettido! E já me tinha esquecido, do que tratava; porque os negocios, e a falta de saude me fazem deixa-lo ao melhor tempo: e como tenho pouca memoria, tudo hirá desconcertado, por não o tornar a ler: mas se tudo, quanto digo, for desarranjado, ao menos será o mesmo, que sinto. Parece-me, que já fallei das consolações espirituaes, e de como algumas vezes vão misturadas com as nossas paixões, e trazem consigo huns alvoroços de soluços; e até tenho ouvido, que a algumas pessoas se lhes aperta o peito, que tem movimentos exteriores, que não podem reprimir; e que esta força he de maneira, que lhes faz sahir o sangue do nariz, e experimentar outras cousas bem penosas.

Disto nada sei eu dizer, porque não o tenho experimentado: mas deve ficar a alma consolada; porque, como digo, tudo vai parar em desejos de agradar a Deos, e gozar de Sua Magestade. Os que eu chamo gostos de Deos, e a que em outra parte dei o nome de oração de quietação, são de outra maneira; como entenderéis, as que pela misericórdia do Senhor as tendes provado.

Façamos de conta (para melhor o entendermos), que vemos duas fontes com duas pias, que se enchem de agua (eu não acho cousa mais propria para explicar algumas cousas de espirito, do que a agua; e he porque, como sei pouco, e o engenho me não ajuda, e eu sou tão amiga deste elemento, o tenho contem-

plado com mais attenção, do que outras cousas; ainda que em todas, que hum Deos tão grande, e tão sabio creou, deve haver bastantes segredos, de que nos podemos aproveitar, como fazem, os que as entendem: e eu creio, que em cada cousita, que Deos creou, ainda que seja huma formiguinha, ha mais, do que se entende). Enchem-se pois estas duas pias de agua de differentes modos: para huma vem a agua de mais longe com artificio, e por muitos aqueductos, e a outra está posta na mesma nascente da agua, e vai-se enchendo sem ruido algum; e se a nascente he abundante, como he esta de que fallámos, depois de cheia esta pia, corre della hum grande rio, sem ser necessario o artificio de aqueductos, e está correndo sempre ali a agua, sem nunca se estancar.

Com a differença porém, que a agua, que vem por aqueductos, segundo me parece, são os contentamentos, que ficão ditos, os quaes se alcançãõ com a meditação; porque os trazemos com os pensamentos, ajudando-nos das creaturas na meditação, e cansando o entendimento; e como vêm em fim com as nossas diligencias, fazem ruido, quando ha de haver algum enchimento de proveitos na alma, como fica dito. A' outra pia vem a agua do seu mesmo nascimento, que he Deos; e assim quando Sua Magestade quer, e he servido fazer alguma mercê sobrenatural, fa-la com grandissima paz, quietação, e suavidade do mais interior de nós mesmas, e não sei aonde, nem como.

Nem tão pouco se sente no coração aquelle contentamento, e deleite, como os de cá: digó no seu principio; que ao depois tudo enche, e se vai derramando esta agua por todas as moradas, e potencias até chegar ao corpo, e por isso disse, que começa de Deos, e acaba em nós; pois certamente (como o ve-

rá quem o tiver experimentado), todo o homem exterior goza deste gosto, e suavidade. Quando agora escrevia isto, me estava lembrando, que o verso diz: — *Dilatasti cor meum.* — que alargou o coração: — e não me parece, que he cousa, como digo, que tenha o seu nascimento no coração; mas em outra parte ainda mais interior, como huma cousa profunda; e penso, que he o centro da alma, como depois tenho entendido, e direi no fim; que certamente vejo segredos em nós mesmos, que muitas vezes me deixão espantada. E quantos mais haverá ainda!

Oh! Senhor meu, e meu Deos, que incompreensíveis são as vossas grandezas! E nós andamos, como huns tontos pastorinhos, parecendo-nos, que cohecemos de vós alguma cousa, sendo talvez tão pouco, como nada; pois nem ainda entendemos os grandes segredos, que em nós mesmos temos. Digo — tão pouco, como nada — em comparação do muito, que ha em vós; e não porque não sejam muito avultadas as grandezas, que vemos, ainda do que podemos alcançar das vossas obras.

Tornando porém ao verso; o que, segundo me parece, póde para aqui servir, he aquella dilatação; e assim parece, que quando aquella agua celestial começa a correr deste manancial, que, como digo, está no profundo de nós mesmos, se vai dilatando, e alargando todo o nosso interior, e se vão produzindo dentro delle huns bens, que se não podem explicar, e nem ainda a alma sabe entender, o que he, que se lhe dá ali. Percebe-se huma fragrancia, digamo-lo assim, como se naquella profundidade interior estivesse hum brazeiro, aonde se deitassem cheirosos perfumes; o lume não se vê, nem aonde está; mas o calor, e o fumo cheiroso penetra toda a alma, e ainda

muitas vezes, como tenho dito, participa o corpo. Reparai, e entendei-me, que eu não digo, que se sente o calor, nem que se cheira o perfume, senão para vóllo dar a entender; pois he isto muito mais delicado, do que todas estas cousas. E entendão as pessoas, que não tem experimentado isto, que na verdade assim succede, que se experimenta, e que a alma o entende mais claramente, do que eu agora o digo: e que não he isto cousa, que se possa figurar, como nós queremos; porque por mais diligencias, que façamos, não o podemos adquirir; e nisso mesmo se vê, que não he do nosso metal, senão daquelle purissimo ouro da Sabedoria Divina. Aqui, segundo me parece, não estão as potencias unidas; mas absortas, e vendo, como espantadas, o que aquillo he. Poderá ser, que nestas cousas interiores me contradiga alguma vez, do que tenho dito em outras partes; e não deve admirar; porque tendo-as escripto ha quasi quinze annos, talvez que o Senhor me tenha dado depois mais claro conhecimento destas cousas; e que agora as entenda melhor, do que antes as entendia: agora, e então posso errar em tudo; mas não mentir; porque pela misericordia de Deos antes soffreria mil mortes, do que dizer o contrário, do que entendo. A vontade bem me parece, que de alguma maneira deve estar unida com a de Deos; mas nos effeitos, e obras, que depois se vêem, se conhecem estas verdades na oração; pois não ha melhor chrysol para se provarem. Muito grande mercê he de Nosso Senhor, se, quem a recebe, a conhece, e muito maior, se não torna atraz.

Quererieis logo, filhas minhas, procurar ter esta oração; e tendes razão; porque, como tenho dito, não acaba a alma de entender as mercês, que ali lhe faz o Senhor, nem o amor, com que a vai chegando mais

a si. Certo pois he o desejo de querer saber, o como alcançaremos esta mercê. Dir-vos-hei pois, o que nisto tenho entendido; e deixemos, que o Senhor a faça, quando for servido, e só porque Sua Magestade quer, e não por mais: pois só Elle sabe o porque; e nós não nos devemos metter nisso.

Depois de fazermos, o que fazem as almas das moradas passadas, humildade, humildade, que por esta se deixa vencer o Senhor, e dá quanto queremos: e a primeira cousa, em que vereis, se a tendes, he em não pensar, que mereceis estas mercês, e gostos do Senhor, nem que os haveis de alcançar na vossa vida. Dir-me-heis, que desta maneira como se hão de alcançar, não os procurando? A isto respondo, que não ha outro melhor meio, do que aquelle, que vos tenho dito, e não os procurar por estas razões. Primeira, porque primeiramente he necessario amar a Deos sem interesse: segunda, porque he falta de humildade pensar, que por nossos miseraveis serviços se ha de alcançar cousa tão grande: terceira, porque, para os que temos offendido ao Senhor, o verdadeiro preparo para alcançar isto he o desejo de padecer por Elle, e de o imitar, e não dos gostos: quarta, porque Sua Magestade não está obrigado a dar-nos estes gostos, como a sua gloria, se guardamos os seus mandamentos; pois sem elles nos podemos salvar; e sabe melhor, o que nos convem, do que nós mesmos, e quem devéras o ama: e assim he cousa certa, eu o sei, e conheço pessoas, que vão pelo caminho do amor, como devem hir só por servirem a Jesu Christo crucificado, as quaes não só não pedem gostos, nem os desejão; mas que lhes supplicão, que lhos não dê nesta vida: isto he verdade: a quinta he, porque trabalharemos de balde; pois como esta agua não se ha de trazer por aque-

ductos, como a passada, pouco aproveita, que nos cansemos, se o manancial não a quer dar: quero dizer, que ainda que mais meditação tenhamos, ainda que mais apertemos connosco, e tenhamos lagrimas, não vem esta agua por aqui, e só se dá, a quem Deos quer, e quando a alma muitas vezes está mais descuidada. Somos suas, irmãs minhas; faça Elle, o que quizer de nós, e leve-nos, por onde for servido. Estou certa, que quem devéras se humilhar, e desapegar (digo — devéras — porque não deve ser só com o pensamento, que muitas vezes nos engana; mas que estejamos desapegadas de tudo), não deixará o Senhor de nos fazer esta mercê, e outras muitas, que nem sabemos desejar. Seja Elle para sempre bendito, e louvado.

CAPITULO III.

Trata da oração de recolhimento, que o Senhor ordinariamente dá antes da sobredita: declara os seus effeitos; e os que ficão da passada, em que tratou dos gostos, que nella dá o Senhor.

Os effeitos desta oração são muitos: declararei alguns; e primeiramente fallarei de outra maneira de oração, que quasi sempre começa primeiro, do que esta: e por ter fallado della em outras partes, direi agora pouco. He ella pois hum recolhimento, que tambem me parece sobrenatural; porque nem he estar ás escuras, nem fechar os olhos, nem consiste em cousa alguma exterior; ainda que, sem querer, se faz isto de fechar os olhos, e se deseja a soledade; e parece que sem artificio se vai lavrando o edificio para a oração, que fica dita; porque parece, que estes sentidos,

e cousas exteriores vão perdendo o seu direito, para que a alma vá recobrando o seu, que tinha perdido. Dizem que a alma entra dentro em si mesma, e que outras vezes sobe acima de si: por esta linguagem nada saberei explicar (que isto tenho eu de máo); e conforme o sei dizer, penso, que me haveis de entender, e será talvez sómente para mim. Façamos de conta, que estes sentidos, e potencias, que, como já disse, são a gente deste Castello (que he do que me tenho válido para saber dizer alguma cousa), tem sahido delle, e andado dias, e annos com gente estragada, e inimiga do bem deste Castello; e que vendo a sua perdição, se tem hido avizinhandó a elle, ainda que não acabão de entrar dentro (porque este costume he terrivel cousa, se não são já traidores), e andão ao redor.

Vendo pois o grande Rei, que está neste Castello, a sua boa vontade, por sua grande misericordia as quer tornar a elle, e, comó bom pastor, com hum assobio tão suave, que elles mesmos quasi que não entendem, faz, que conheção a sua voz, e que não andem tão perdidos; mas que tornem á sua morada: e tem tanta força este assobio do pastor, que elles deixão as cousas exteriores, em que estavam entretidos, e se recolhem ao Castello.

Parece-me, que nunca expliquei isto tão bem, como agora; porque para buscar a Deos no interior (aonde se acha melhor, e com mais proveito nosso, do que nas creaturas, como diz Santo Agostinho, que o achou depois de o ter buscado em muitas partes), ajuda muito o fazer Deos esta mercê. E não penseis, que isto se adquire com o entendimento, procurando considerar a Deos dentro de si, nem com a imaginação representando-o em si: isto he bom, e excellente modo de meditar, porque se funda em verdade, que

he estar Deos dentro de nós mesmas; mas não he isto, o que eu digo; porque isto podemos nós fazer (com o favor de Deos, já se sabe); o que eu digo he de diferente modo; pois algumas vezes, antes que se comece a pensar em Deos, já esta gente está no Castello, sem se saber, por onde entrou, nem como ouviu o asobio do seu pastor, que não foi pelos ouvidos, pois nada se ouve; mas sente-se notavelmente hum recolhimento suave no interior, como verá, quem o experimentar; que eu não o sei declarar melhor.

Parece-me, que tenho lido, que isto he, como hum ouriço, ou tartaruga, quando se recolhem dentro em si. Quem escreveu isto devia entende-lo bem; mas estes animaes recolhem-se dentro em si, quando querem; e cá não está em o nosso querer, senão quando Deos nos quer fazer esta mercê. Tenho para mim, que, quando Sua Magestade o faz, he a pessoas, que já vão dando de mão ás cousas do mundo (não digo que, quem tem hum estado, em que não póde fazer isto, o faça por obra, senão com os desejos), pois as chama particularmente, para que estejam attentas ás interiores: e assim creio, que, se queremos dar lugar a Sua Magestade, não dará só isto, a quem começa a chamar para mais. Louve-o muito, quem isto conhecer em si; porque pede muito, muito a razão, que reconheça a mercê, e que lhe dê graças por ella, para se dispor para outras maiores. E he disposição para poder escutar, como se aconselha em alguns livros, o não procurar discorrer, senão estar attentos vendo, o que o Senhor obra na alma. Ainda que, se Sua Magestade não tem começado a embeber-nos, não posso acabar de entender, como se póde demorar o pensamento de maneira, que não faça mais damno, do que proveito. Esta questão tem sido bem debatida entre

algumas pessoas espirituaes; e (confessô a minha pouca humildade) nunca lhes achei razão, para me render, ao que ellas dizem.

Huma me allegou com certo livro de Santo Fr. Pedro de Alcantara (que eu creio, que o he), e a quem eu me renderia, porque sei, que elle o sabia; lemo-lo porém, e diz o mesmo, que eu digo, ainda que por outras palavras; mas entende-se, no que diz, que ha de estar já desperto o amor. Póde ser, que eu me engane; mas fundo-me nestas razões. Primeira, que nesta obra de espirito quem menos pensa, e quer fazer, mais faz: e o que devemos fazer, he pedir, como pobres, e necessitados diante de hum grande, e rico Imperador, e abaixar logo os olhos, e esperar com humildade. Quando nos parecer, que Elle por seus occultos caminhos nos ouve, então bom he calar, pois nos tem deixado estar ao pé d'Elle; e não será máo não procurar obrar com o entendimento (isto he, se podemos); mas se entendemos, que este Rei nos não tem ouvido, nem nos vê, não havemos de estar tontos; que bastante o fica a alma, quando tem procurado isto, e fica muito mais feia, e talvez mais inquieta a imaginação com a força, que se tem feito, para não pensar em cousa alguma. O que o Senhor quer, he que lhe peçamos, e consideremos, que estamos na sua presença; que Elle sabe, o que nos convem.

Eu não posso persuadir-me com razões humanas em cousas, em que Sua Magestade parece, que poz limites, e quiz reservar para si sómente; o que não fez em outras muitas, que nós podemos com a sua ajuda, assim de penitencias, como de obras, e oração, até onde póde chegar a nossa miseria. A segunda razão he, que estas obras interiores são todas suaves,

e pacíficas ; e fazer cousa penosa , faz mais damno , do que proveito (chamo cousa penosa a qualquer força , que nós queiramos fazer , como sería supprimir o follego ; &c.) : deixe-se pois a alma nas mãos de Deos com o maior descuido do seu aproveitamento , que poder , e com a maior resignação na vontade do Senhor , e faça Elle della , o que quizer . A terceira he , que o mesmo cuidado , que se emprega em não pensar cousa alguma , despertará talvez o pensamento para pensar muito . A quarta he , que o mais substancial , e agradável a Deos he , que nos lembremos da sua honra , e gloria , e nos esqueçamos de nós mesmas , e do nosso proveito , regalo , e gosto . Como pois está esquecido de si , o que está com tanto cuidado , que nem se atreve a bulir-se , nem deixa ao seu entendimento , e desejos , que se bulão para desejar a maior gloria de Deos , nem que se alegre , da que tem ? Quando Sua Magestade quer , que o entendimento cesse , occupa-o por outro modo , e dá huma luz , e conhecimento tão superior , á que podemos alcançar , que o faz ficar absorto ; e então , sem saber como , fica muito mais bem ensinado , do que com todas as nossas diligencias , as quaes só servem para o deitar mais a perder . Se Deos pois nos deu as potencias para trabalharmos com ellas , e nisto está todo o seu premio , não ha para que as encantar , senão deixa-las fazer o seu officio , até que Deos as ponha em outro maior .

O que entendo , que mais convem fazer a alma , a quem o Senhor tem querido introduzir nesta morada , he o que está dito , e que sem força alguma , ou ruido procure atalhar o discurso do entendimento ; mas não suspende-lo , nem o pensamento ; mas he bom lembrar-se , de que está diante de Deos , e de quem he este Deos . Se o mesmo , que sentir em si , o embeber ,

muito embora; mas não procure entender, o que he, porque he dadiua feita á vontade; e deixe-a gozar della sem industria alguma mais, do que algumas palavras amorosas; porque, ainda que não procuremos estar aqui sem pensar em cousa alguma, muitas vezes o estaremos, ainda que por muito breve tempo. A causa porém, como disse em outra parte, porque nesta maneira de oração cessa o discurso dô entendimento (fallô da oração, de que comecei a tratar nesta morada, com a qual misturei a de recolhimento, e de que devia fallar primeiro, por ser inferior á dos gostos de Deos, que tenho dito, mas que he princípio para chegar a ella; e na de recolhimento não se deve deixar a meditação, nem a obra do entendimento), a causa, digo, he, porque esta oração he fonte manancial, que não vem por aqueductos: o entendimento se comede, ou o faz comedir o ver, que não entende, o que quer; e assim anda de huma parte a outra, como tonto, que em nada faz assento: a vontade está tão fixa no seu Deos, que lhe dá grande desgosto a sua inquietação; e assim não deve fazer caso d'elle, que lhe faria perder muito do que goza; mas deixa-lo, e deixar-se a si nos braços do amor, que Sua Magestade lhe ensinará, o que deve fazer naquelle ponto, em que quasi tudo he achar-se indigna de tanto bem, e empregar-se em acções de graças. Por tratar da oração de recolhimento, deixei os effeitos, ou signaes, que tem as almas, a quem Deos Nosso Senhor dá esta oração.

Assim claramente se conhece huma dilatação, ou alargamento na alma; e bem como, se a agua, que corre de huma fonte, não tivesse por onde correr, mas que a mesma fonte fosse feita de huma materia, que, quanto a agua mais corresse, mais se alargasse o edificio; assim parece, que nesta oração ha outras mu-

tas maravilhas, que Deos obra na alma, com que a habilita, e vai dispondo, para que tudo caiba nella. Esta suavidade, e alargamento interior se vê nos effeitos, que lhe ficão, para não estar tão atada, como antes, nas cousas do serviço de Deos; senão com muita mais largura: e assim não se aperta com o temor do inferno; porque, ainda que lhe fica outro maior de offender a Deos, o servil perde-se aqui, e fica a alma com grande confiança, de que o ha de gozar. O temor, que costumava ter de fazer penitencia para não perder a saude, tambem se perde, e já lhe parece, que tudo poderá em Deos; e até tem mais desejos de a fazer, do que até ali. O temor, que costumava ter aos trabalhos, já vai mais temperado; porque está mais viva a Fé; e entende, que, se os padece por Deos, Sua Magestade lhe dará graça para os soffrer com paciencia; e até algumas vezes os deseja; porque lhe fica huma grande vontade de fazer alguma cousa por Deos. Como vai conhecendo mais a sua grandeza, tem-se já por mais miseravel: como tem provado já os gostos de Deos, vê, que os do mundo são huma porcaria; e vai-se pouco a pouco apartando delles; e he mais senhora de si para o fazer: em fim fica melhora-da em todas as virtudes; e não deixará de hir crescendo, senão torna atraz, e a fazer offensas a Deos; que então tudo se perde, por mais que huma alma tenha subido ao cume da perfeição.

Tambem não se deve entender, que de huma, ou duas vezes, que Deos faça esta mercê a huma alma, lhe ficão logo todos os sobreditos effeitos, se não vai perseverando no exercicio das virtudes; porque nesta perseverança está todo o nosso bem. De huma cousa aviso muito, a quem se vir neste estado, e he, que se guarde muito, muito de se metter em occasiões de of-

fender a Deos; porque aqui não está creada huma alma, senão cõmo hum menino, que começa a mamar, do qual, se se aparta dos peitos de sua mãi, que se póde esperar, senão a morte? Eu temo muito, que succeda o mesmo, a quem Deos tiver feito esta mercê, se se aparta da oração sem gravissima necessidade, ou se não torna logo a ella; porque hirá de mal a peor.

Eu sei, que neste caso ha muito que temer, e conheço algumas pessoas, que me causão bastante compaixão; e tenho visto, o que digo, por se terem apartado, de quem com tanto amor se lhes queria dar por amigo, e mostrar-lhe por obras a sua amizade. Aviso por tanto, que se não mettão nas occasiões; porque o demonio se empenha muito mais em fazer perdêr a huma alma destas, do que a muitas, a quem o Senhor não faz estas mercês; porque lhe podem fazer hum grande damno em levar outras consigo, e até talvez em fazer grande proveito na Igreja de Deos: e ainda que não haja outra cousa, senão o ver, que Sua Magestade lhes mostra particular amor, basta, para que elle se desfaça em faze-las perder; e por isso são muito combatidas, e ficão ainda muito mais perdidas, do que outras, se chegão a ser vencidas.

Vós outras, irmãs minhas, estaes livres destes perigos, segundo podemos entender; livre-nos Deos de soberba, e de vangloria, e de que o demonio queira contrafazer estas mercês, o que se conhecerá, em que não fará estes effeitos, senão tudo ás avessas. Quero-vos avisar de hum perigo, ainda que vo-lo declarei em outra parte, no qual tenho visto cahir a pessoas de oração, particularmente a mulheres, que, como somos mais fracas, estamos mais sujeitas, ao que vou dizer; e he, que algumas por causa da muita penitencia,

oração, e vigílias (e ainda sem isto, se são fracas de compleição), em tendo algum regalo, sujeita-se-lhe o natural; e como sentem algum contentamento interior, e desfallecimento no exterior, e huma certa fraqueza; ou quando ha hum somno, a que chamão espirital, que he hum pouco mais, do que fica dito, lhes parece, que tudo he o mesmo; e se deixão embebedar; e quanto mais se deixão, mais se embebedão; porque mais se lhes enfraquece o natural; e no seu conceito lhes parece arroubamento; e eu chamo-lhe loucura; porque não he outra cousa mais, do que estar perdendo ali o tempo, e gastando a saude.

Aconteceo a huma pessoa estar de modo, que nem estava sem sentidos, nem sentia cousas de Deos; e só com dormir, comer, e não fazer penitencia indiscreta, se lhe tirou isto; porque houve, quem a entendesse, e trazia enganado o seu confessor, outras pessoas, e a si mesma; ainda que ella não queria enganar: e estou certa, que o demonio faria alguma diligencia para tirar algum proveito, e não começava a tirar pouco. Deve-se entender, que, quando he cousa verdadeiramente de Deos, ainda que haja desfallecimento interior, e exterior, não o ha na alma, que tem grandes sentimentos de se ver tão chegada a Deos; nem tambem dura tanto, senão muito pouco tempo: e ainda que se torne a embebedar nesta oração (se não he fraqueza, como tenho dito), não chega a tanto, que derribe o corpo, e faça nelle algum sentimento exterior. Por tanto tenham cautela; e quando sentirem isto em si, digão-no á Prelada; divirtão-se, quanto poderem; e ella as obrigue a não terem tantas horas de oração, senão muito pouca, e procure, que durmão bem, e que comão, até que vão recuperando as forças naturaes, se por causa disto as perdêrão: e se

alguma he de tão fraco natural, que lhe não baste isto, crea-me, que não a quer Deos senão para a vida activa; que de tudo ha de haver nos mosteiros: occupem-na nos officios, e sempre se tenha cuidado, em que não tenha muita soledade; porque virá a perder de todo a saude, e será para ella grande mortificação: e o Senhor quer provar aqui o amor, que ella lhe tem, e como leva esta ausencia; e será servido de lhe restituir as forças depois de algum tempo; e se não, ganhará com oração vocal, e com obedecer; e merecerá, o que havia de merecer por aqui, e talvez ainda mais.

Tambem pôde haver algumas de tão fraca cabeça, e imaginação, que tudo, quanto pensão, lhes parece, que vêem; e isto he muito perigoso: e porque talvez tratarei disso adiante, não me demoro mais aqui; pois me tenho alargado muito nesta morada; porque creio, que he, a em que mais almas entrão: e como aqui estão juntos o bem natural, e o sobrenatural, pôde o demonio fazer maior damno; pois nas seguintes, de que hei de fallar ainda, não lhe dá o Senhor tanto lugar. Seja Elle para sempre louvado.

MORADAS QUINTAS.

CAPITULO I.

Começa a tratar de como se une a alma com Deos na oração: e diz, como se conhecerá, não ser engano.

Oh! irmãs, como poderei eu declarar-vos a riqueza, os thesouros, e os deleites, que ha nas quintas moradas? Creio que era melhor nada dizer, das que faltão, pois não saberei, nem o entendimento o

póde comprehender; e nem as comparações podem servir para o declarar; porque são muito baixas as cousas da terra para este fim. Mandai, Senhor meu, lá do Ceo a vossa luz, para que eu possa dar alguma a estas vossas servas; e já que sois servido, de que algumas dellas gozem tão ordinariamente destes gostos; não sejam ellas enganadas, transfigurando-se em Anjo de luz o demonio; pois todos os seus desejos se empregão em unicamente agradar-vos.

E ainda que disse — algumas — bem poucas ha, que não entrem nesta morada, de que agora fallarei. Ha mais, e menos, e por esta causa digo, que são as mais, as que entrão nella. Estou bem persuadida, que são poucas, as que entrão em algumas cousas, que ha neste aposento, como direi: mas ainda que não seja, senão chegar á porta, he grande misericordia, que Deos lhes faz; porque, posto que são muitos os chamados, poucos são os escolhidos. Assim digo agora, que, ainda que todas, as que trazemos este sagrado habito do Carmo, somos chamadas á oração, e contemplação (porque este foi o nosso principio, e trazemos a origem daquelles nossos Santos Padres do Monte Carmelo, que em tão grande soledade, e com tanto desprezo do mundo buscavão este thesouro, e esta preciosa margarita, de que fallamos), poucas nos dispomos para que o Senhor no-la descubra: porque, ainda que, quanto ao exterior, vamos agora bem, para chegar, ao que he preciso, nas virtudes, temos necessidade de muito, e de não nos descuidarmos. Por isso, irmãs minhas, cuidado, e pedir ao Senhor, que, já que de algum modo podemos gozar do Ceo na terra, nos socorra com o seu favor, para que por culpa nossa não fiquemos privadas deste gosto; e que nos mostre o caminho, e dê forças na alma para cavar,

até acharmos este thesouro escondido; pois he verdade, que o ha dentro em nós mesmos: e isto quereria eu dar a entender, se o Senhor for servido, que eu saiba. Disse — forças na alma — para que entendaes, que as do corpo não fazem falta, a quem Deos Nosso Senhor não as dá. Elle a ninguem impossibilita para comprar as suas riquezas; e com tanto que cada hum dê, o que tiver, com isso mesmo se contenta. Bemdito seja tão grande Deos.

Olhai pois, filhas, que para isto, de que tratamos, não quer o Senhor, que fiqueis com cousa alguma: pouco, ou muito, tudo quer para si; e conforme entenderdes de vós, que tendes dado, assim se vos farão maiores, ou menores mercês. Não ha melhor prova do que esta, para se conhecer, se a nossa oração tem chegado, ou não, á união. Não penseis, que he cousa sonhada, como a passada: digo — sonhada — porque parece, que assim está a alma, e que nem bem está adormecida, nem se sente desperta. Aquí está bem desperta, e attenta a Deos, estando tão adormecida para as cousas do mundo, e para nós mesmas; porque com effeito, e na verdade fica, como sem sentidos naquelle pouco, que isto dura, e sem poder pensar, ainda que queira. Não he necessario suspender com artificio o pensamento: até o amar, se o faz, não entende, o como, nem o que he, o que ama, nem o que quer: em fim fica, como quem de todo tem morrido para o mundo, para viver mais em Deos, que he huma morte deliciosa: morte, porque he huma separação da alma de todas as operações, que ella póde ter, estando no corpo; e deliciosa, porque ainda que nelle está verdadeiramente, parece, que a alma se aparta delle para melhor estar em Deos: e he isto de maneira, que até eu não sei, se lhe fica vida para respirar.

Agora estava eu pensando nisto, e parece-me, que não: ao menos se respira, não o conhece; porque todo o seu entendimento se quereria empregar em entender alguma cousa, do que sente; e como as suas forças não chegam a isto, fica espantado de maneira, que (se de todo se não perde), não manea pé, nem mão, como costumamos dizer de huma pessoa, que está tão desmaiada, que parece morta.

Oh! segredos de Deos! Eu não me fartaria de procurar dar a entende-los, se pensasse, que acertava em alguma cousa; e assim direi mil despropositos, a ver, se acerto alguma vez, para que louvemos muito ao Senhor. Disse, que não era cousa sonhada; porque na morada, de que fallei, em quanto a experiencia não he muita, fica a alma duvidosa, do que aquillo foi, se se lhe antojou, se estava dormindo, se foi dadia de Deos, ou se o demonio se lhe transfigurou em Anjo de luz: fica com mil suspeitas, e bom he, que as tenha; porque, como disse, ainda o nosso mesmo natural nos póde ali enganar alguma vez; porque, ainda que não ha tanto lugar para entrarem ali as cousas peçonhentas, humas lagartixas sim, que, como são delgadas, por onde quer se mettem: e ainda que não fazem damno, especialmente, se se não faz caso dellas, como disse, porque são pensamentinhos, que procedem da imaginação, e do que fica dito, com tudo importunão muitas vezes. Aqui, por mais delgadas que sejam as lagartixas, não podem entrar nesta morada; por que nem ha imaginação, nem memoria, nem entendimento, que possa impedir este bem.

E atrevo-me a affirmar, que, se a união he verdadeiramente de Deos, não póde entrar nella o demonio, nem fazer damno algum; porque Sua Magestade está junta, e unida com a essencia da alma, e não

se atreverá a chegar a ella o demonio, e nem poderá entender o segredo; porque, se elle não entende o nosso pensamento, claro está, que menos perceberá huma cousa tão secreta. Deve-se entender isto dos actos do entendimento, e da vontade; porque os pensamentos da imaginação claramente os vê o demonio, se Deos o não cega naquelle ponto. Oh! felicissimo estado, aonde este maldito nos não faz mal! Assim fica a alma com tão grandes lucros por obrar Deos nella, sem que ninguem a estorve, nem nós mesmas. Que não dará, quem he tão amigo de dar, e póde tudo, quanto quer! Parece, que vos deixo confusas, quando digo — se a união he de Deos, — e que ha outras uniões. E com effeito as ha, ainda que sejam em cousas vãs, quando se amão muito, porque tambem o demonio transporta; mas não como Deos faz, nem com o mesmo deleite, satisfação, paz, e gôzo da alma. Isto he sobre todos os gôzos da terra, e sobre todos os deleites, e contentamentos; além de que não tem que ver, aonde se gerão estes contentamentos, com os da terra; porque he muito differente o seu sentimento, como tereis experimentado.

Disse eu huma vez, que estes gostos são tão differentes entre si, como os que se sentem na grossaria deste corpo, e os que se experimentão nos tutanos dos ossos: e atinei bem; porque não sei, como se possa dizer melhor. Parece-me, que ainda vos não vejo satisfeitas; porque vos parecerá, que vos podeis enganar; pois este interior he custoso de examinar: e ainda que, para quem tem passado por isso, basta, o que está dito (porque he grande a differença), quero dar-vos hum signal claro, por onde não possaes duvidar, se a união foi, ou não de Deos, o qual Sua Magestade me ha lembrado hoje, e me parece, que he certo.

Sempre em cousas difficultosas, ainda que me pareça, que as entendo, e que digo a verdade, uso desta linguagem — parece-me; — porque, se me enganar, estou muito prompta a crer, o que disserem os sabios, os quaes, ainda que não tenham experiencia, sempre tem hum não sei que as muitas letras; porque, como Deos os tem para luz da sua Igreja, dá-lhes a conhecer a verdade, para que se admitta: e se são servos de Deos, e não vivem distrahdos, nunca se espantão das suas grandezas; pois conhecem muito bem, que Elle pôde muito mais, e mais: e ainda que em fim algumas cousas não estejam declaradas, acharão outras escriptas, d'onde podem deduzir estas. Disto tenho eu grande experiencia; assim como a tenho de huns meio lettrados espantadigos, a qual me tem custado cara. Ao menos estou persuadida, que, quem não crer, que Deos pôde muito mais, e que se tem servido, e serve de comunicar estas mercês ás suas creaturas, tem a porta bem cerrada para não as receber. Por isso, irmãs, nunca vos aconteça isto; e crêde, que Deos pôde muito mais, e mais; e não repareis, se são bons, ou máos aquelles, a quem Deos faz estas mercês; porque Sua Magestade sabe, o que faz, como tenho dito, e nós não devemos intrometter-nos nisso; senão com simplicidade de coração, e humildade servir a Sua Magestade, e louya-lo por suas obras, e maravilhas.

Tornando pois ao signal, que digo, he verdadeiro, já vêdes, que Deos tem feito esta alma de todo louca, para melhor lhe imprimir a sabedoria verdadeira, a qual não vê, nem ouve, nem entende em todo o tempo, que assim está; o qual sempre he breve, e ainda lhe parece mais breve, do que talvez he. Fixasse Deos a si mesmo no interior daquella alma de maneira, que, quando torna a si, de nenhum modo pô-

de duvidar, de que esteve em Deos, e Deos nella. (1) Fica esta verdade com tanta firmeza impressa na alma, que, ainda que passem muitos annos, não lhe esquece; não fallando ainda nos effeitos, com que fica (e disto fallarei depois), que he, o que faz muito ao caso.

Dir-me-heis: pois como viu, e entendeu a alma, se ella então não vê, nem entende? Não digo, que viu então; mas ao depois he, que claramente o vê; e não porque seja visão, senão huma certeza, que fica na alma, e que só Deos lhe pôde dar. Eu sei de huma pessoa, que nunca tinha ouvido dizer, que Deos está em todas as cousas por presença, potencia, e essencia; e de huma mercê, que Deos deste modo lhe fez, veio a crer isto de maneira, que, ainda que hum meio letrado, dos que digo, ao qual perguntou, como Deos está em nós (o que elle sabia tanto, como ella antes que Deos lho dêsse a entender), lhe disse, que não estava senão por graça, ella tinha tão fixa a verdade, que não o acreditou; e perguntando-o a outros, lhe disserão a verdade, com que ficou muito consolada. Não vos enganeis porém, parecendo-vos, que esta certeza fica em fórma corporal, como o corpo de Nosso Senhor Jesu Christo está no Santissimo Sacramento, ainda que não o vemos; porque cá não fica assim, senão só da Divindade. Pois como nos fica com essa cer-

(1) Este signal, de que aqui falla a Santa Madre para conhecer a união, que he verdadeira, o qual he huma certeza fóra de toda a dúbida, que Deos imprime na alma, com quem se uniu, de que foi Elle, o que se uniu, he signal muito verdadeiro, e muito certo, de que a união foi de Deos, como diz a Santa Madre. Mas ainda que he signal infallivel, de que foi Deos, o que se uniu com a alma, não he infallivel, de que a tal alma esteja em graça: porque Deos pôde unir-se deste modo, com os que não estão nella, para os tirar por meio deste regalo do seu máo estado, e traze-los a si, como diz a Santa Madre em outra parte.

[Nota do P. M. Fr. Luiz de Leão].

teza, o que não vemos? Isso não sei eu; são obras suas: mas sei, que digo a verdade; e que quem não ficar com esta certeza, não diria eu, que teve união de toda a alma com Deos, senão de alguma potencia; ou que recebeo alguma das outras muitas maneiras de mercês, que Deos faz á alma. Em todas estas cousas devemos deixar de buscar razões para ver, o como isto foi; pois não chega o nosso entendimento a perceber-lo; e para que nos queremos desvanecer? Basta ver, que, quem o faz, he todo poderoso.

Agora me lembra a respeito disto, que digo, isto he, de que não temos parte nisto, que tereis ouvido, o que diz a Esposa nos Cantares: — Levou-me, ou, metteu-me o Rei na adega do vinho. — E não diz, que foi ella, a que foi, e se metteu nella. E diz tambem: — Que andava buscando por huma, e outra parte ao seu Amado. Eu entendo, que esta he a adega, aonde o Senhor nos quer metter, quando quer, e como quer; e em que não podemos entrar pelas nossas diligencias. Sua Magestade he, que nos ha de metter, e fazer entrar no centro da nossa alma; e para melhor mostrar as suas maravilhas, não quer, que para isto concorramos mais, do que com a vontade, que de todo se lhe ha rendido; nem que se lhe abra a porta das potencias, e sentidos, que todos estão adormecidos; senão entrar no centro da alma, sem ser por porta alguma, como entrou, aonde estavam os seus discipulos, quando disse: — *Pax vobis*; e como sahio do sepulchro, sem levantar a pedra. Adiante vereis, como Sua Magestade quer; que a alma o goze no seu mesmo centro mais, do que aqui, na ultima morada. Oh! filhas, que muito veremos, se não queremos ver mais, do que a nossa baixeza, e miseria; pois não somos dignas de ser servas de hum Senhor tão grande,

cujas maravilhas não podêmos comprehendêr. Seja Elle louvado para sempre. Amen.

CAPITULO II.

Prosegue a mesma materia: declara a oração de união por huma comparação delicada; e diz os effeitos, com que a alma fica.

Parecer-vos-ha, que já está dito tudo, quanto ha, que ver nesta morada, e falta ainda muito; porquê, como já disse, ha nella mais, e menos: mas quanto á união, julgo, que nada mais saberei dizer. Quando a alma, a quem Deos faz estas mercês, se dispõe, ha muitas cousas, que dizer, do que o Senhor obra nella: direi pois algumas, e a maneira, em que ella fica. Para melhor me dar a entender, quero-me aproveitar de huma comparação, que he boa para este fim; e tambem para que vejamos (ainda que nesta obra, que o Senhor faz, nada podêmos nós fazer), como podêmos fazer muito, dispondo-nos, para Sua Magestade nos fazer esta mercê. Já tereis ouvido as suas maravilhas no modo de crear a seda (que só Elle pode descobrir semelhante invenção), e como huma semente parecida com os pequenos grãos de mostarda fomentada com o calor, em começando a apparecer as folhas das amoreiras (que em quanto não ha este mantimento, de que ella se sustenta, está morta), começa a viver, e a nascerem della huns bichinhos, que com as taes folhas se vão nutrindo, e crescendo até que, quando já estão grandes, se lhes põem huns ramos, por onde sobem, e com as boquinhas vão tirando de si mesmos, e fiando a seda, e fazendo della huns casulos muito apertados, aonde se encerrão, e acabão os mesmos bichos, que são grandes, e feios, e de que

sahem depois humas borboletinhas brancas, e muito engraçadas.

Ora, se isto se não visse, e no-lo contassem de outros tempos, quem o poderia crer? Ou com que razões poderião convencer-nos, de que huma cousa tão bruta, e sem razão, como he hum bicho, e huma abelha, são tão diligentes em trabalhar para nosso proveito, e com tanta industria? E por fim o pobre bichinho perde a vida na demanda. Para hum bocado de meditação baste isto, irmãs, ainda que vos não diga mais; pois nisto podeis considerar as maravilhas, e a sabedoria do nosso Deos. E que seria, se nós soubessemos as propriedades das cousas? De grande proveito nos serve o occuparmo-nos em pensar estas grandezas, e regalarmo-nos de ser esposas de hum Rei tão sabio, e poderoso.

Tornemos porém, ao que dizia. Começa este bicho a ter vida, quando com o calor do Espirito Santo se começa a aproveitar do auxílio geral, que Deos a todos dá; e quando principia a usar dos remedios, que Elle deixou na sua Igreja, como são a frequencia dos Sacramentos, boas lições, e sermões (que são o remedio para huma alma, que está morta no seu descuido, e peccados, e mettida nas occasiões, que se lhe offerecem): então começa a viver, e se vai sustentando nisto, e em boas meditações até estar crescida (que he, o que me serve para o caso; e o mais pouco importa). Crescido pois este bicho, que he, o que no princípio fica dito, começa a lavrar a seda, e a edificar a casa, aonde ha de morrer. Esta casa queria eu aqui dar a entender, que he Christo, como diz S. Paulo, que a nossa vida está escondida com Christo em Deos: e que Christo he a nossa vida.

Eis-aqui pois, filhas, o que nós podemos fazer

com o favor de Deos, isto he, que Sua Magestade mesma seja a nossa morada, como he nesta oração de união, lavrando-a nós mesmas. Parece, que quero dizer, que nós podemos tirar, ou pôr alguma cousa em Deos; pois digo, que Elle he a morada, e que nós a podemos fabricar, para nos mettermos nella. Mas na verdade nada podemos pôr, nem tirar de Deos, senão de nós mesmas, como fazem estes bichitos; e ainda bem não teremos acabado de fazer, o que nisto podemos, quando Deos junte este trabalhinho (que he nada), com a sua grandeza, e lhe dê hum tão grande valor, que o mesmo Senhor seja o premio desta obra. E assim como Elle he, o que tem trabalhado mais, assim quer juntar os nossos pequenos trabalhos com os grandes, que Sua Magestade padeceo, e que tudo seja huma mesma cousa.

Eia pois, filhas minhas, apressai-vos a fazer este trabalho, e a tecer este casulo, tirando o nosso amor proprio, e a nossa vontade; desapegando-nos de todas as cousas da terra; e exercitando-nos em obras de penitencia, na oração, na mortificação, na obediencia, e em tudo o mais, que sabeis (que oxalá, que nós obrassemos, como sabemos, e nos ensinão a fazer). Morra, morra este bicho, como faz, em acabando de fazer aquillo, para que foi creado; e vereis, como vemos a Deos, e nos achamos tão mettidas na sua grandeza, como está este bichinho no seu casulo. Olhai, que digo ver a Deos (como fica explicado), o que se dá a sentir nesta maneira de união.

Vejamos pois, o que faz este bicho (que he o para que tenho dito tudo o mais); quando nesta oração está morto ao mundo, sahe delle huma borboletinha branca. Oh! grandeza de Deos, e que tal sahe huma alma d'aqui, por ter estado mettida nella, e unida

com Elle tão pouco tempo, que, segundo me parece, nunca chega a meia hora! Eu vos digo na verdade, que a mesma alma não se conhece; porque vê em si tanta differença, como ha de hum bicho feio a huma borboleta branca. Não sabe, como pôde merecer tanto bem, nem d'onde lhe poude vir: vê-se com hum tal desejo de louvar ao Senhor, que toda se quer desfazer, e soffrer por Elle mil mortes: logo o começa a ter de padecer grandes trabalhos, sem poder fazer outra cousa: tem grandissimos desejos de penitencia, de soledade, e de que todos conheção a Deos; e d'aqui lhe nasce huma grande pena de o ver offendido. Na morada seguinte se tratará mais particularmente destas cousas; porque, o que ha nesta morada, e na que depois se segue, he quasi o mesmo; ainda que he muito differente a força dos effeitos: porque, como tenho dito, se depois que Deos chega huma alma aqui, ella se esforça em hir adiante, verá grandes cousas. He pois para louvar a Deos o ver o desassocêgo desta borboletinha (não tendo ella estado mais quieta, e socegada em sua vida), a qual não sabe, aonde ha de pousar, e fazer o seu assento; porque, como o tem tido tal, tudo, quanto vê na terra, lhe desagrada; especialmente quando são muitas as vezes, que Deos lhe dá este vinho; pois quasi de cada huma fica com novos lucros.

Já lhe parecem nada as obras, que fazia sendo bicho, que erão tecer pouco a pouco o casulo. Tem-lhe nascido azas; e como se ha de contentar em hir passo a passo, podendo já voar? Tudo lhe parece pouco, quanto pôde fazer por Deos, conforme os seus desejos; e não se admira muito, do que padecêrão os Santos, conhecendo já por experiencia, o como o Senhor ajuda, e transforma huma alma de modo, que não pa-

rece ella, nem a sua figura: porque a fraqueza, que antes lhe parecia ter para fazer penitencia, já a acha forte: o apêgo aos parentes, aos amigos, ou á fazenda, que não podia tirar de si, apesar de actos, resoluções, e de se querer apartar delles, se lhe desvanecer, quando lhe parecia, que se achava mais prêsa; e até se vê de maneira, que lhe pêsá de estar obrigada, ao que, por não hir contra a vontade de Deos, lhe he necessario fazer: e tudo em fim a cansa; porque tem experimentado, que as creaturas lhe não podem dar o verdadeiro descanso.

Parece, que me alargo; e muito mais podia dizer: e a quem Deos tiver feito esta mercê, parecerá, que fico curta: e assim não he de admirar, que esta borboletinha busque novo assento, assim como se acha nova das cousas da terra. Aonde hirá pois a pobresinha? Que não póde tornar, a d'onde sahiu; pois não está na nossa mão, em quanto Deos não he servido de nos tornar a fazer esta mercê. Oh! Senhor, e que novos trabalhos começam a esta alma! Quem tal diria depois de huma tão sublime mercê! Em fim, ou de huma, ou de outra maneira sempre ha de haver cruz, em quanto vivermos. E a quem disser, que depois que aqui chegou, sempre está com descanso, e com regalo, diria eu, que nunca aqui chegou; e que talvez teve apenas algum gosto, se entrou na morada passada, ajudado da fraqueza natural, ou do demonio, que lhe dá a paz, para lhe fazer depois maior guerra. Não quero dizer, que os que aqui chegam, não tem paz; que sim a tem, e muito grande; porque os mesmos trabalhos, que aqui padecem, são de tanto valor, e tem tão boa raiz, que delles nasce a paz, e o contentamento.

Do mesmo desgosto, que as cousas do mundo dão

á alma, lhe nasce hum desejo de sahir delle tão penoso, que, se tem algum allívio, he em pensar, que Deos quer, que viva neste destêrro; mas não basta; porque ainda ella com todos estes lucros não está tão rendida na vontade do Senhor, como adiante se verá; ainda que não deixa de se conformar; mas he com hum grande sentimento (pois mais não póde, porque lhe não tem dado mais), e com muitas lagrimas cada vez que tem oração: esta he a sua pena, e de alguma maneira procede talvez da muito grande, que lhe dá o ver, que Deos he offendido, e pouco estimado neste mundo; e as muitas almas, que se perdem, assim de Hereges, como de Mouros; e o que mais a consterna, são as dos Christãos: porque, ainda que vê, que a misericordia de Deos he grande, e que por mal que elles vivão, se podem emendar, e salvar-se, sempre teme, que se condemnem muitos.

Oh! grandeza de Deos, que estando esta alma poucos annos antes, e ainda talvez dias sem se lembrar mais, do que de si, quem a metteu em cuidados tão penosos, que, ainda que queiramos ter muitos annos de tão triste meditação, não o poderemos sentir, como ella o sente agora?

Valha-me Deos! Pois, se eu procurar exercitar-me muitos dias, e annos na meditação do grande mal, que he o ser Deos offendido, e lembrar-me, que estes, que se condemnão, são seus filhos, e irmãos meus, os perigos, em que vivemos, e o quanto nos convem sahir desta miseravel vida, não bastará? Não, filhas, que não he a pena, que aqui se sente, como as de cá: que estas bem as poderíamos nós ter com o favor do Senhor, pensando muito nisto; mas não chegam ao íntimo das entranhas, como aqui, em que parece, que huma alma se desfaz, sem ella o procurar, e ás vezes

sem querer. Pois que he isto, e d'onde procede? Eu vo-lo direi. Não tendes ouvido (que já eu aqui o disse outra vez, ainda que não a este proposito) da Espo-ssa, a quem Deos metteu na adega do vinho, e orde-nou nella a caridade? Pois he isto; porque, como aquella alma se entregou já nas suas mãos, o grande amor a tem rendido de maneira, que não sabe, nem quer mais, do que Deos faça della, o que quizer. E jámais fará Deos, segundo penso, esta mercê, senão á alma, que já tem muito por sua. Quer, que, sem ella entender como, sáhia d'ali sellada com o seu sêl-lo; porque verdadeiramente a alma ali não faz mais, do que faz a cera, quando se lhe imprime o sêllo; e esta não o imprime em si, e só está disposta, isto he, branda; e ainda para esta disposição não se abranda ella mesma, e só está quieta, e o consente.

Oh! bondade de Deos, que tudo ha de ser á vossa custa! Só quereis a nossa vontade, e que não haja im-pedimento na cera. Eis-aqui pois, irmãs, o que o nosso Deos faz aqui, para que esta alma se conheça já por sua: (1) dá-lhe, o que tem, que he, o que teve seu Filho nesta vida; o que he huma grandissi-ma mercê. Quem mais, do que Elle, desejaria sahir desta vida? Assim o disse Sua Magestade na Cêa: — Com desejo tenho desejado. — Pois como, Senhor, não se vos põe diante a trabalhosa morte, que haveis de padecer? Não; porque o grande amor, que tenho, e o desejo de que as almas se salvem, excede incom-paravelmente essas penas; e as muitas, que tenho pa-

(1) Quando a Santa Madre diz aqui, que as almas deste gráo se conhecem ser de Deos por este desejo, que Deos lhes dá de sahirem desta vida, para o verem, e gozarem, falla de hum conhecimento, não de todo infallivel; mas moralmente muito certo, ou muito provavel.

[Nota do P. M. Fr. Luiz de Leão].

decido, e padego depois que estou no mundo, são bastantes, para não fazer caso algum dessas.

He assim, que muitas vezes tenho considerado isto; e sabendo eu o tormento, que padece, e tem padecido certa alma, que conheço, tão insupportavel por ver offender a Nosso Senhor, a qual antes quereria morrer, do que soffre-lo; e pensando, que se huma alma com tão pouca caridade, que se pôde dizer quasi nenhuma comparada com a de Christo, sentia este tormento tão insoffrivel, qual seria o sentimento de Christo Senhor Nosso, e que vida passaria, sendo-lhe presentes todas as cousas, e estando sempre vendo as grandes offensas, que se fazião a seu Pai? Creio, sem dúvida, que estas penas forão muito maiores, que as da sua Sacratissima Paixão; porque então já via o fim destes trabalhos, e com o contentamento de ver o nosso remedio na sua morte, e de mostrar o amor, que tinha a seu Pai em padecer tanto por Elle, moderaria as dores, como acontece, aos que com a força do amor fazem grandes penitencias, que quasi não sentem, e antes quererão fazer mais, e mais; porque tudo lhes parece pouco. Que seria pois, vendo-se Sua Magestade em tão grande occasião de mostrar a seu Pai a promptidão, com que cumpria a sua obediencia, e exercitava o amor do proximo? Oh! grande deleite em padecer por fazer a vontade de Deos! Mas o ver continuamente tantas offensas feitas a Sua Magestade, e hirem tantas almas para o inferno, tenho-o por cousa tão dura, que, creio, se Jesu Christo não fôra mais, do que homem, bastaria hum só dia daquelle pena, para lhe acabar muitas vidas, quanto mais huma.

CAPITULO III.

Continúa a mesma materia: falla de outra maneira de união, que a alma pôde alcançar com o favor de Deos; e quanto importa para isto o amor do proximo.

Tornemos pois á nossa borboletinha, e vejamos alguma cousa, do que Deos dá neste estado. Deve-se sempre entender, que a alma ha de procurar adiantar-se no serviço do Senhor, e no conhecimento proprio; porque, se não faz mais, do que receber esta mercê, e como de cousa já segura, se descuida da sua vida, e se desvia do caminho do Ceo, que são os mandamentos, acontecer-lhe-ha, o que succede ao bicho, que nasce da semente, para que outros produzão, ficando elle morto para sempre. Digo — que deita a semente — porque tenho para mim, que Deos quer, que huma mercê tão grande não seja dada debalde; senão, já que o que a recebe, se não aproveita della para si, ao menos aproveite aos outros: porque, como fica com os sobreditos desejos, e virtudes, em quanto persevera no bem, sempre faz proveito a outras almas, e lhes communica o seu calor; e quando já o tem perdido, sempre fica com a vontade, de que outras se aproveitem; e gosta de dar a entender as mercês, que Deos faz, a quem o ama, e serve.

Eu conheci huma pessoa, a quem isto acontecia, a qual andando muito perdida, gostava, que outras se aproveitassem das mercês, que Deos lhe tinha feito a ella, e de ensinar o caminho da oração, ás que não o entendião; e fez bastante proveito. O Senhor depois lhe tornou a dar luz (verdade he, que então ainda não tinha experimentado os effeitos, que ficão ditos).

Mas quantos haverá, a quem o Senhor chama ao Apostolado, como a Judas, communicando com elles; e para faze-los Reis, como a Saul, os quaes depois se perdem por sua culpa? Donde devemos concluir, irmãs, que para hirmos merecendo mais, e não nos perdermos, como estes, a segurança, que podemos ter, he a obediencia, e não nos desviarmos do caminho da Lei de Deos. (Fallo daquelles, a quem Elle fizer semelhantes mercês; e ainda de todos).

Parece-me, que esta morada fica alguma cousa escura, apesar do que tenho dito; e como ha tanto lucro em entrar nella, bom será, que não pareça, que devem perder as esperanças de entrar aquelles, a quem o Senhor não dá cousas tão sobrenaturaes; pois a verdadeira união se póde muito bem alcançar com o favor de Nosso Senhor, se nos esforçamos em procuralla, e em não ter vontade, senão unida com a de Deos.

Oh! quantos haverá, que digamos isto, e nos pareça, que não queremos outra cousa, e que por esta verdade dariamos a vida, como creio, que já disse! Agora pois vos digo, que, quando isto assim for, tendes alcançado esta mercê do Senhor; e nada se vos dê da outra união regalada, que fica dita; porque, o que ha de maior prego nella, he por proceder desta, de que agora fallo. Oh! que união esta tão digna de se desejar! Venturosa a alma, que a tem alcançado, que viverá nesta vida com descanso; porque cousa nenhuma dos successos da terra a affligirá (só se for o ver-se em algum perigo de perder a Deos, ou de Elle ser offendido), nem a enfermidade, nem a pobreza, nem as mortes (excepto daquelles, que podem fazer falta na Igreja de Deos); pois bem vê esta alma, que Elle sabe melhor, o que faz, do que ella, o que deseja.

Deveis porém advertir, que ha penas, que repentinamente nascem da natureza, e da caridade, que se compadece dos proximos, como fez Nosso Senhor, quando resuscitou a Lazaro; e estas não nos embaraçam o estar unidas com a vontade de Deos; nem tão pouco perturbão a alma com huma paixão inquieta, desassocegada, e que dura muito. Estas penas passam depressa; porque, como disse dos gostos da oração, parece, que não chegam ao íntimo da alma; senão aos sentidos, e potencias: andão pelas moradas passadas; mas não entrão nas ultimas, de que se ha de fallar ainda. Para esta maneira pois de união não he necessario, o que fica dito; porque poderoso he o Senhor para enriquecer as almas por muitos caminhos, e chega-las a estas moradas, sem ser pelo atalho, que fica dito. Adverti porém, filhas, que he muito necessario, que o bicho morra, e com mais trabalho vosso; porque na sobredita união ajuda muito para elle morrer o ver-se a alma em huma vida tão nova; nesta porém he necessario, que, vivendo elle, nós mesmas o matemos. Eu vos confesso, que será com muito mais trabalho; mas tudo tem seu prego; e assim será maior o premio, se conseguirdes a victoria: o que, sem dúvida, he possível, com tanto que a união seja verdadeira com a vontade de Deos.

Esta he a união, que em toda a minha vida tenho desejado, esta, a que sempre peço a Nosso Senhor; e a que he mais clara, e segura. Mas ai de nós, que poucas talvez chegaremos a ella! Ainda que, a quem foge de offender a Deos, e tem entrado em Religião, pareça, que tudo está feito, oh! que ficão huns bichos escondidos, sem se perceberem, senão quando, como o que roeu a hera a Jonas, nos tem roído as virtudes como hum amor proprio, huma pro-

pria estimação, hum julgar dos proximos, ainda que seja em cousas pequenas, e huma falta de caridade com elles não os amando, como a nós mesmas; pois ainda que arrastadas cumprimos com a obrigação para não ser peccado, não chegamos com tudo, ao que deve ser para estarmos de todo unidas com a vontade de Deos.

Qual pensaes vós, filhas, que he a sua vontade? He, que de todo sejamos perfeitas, para sermos huma mesma cousa com Elle, e com seu Pai, como sua Magestade o pediu. Olhai, quanto nos falta para chegarmos aqui. Confesso-vos, que estou escrevendo isto com bastante pena de me ver tão longe, e tudo por minha culpa. Não he necessario pois, que o Senhor para isto nos faça grandes regalos; e basta, o que nos ha feito, em nos ter dado a seu Filho, que nos ensinasse o caminho. Não julgueis, que a cousa está em me conformar tanto com a vontade de Deos, que não sinta a morte de meu pai, ou irmão; ou em soffrer com alegria as enfermidades, e os trabalhos. Isto he bom; mas ás vezes he effeito da discrição, porque mais não podemos, e fazemos da necessidade virtude. Quantas cousas destas, ou outras semelhantes fazião os Filozofos, só porque sabião muito? Cá só estas duas cousas nos pede o Senhor, que são amor de Sua Magestade, e do próximo; e nestas he que devemos trabalhar: e em as guardando com perfeição, fazemos a sua vontade; e assim estaremos unidas com Elle. Mas que longe estamos de fazer, como devemos a tão grande Deos, estas duas cousas, como tenho dito! Praza a Sua Magestade dar-nos graça, para merecermos chegar a este estado, que em a nossa mão está, se queremos.

O mais certo signal, segundo me parece, para

conhecermos, se praticamos bem, ou não estas duas cousas, he praticar bem o amor do proximo; porque não se pôde saber, se amamos a Deos, ainda que haja grandes indicios para julgarmos, que o amamos; mas, se amamos o proximo, sim: e estai certas, que, quanto mais aproveitadas vos virdes nisto, mais o estaes no amor de Deos; porque he tão grande, o que Sua Magestade nos tem, que em paga, do que temos ao proximo, fará, que por mil modos cresça, o que a Elle temos: e disto não posso eu duvidar. Importa-nos muito ver com grande reflexão, o como fazemos isto; que, se he com muita perfeição, temos feito tudo: porque (supposto o nosso máo natural), creio, que, se não estamos bem radicados no amor de Deos, nunca chegaremos a ter com perfeição o amor do proximo.

E pois tanto nos importa isto, irmãs, procuremos hir-nos conhecendo nas cousas miudas, e não fazer caso de humas muito grandes, que assim por junto nos vem na oração, de que faremos, e aconteceremos pelos proximos, e porque huma só alma se salve; porque, se as obras ao depois não são conformes, não devemos crer, que o faremos. Assim digo tambem da humildade, e de todas as mais virtudes. Os ardis do demonio são grandes; e só para nos fazer persuadir, que temos alguma, não a tendo, dará mil voltas ao inferno: e com razão; porque com isto faz hum grande damno, vindo sempre estas fingidas virtudes acompanhadas da vangloria, como nascidas de tal raiz; o que não succede, ás que Deos dá, as quaes estão livres della, e da soberba.

Eu gôsto de ver humas certas almas, que, quando estão na oração, lhes parece, que querem ser abaidas, e publicamente desprezadas por Deos, e que ao

depois procurão, se podem, encobrir a mais pequena falta: pois, se a commettem, e as arguem della, Deos nos livre. Veja pois bem, quem isto não soffre, e não faça caso, do que a oração lhe parece, que determinou; porque na verdade a sua resolução não foi verdadeira (que, quando ella o he, outra cousa succede); mas alguma imaginação, que nesta faz o demonio seus assaltos, e enganos; e ás mulheres, e a gente ignorante poderá fazer muitos, por não sabermos conhecer a differença das potencias, e da imaginação; e outras mil cousas, que ha interiores. Oh! irmãs, e como claramente se vê aonde está devéras o amor do proximo em algumas de vós, e nas que elle não está com esta perfeição! Se conhecesseis bem, o quanto nos importa alcançar esta virtude, não terieis certamente outros cuidados, nem estudos.

Quando eu vejo humas almas muito diligentes em conhecer a oração, que tem; e muito embuçadas, quando estão nella, e que até parece, que se não atrevem a bulir, nem a mexer com o pensamento, para que lhes não fuja hum bocadinho de gosto, e de devoção, que nella tem experimentado, fazem-me conhecer o pouco, que ellas entendem do caminho, por onde se alcança a união; e que julgão, que ali está todo o negocio. Nada, nada, irmãs; o Senhor quer obras. Se virdes huma enferma, a quem poderdes dar algum allívio, compadecei-vos della, e nada se vos dê de perder essa devoção. Se ella tiver alguma dor, doavos a vós: e se for necessario, jejuai vós, para que ella coma; e não tanto por ella; mas porque sabeis, que o vosso Senhor isso mesmo quer. Esta hé a verdadeira união com a sua vontade. E se ouvirdes louvar muito huma pessoa, alegrai-vos muito mais, do que se vos louvassem a vós. Isto na verdade he facil; pois,

se ha verdadeira humildade, antes tereis pena de vos verdes louvadas. Esta alegria de que se conheção as virtudes das irmãs, e o sentirmos, e encobriremos alguma falta, que virmos nellas, como se fôra nossa, he grande cousa.

Disto tenho dito muito em outras partes; porque vejo, que, se disto temos falta, vamos perdidas; e permitta o Senhor, que nunca a haja; que, se não a houver, eu vos prometto, que não deixareis de alcançar de Sua Magestade a sobredita união. Quando vos virdes faltas disto, ainda que tenhaes devoção, e regalos, ou alguma suspensãosinha na oração de quietação, e vos pareça, que tendes chegado ahi (que a algumas logo parecerá, que tudo está feito), crêde-me, que não tendes chegado á união; e pedi a Nosso Senhor, que vos dê com perfeição este amor do proximo. Deixai obrar a Sua Magestade, que Elle vos ensinará a desejar o melhor, com tanto que vós outras vos esforceis, e procureis isto em tudo, o que poderdes; e forceis a vossa vontade, para que em tudo se faça a das irmãs (ainda que percaes alguma cousa dos vossos direitos); e vos esqueçaes do vosso bem pelo seu, e procureis tomar o trabalho para alliviar delle o proximo, quando se offerecer, ainda que mais contradicção vos faça o natural: e não penseis, que isto vos não ha de custar alguma cousa, e que o haveis de achar feito. Vêde, quanto custou ao nosso Esposo o amor, que nos teve, que por nos livrar da morte, padeceu huma tão penosa, como foi a de cruz.

CAPITULO IV.

Prosegue o mesmo declarando mais este modo de oração: e diz quanto importa andar com cautela; porque o demonio faz grande diligencia para fazer tornar atraz do comegado.

Parece-me, que estaes com desejo de saber, o que faz esta borboletasinha, e aonde faz o seu assento (pois fica entendido, que não he nos gostos espirituaes, nem nos prazeres da terra, mas mais alto he o seu vô), e não vos posso satisfazer este desejo, senão na ultima morada: e ainda queira Deos, que me lembre, ou que tenha lugar de escreve-la; porque desde que comecei a escrever isto até agora tem passado quasi cinco mezes; e como a cabeça não está capaz de tornar a ler tudo, hirá talvez tudo desordenado, e algumas cousas ditas duas vezes; mas, como he para minhas irmãs; pouco importa isso. Com tudo quero declarar mais, o que he, segundo me parece, esta oração de união. Usarei, conforme a minha capacidade, de hum comparação; e depois trataremos mais desta borboletasinha, que não pára, ainda que sempre fructifica fazendo bem a si, e a outras almas, porque não acha em si verdadeiro repouso. Já tereis ouvido muitas vezes dizer, que Deos se desposa espiritualmente com as almas (bem dita seja a sua misericordia, que tanto se quer humilhar!) E ainda que seja grosseira a comparação, eu não acho outra, que melhor possa dar a entender, o que pertendo, do que o Sacramento do Matrimonio. He verdade, que isto he de muito differente modo; porque no que tratamos, não ha cousa alguma, que não seja espiritual. Tudo, o que he corporeo, fica muito longe, e os con-

tentamentos espirituaes, que o Senhor dá, e os gostos, que costumão ter, os que se despozão, ficão distantes mil legoas huns dos outros; porque tudo he amor com amor, e as suas operações são purissimas, e tão delicadas, e suaves, que não ha expressões para se explicarem; mas sabe o Senhor da-las muito bem a sentir.

Parece-me, que a união ainda não chega a desposorio espiritual: mas assim como acontece cá, que, quando dois se querem desposar, procurão saber primeiro, se são ou não conformes; que hum, e outro queirão; e se veirão, para que mais se satisfaça hum do outro; assim succede em o nosso caso, supposto que o concerto está já feito, e que esta alma está muito bem informada, de quanto lhe convem, e determinada a fazer em tudo a vontade de seu Esposo, e de todos os modos, que vê, lhe poderá dar gosto; e Sua Magestade (como quem bem entende, se assim he), está satisfeito della; e assim lhe faz esta misericordia em querer, que ella o conheça mais, e que, como dizem, se avistem, e junta-la consigo. Podemos dizer, que isto he assim, porque passa em brevissimo tempo. Ali não ha dar mais, nem tomar; senão ver a alma por huma maneira secreta, quem he este Esposo, que a ha de receber; porque pelos sentidos, e potencias de nenhum modo poderá em mil annos entender, o que em brevissimo tempo aqui entende: mas, como he tal o Esposo, só com aquella vista a deixa mais digna, de que se venhão a dar as mãos, como dizem; porque fica a alma tão namorada, que da sua parte faz, quanto póde, para que se não desfaga este divino desposorio. Mas se ella se descuida, e emprega a sua affeição em outra cousa, que não seja Elle, tudo perde; e he tão grande a perda, como

são as mercês, que Elle lhe vai fazendo, e muito maior, do que se póde encarecer.

Por isso, almas christãs, a quem o Senhor tem chegado a estes termos, por Elle vos peço, que não vos descuideis; mas que vos aparteis das occasiões; pois ainda neste estado não está a alma tão forte, que se possa metter nellas, como o está depois de feito o desposorio (que he na morada seguinte); porque a communicação não foi mais, do que huma vista, como dizem, e o demonio anda com grande cuidado em combate-la, e desvia-la deste desposorio; o que não faz ao depois, quando a vê já de todo rendida ao Esposo, pois não se atreve a tanto, porque lhe tem medo, e sabe por experiencia, que, se alguma vez a accommette, fica com grande perda, e ella com grande lucro.

Digo-vos, filhas, que tenho conhecido pessoas muito elevadas, e que tem chegado a este estado, a quem o demonio com as suas grandes subtilezas, e ardis tornou a ganhar para si; porque certamente juntou todo o inferno para isso; pois deste modo, como muitas vezes digo, não faz perder huma só; mas huma grande multidão dellas. Elle já tem experiencia neste caso: porque se olharmos para a multidão de almas, que Deos por meio de huma só traz a si, não podemos deixar de o louvar muito. Que milhares dellas não convertêrão os Martyres? Quantas não levou ao Ceo huma donzella, como Santa Ursula? E quantas não roubárão ao demonio hum S. Domingos, hum S. Francisco, e os outros Fundadores das Sagradas Religões, os quaes todos, como lemos, claramente recebiam de Deos semelhantes mercês? E porque foi isto, senão porque se esforçárão em não perder por sua culpa tão divino desposorio? Oh! filhas minhas, que tão

prompto está este Senhor para nos fazer mercês agora, como então estava: e ainda em parte mais necessitado, de que as queiramos receber; porque ha poucos, que olhem pela sua honra, como então havia: e nós amamo-nos muito, e temos muita prudencia, para não perdermos cousa alguma do nosso direito. Oh! que engano tão grande! O Senhor nos dê luz por sua misericórdia, para não cahirmos em semelhantes trevas.

Podereis perguntar-me, ou ficar com dúvida em duas cousas. A primeira, se a alma está tão conforme com a vontade de Deos, como fica dito, como se pôde enganar, não querendo ella fazer a sua? Segunda, porque via pôde o demonio entrar tão perigosamente, que faça perder as nossas almas, estando nós tão apartadas do mundo, tão chegadas aos Sacramentos, e vivendo (assim o podemos dizer), em companhia de Anjos? Pois pela bondade do Senhor não tem todas outros desejos mais, do que servi-lo, e agradar-lhe em tudo. Que isto succeda, aos que estão mettidos nas occasiões do mundo, não he muito. Digo-vos pois, que nisto tendes razão, e bastante misericórdia nos tem feito Deos; mas quando vejo, que Judas estava na companhia dos Apostolos, e tratandó sempre com o mesmo Deos, e ouvindo as suas palavras, entendo, que não ha segurança nisto.

Respondo pois ao primeiro, e digo, que se esta alma estiver sempre pegada á vontade de Deos, está claro, que não se perderá; mas vem o demonio com humas grandes subtilizas, e debaixo da cõr do bem vai-a despegando della em pequenitas cousas, e mettendo-a em algumas, que lhe faz entender, que não são más; e pouco a pouco lhe vai escurecendo o entendimento, entibiando a vontade, e fazendo crescer nella o amor proprio, até que de huma a outra cousa

a vai apartando da vontade de Deos, e chegando-a á sua.

Com isto fica respondido ao segundo; porque não ha clausura tão fechada, aonde elle não possa entrar, nem deserto tão retirado, aonde elle deixe de hir. E ainda vos digo outra cousa, e he, que talvez o permite o Senhor, para ver, como se portá aquella alma, a quem quer pôr por luz das outras; pois mais vale, se ha de ser ruim, que o seja no princípio, do que quando faça damno a muitas. A diligencia, que me parece mais certa, depois de pedirmos sempre a Deos na oração, que nos tenha da sua mão, e de nos lembrarmos continuamente, que se Elle nos deixa, cahiremos logo no profundo, como he verdade, e nunca confiar em nós, porque sería hum desatino, he andar com cuidado, e particular cautela vendo, como vemos nas virtudes, se vamos melhorando, ou descaindo em alguma, particularmente no amor mutuo de humas para com outras, e no desejo de ser tida pela menor de todas, e em cousas ordinarias; que, se nos applicamos a isto, e pedimos ao Senhor, que nos dê luz, logo veremos o proveito, ou a perda. E não julgueis, que Deos deixa a alma, a quem tem elevado a este estado, tão depressa da sua mão, que o demonio não tenha bem que trabalhar: e sente tanto Sua Magestade, que ella se perca, que de muitos modos lhe dá mil avisos interiores; e assim não se lhe poderá occultar o damno.

Em fim seja esta a conclusão, que procuremos sempre hir adiante; e se assim o não fazemos, andemos com grande temor; porque sem dúvida algum assalto nos quer o demonio dar; pois não he possivel, que tendo chegado a tanto, deixe de hir crescendo; porque o amor jámais está ocioso; e se o está, será

muito máo signal; porque a alma, que ha pertendido ser esposa do mesmo Deos, e se tem tratado já com Sua Magestade, e chegado aos termos, que ficão ditos, não se deve deitar a dormir.

E para que vejaes, o que Elle obra, com as que já tem por esposas suas, comecemos a tratar das sextas moradas, e vereis, como hé pouco tudo, o que podemos servir, padecer, e fazer para nos dispormos para tão grandes mercês: que talvez ordenaria o Senhor, que me mandassem escrever isto, para que, postos os olhos no premio, e vendo quanto sem taxa he a sua misericordia (pois se quer communicar com huns bichinhos), nos esquegamos dos gostinhos da terra; e fixando os olhos na sua grandeza, corramos abrazadas no seu amor. Permitta Elle, que eu acerte a declarar alguma parte de cousas tão difficultosas; pois, se Sua Magestade não dirige a penna, bem sei, que será impossivel: e se não ha de ser para vosso proveito, pegolhe, que não acerte a dizer cousa alguma; pois Sua Magestade sabe, que não he outro o meu desejo (quanto de mim posso entender), senão que seja louvado o seu Nome; e que nos esforcemos a servir a hum Senhor, que assim paga ainda cá na terra, por onde poderemos entender alguma cousa, do que nos ha de dar no Ceo sem os intervallos, perigos, e trabalhos, que ha neste mar tempestuoso: porque, não havendo de o perder, e offende-lo, descanso sería não se acabar a vida até ao fim do mundo, só para trabalhar por tão grande Deos, Senhor, e Esposo. Permitta Sua Magestade, que nós mereçamos fazer-lhe algum serviço, e sem tantas faltas, como sempre temos ainda nas obras boas. Amen.

MORADAS SEXTAS.

CAPITULO I.

Trata de como em começando o Senhor a fazer maiores mercês, ha maiores trabalhos. Refere alguns; e como os soffrem, os que já estão nesta morada. He bom para quem os padece interiores.

Vamos pois com o favor do Espirito Santo a fallar das sextas moradas, aonde a alma fica já ferida do amor do Esposo, e procura mais lugar para estar só; e tira, quanto pôde, conforme o seu estado, tudo, quanto a pôde estorvar desta soledade. Está tão insculpida na alma aquella vista, que todo o seu desejo he tornar a gozar della. Já disse, que nesta oração nada se vê, que se possa chamar ver, nem com a imaginação: e digo — vista — por causa da comparação, de que usei. Já a alma fica bem determinada a não tomar outro Esposo; mas o Esposo não attende aos grandes desejos, que ella tem, de que se faça o desposorio já; pois quer, que ainda o deseje mais, e que lhe custe alguma cousa hum tal bem, que he o maior de todos os bens. E ainda que tudo he pouco para tão grande lucro, eu vos digo, filhas, que não deixa de ser necessario o nosso aproveitamento, e que tenhamos signal de o termos já adquirido para podermos soffrer.

Oh! valha-me Deos, e que trabalhos interiores, e exteriores padece a alma até entrar na septima morada! Por certo que algumas vezes considero isto, e temo, que, se antes se conhecessem, seria difficilissimo determinar-se a fraqueza natural a expor-se a elles, nem resolver-se a padece-los por maiores bens,

que se lhe representassem, só se tivesse já chegado á septima morada; porque ali nada já teme de sorte, que se não arroje a alma muito devéras a padecer tudo por Deos. E a razão he, porque quasi sempre está unida a Sua Magestade, e d'Elle lhe vem toda a sua fortaleza.

Julgo, que será bom contar-vos alguns dos trabalhos, que eu sei com certeza, que se padecem. Talvez que nem todas as almas sejam levadas por este caminho; ainda que duvido muito, que aquellas, que ha tempo gozão tão devéras das cousas do Ceo, vivão livres dos trabalhos da terra de huma, ou outra maneira. E ainda que não tinha determinado tratar disto, tenho-me lembrado, que servirá de grande consolação á alma, que se vir neste estado, saber, o que padecem aquellas, a quem Deos faz semelhantes mercês; porque na verdade parece então, que tudo está perdido.

Não seguirei a ordem, com que elles costumão succeder; mas conforme me forem lembrando; e quero começar pelos mais pequenos, que são huma gritaria das pessoas, com que se vive, e ainda de outras, que talvez em toda a sua vida parece, que se não poderião lembrar dellas, as quaes clamão: — que essa tal pessoa se faz santa sem o ser; e faz excessos para enganar o mundo, e para mostrar, que os outros são muito ruins, sendo elles melhores-Christãos sem essas ceremonias (e deve-se notar, que não ha pessoa alguma boa, sem procurar cumprir bem com as obrigações do seu estado). Apartão-se della, os que ella tinha por seus amigos; e estes são, os que lhe dão melhor bocado, e de quem ella se sente muito. Dizem-lhe, que vai perdida, e notavelmente enganada: que, o que ella tem, são cousas do demonio; e que ha de vir a ser, como aquella tal, ou qual pessoa, que se

perdeu, e que foi occasião, de que a virtude padecesse: que traz os Confessores enganados: e até chegarão a hir ter com elles, e a dizer-lhes isto mesmo, lembrando-lhes exemplos, do que aconteceu a algumas pessoas, que por este caminho se perdêrão: e finalmente usarão de outras mil maneiras de mofas, e de ditos semelhantes. Eu sei de huma pessoa, que até teve bastante medo de não poder achar, quem a quizesse confessar por causa das cousas, que dizião della, que, por serem muitas, não me demoro em referi-las. E o peor he, que não passa isto depressa; mas dura toda a vida: e até chegam a avisar-se huns aos outros, para que fujão de tratar com pessoas semelhantes. Dir-me-heis, que tambem ha, quem diga bem.

Oh! filhas, e que poucos ha, que acreditem esse bem em comparação dos muitos, que o abominão! Quanto mais, que esse he outro trabalho maior, do que os sobreditos; porque, como a alma claramente vê, que, se tem algum bem, he dadiva de Deos, e de nenhuma maneira seu, porque pouco antes se viu muito pobre, e mettida em grandes peccados; isso he para ella hum tormento intoleravel; ao menos no principio, que ao depois já não he tanto por algumas razões. Primeira, porque a experiencia lhe faz claramente ver, que tão depressa dizem bem, como mal; e assim tanto caso faz de huma, como de outra cousa. Segunda, porque o Senhor lhe tem dado maior luz, de que cousa nenhuma boa he sua, senão dadiva de Sua Magestade; e como se a visse em huma terceira pessoa desconhecida, e em que ella não tem parte alguma, se converte a louvar a Deos. Terceira, porque se tem visto algumas almas aproveitadas, por verem as mercês, que Deos lhe faz, lembra-se, que Sua Magestade se serviu deste meio, de que a tivessem

por boa, sem o ser, para que lhes succedesse a ellas bem. Quarta, porque, como estima mais a honra, e a gloria de Deos, do que a sua, tira-se-lhe huma tentação, que a accomette no princípio, de que esses louvores hão de ser para destrui-la, como se tem visto em algumas; e dá-se-lhe pouco de ser honrada, com tanto que ao menos huma vez seja Deos louvado por seu meio, e succeda depois, o que succeder.

Estas, e outras razões moderão a grande pena, que dão estes louvores, ainda que quasi sempre se sente alguma; excepto se nem pouco, nem muito se repara nelles; mas sem comparação he muito maior trabalho, do que os ditos, o ver-se assim tida em público por boa, sem razão. E quando chega a estado de já lhe não darem pena os louvores, muito menos a tem dos ditos; e antes se alegra, e os escuta como huma musica muito suave (isto na verdade he assim), e mais fortalecem a alma, do que a acobardão; porque já a experiencia lhe tem mostrado o grande proveito, que por este caminho lhe vem; e até lhe parece, que aquelles, que a perseguem, não offendem a Deos; antes que Sua Magestade o permite para grande utilidade sua: e como claramente a sente, tomalhes hum particular amor muito terno; e lhe parece, que elles são mais seus amigos, e que lhe dão mais a ganhar, do que os que dizem della bem.

Tambem costuma o Senhor dar grandes enfermidades. Este trabalho he muito maior, especialmente se são dores agudas; que em parte, se ellas são rijas, me parece o maior, que ha na terra (digo dos trabalhos interiores), ainda que haja outros muitos; digo se he das dores muito activas; porque descompõem o interior, e o exterior, e apertão huma alma de maneira, que não sabe, o que ha de fazer de si; e de

muito melhor vontade escolheria qualquer martyrio, que depressa se acabasse, do que estas mesmas dores: e ainda que ellas no maior excesso não durão tanto (porque em fim não dá Deos Nosso Senhor mais, do que se pôde soffrer, e sempre Sua Magestade dá primeiro a paciencia), com tudo dá outras enfermidades grandes, e de muitas maneiras. Eu conheço huma pessoa, que desde que o Senhor lhe começou a fazer esta dita mercê (que ha quarenta annos), não pôde dizer com verdade, que tem estado hum só dia sem ter dores, e outros modos de padecer. (Fallo da falta de saude corporal, além de outros trabalhos). Verdade he, que ella tinha sido muito ruim; e para o inferno, que merecia, tudo lhe parecia pouco. A outras, que não tenham offendido tanto a Nosso Senhor, levará Elle por outro caminho; mas eu sempre escolheria o de padecer, ao menos para imitar a Nosso Senhor Jesu Christo, ainda que não tivesse outro lucro, especialmente havendo sempre muitos. Oh! pois se tratassemos dos trabalhos interiores, os outros parecerião pequenos, se estes se podessem explicar; mas he impossivel dar a entender, o como elles se padecem.

Comecemos pelo tormento, que dá o topar com hum Confessor tão prudente, e tão pouco experimentado, que cousa nenhuma tenha por segura; que de tudo tema, em tudo ponha dúvida, quando vê cousas extraordinarias; especialmente se vê alguma imperfeição na alma, que as tem (pois lhe parece, que devem ser Anjos aquellas, a quem Deos fizer estas mercês; o que he impossivel, em quanto estivermos neste corpo), logo condemnará tudo por effeito do demonio, ou da melancolia. E disto está o mundo tão cheio, que não me admiro, que o demonio faça tantos dam-

nos por este caminho; e os Confessores tem muita razão de o temer, e de examina-lo muito bem. Mas a pobre alma, que anda com o mesmo temor, e que vai ao Confessor, como a Juiz, e elle a condemna, não pôde deixar de receber tão grande tormento, e turbação, que só o entenderá, quem tiver experimentado este grande trabalho: porque este he outro dos grandes, que padecem estas almas, particularmente se tem sido ruins, o pensar, que por seus peccados permite Deos, que ellas sejam enganadas.

E ainda que, quando Sua Magestade Ihes faz a mercê, estão seguras, e não podem crer, que he outro espirito, senão de Deos, como he cousa, que logo passa, e a lembrança dos peccados he continua, e vê em si defeitos (que estes nunca faltão), logo torna este tormento. Quando o Confessor a assegura, applacase, ainda que torna; mas quando elle ajuda com atemorisa-la mais, he cousa quasi insoffrivel, especialmente quando atraz disto vem humas securas, em que lhe parece, que nunca jámais se lembrou de Deos, nem se pôde lembrar d'Elle; e que, quando ouve fallar de Sua Magestade, lhe parece, que he como de pessoa, de quem ouvio fallar muito ao longe. Tudo isto he nada, se lhe não sobrevem o parecer-lhe, que não sabe informar os Confessores, e que os traz enganados; e ainda que mais se lembre, e veja, que não ha primeiro movimento algum, que lhes não declare, nada lhe aproveita; porque está o entendimento tão escuro, que não he capaz de ver a verdade; e só crê, o que a imaginação lhe apresenta; que então he ella a senhora, e só attende aos despropositos, que o demonio lhe quer representar; ao qual dá talvez Nosso Senhor licença para provar, e ainda para faze-la persuadir, de que está reprovada de Deos; porque são

muitas as cousas, que a combatem com hum tal apêrto interior tão sensível, e intoleravel, que eu não sei, que se possa comparar, senão com os que se padecem no inferno; porque nenhuma consolação se admitte nesta tempestade. Se a procurão no Confessor, parece, que os demonios acodem a elle, para que mais a atormentem: e assim tratando hum com huma alma, que estava neste tormento (que parece ser apêrto perigoso, por ser de tantas cousas juntas), depois de passado, lhe dizia, que quando assim estivesse, o avisasse; e sempre era tão peor, que veio elle a entender, que não estava mais na sua mão. Pois se queria tomar hum livro de romance (e era pessoa, que sabia muito bem ler), acontecia-lhe entende-lo tão pouco, como se não conhecesse as letras; porque o entendimento não estava capaz. Em fim não ha remedio algum nesta tempestade, senão esperar pela misericordia de Deos, que fóra d'horas com huma só palavra sua, ou por huma occasião succedida por acaso tira tudo tão depressa, que parece, que não houve nublado naquella alma, segundo fica cheia de sol, e de muita mais consolação: e como quem tem escapado de huma batalha perigosa, e ganhado a victoria, fica louvando ao Senhor, que foi, o que pelejou; e lhe parece, que vê na mão do seu contrário todas as armas, com que se podia defender; e assim conhece a sua miseria, e o pouquissimo, que podemos, se o Senhor nos desampara.

Parece, que já não tem necessidade de consideração para entender isto; porque a experiencia do passado, tendo-se visto de todo inhabilitada, a faz já conhecer o nosso nada, e miseria: e a graça (ainda que não deve de estar sem ella, pois em toda esta tormenta não offende a Deos, nem o offenderia por cousa al-

guma da terra) está tão escondida, que lhe parece, que não vê em si nem huma pequena faisca do amor de Deos, nem que jámais o teve: porque, se tem feito algum bem, ou se sua Magestade lhe tem feito alguma mercê, tudo lhe parece sonho, e illusão da fantasia, e só vê com certeza os peccados, que commetteu.

Oh! Jesus, e o que he ver huma alma desamparada desta sorte, e, como tenho dito, quando consolação nenhuma da terra lhe aproveita! Por isso, irmãos, não penseis, se alguma vez vos virdes assim, que os ricos, e que estão com liberdade, terão para este tempo mais remedio. Não, não; pois me parece, que assim como, se pozessem diante aos condemnados todos os deleites do mundo, não bastarião para lhes dar allívio, e antes lhes acrescentarião o tormento; assim em o nosso caso o tormento vem de cima, e nada valem para o alliviar todas as cousas da terra. Quer este grande Deos, que o conheçamos Rei, e a nossa miséria; e isto importa muito, para o que se segue.

Pois que fará esta pobre alma, quando lhe durar isto muitos dias? Porque, se reza, he como se não rezasse; isto he, de modo, que fique consolada; porque se não admite consolação no interior; e nem ella mesma entende o que reza, ainda que seja vocalmente; que para a oração mental de nenhum modo serve este tempo; porque não estão para isso as potencias: antes faz maior damno a soledade; o que por si só he outro tormento; porque não soffre estar com companhia, nem que lhe fallem: e assim, por muito que se esforce, anda com hum tal desabrimento, e má condição no exterior, que claramente se percebe. He verdade, que he impossivel saber dizer, o que tem; porque são apertos, e penas espirituaes, a que se não sa-

be dar nome. O melhor remedio (não digo para que se tire este tormento, que eu não o acho; mas para que se possa soffrer) he applicar-se a obras de caridade, e exteriores; e esperar na misericordia de Deos, que nunca falta, aos que n'Elle esperão. Seja Elle bendito para sempre. Amen.

CAPITULO II.

Trata de algumas maneiras, com que Nosso Senhor desperta a alma, em que parece, que não ha, que temer; ainda que he cousa muito subida; e são grandes as mercês.

Outros trabalhos exteriores, que os demonios causão, não devem ser tão ordinarios; e por isso não fallolles, nem são pela maior parte tão penosos; porque, por mais que elles fação, não chegam a inhabilitar assim as potencias (segundo me parece), nem a perturbar a alma deste modo: pois em fim fica razão para pensar, que elles não podem fazer mais, do que o que Deos lhes permite: e quando esta razão não está perdida, tudo he pouco em comparação, do que fica dito. Hiremos referindo nestas moradas outras penas interiores, tratando das differenças da oração, e das mercês do Senhor: e ainda que algumas são mais duras de padecer, do que as sobreditas, como se verá pelos effeitos, que deixão no corpo; com tudo não merecem o nome de trabalhos, nem he razão, que lho ponhamos, por serem mercês tão grandes do Senhor; e que no meio dellas conhece a alma, que o são, e muito além dos seus merecimentos. Vem esta pena grande, quando a alma está já proxima a entrar na septima morada, com outras muitas, de que hirei fal-

ando, que de todas seria impossível, nem declarar, como ellas são; porque vem de outra origem mais alta, do que as sobreditas: e se dessas, sendo de mais baixa condição, não tenho podido declarar mais, do que está dito, como poderei declarar as outras? O Senhor me dê para tudo o seu favor pelos merecimentos de seu Filho. Amén.

Parece, que nos temos descuidado muito da borboletinha; e não he assim; porque estes trabalhos são, os que a fazem levantar mais alto vôo. Começamos pois agora a tratar da maneira, com que o Esposo se porta com ella; e como antes que de todo o seja, lho faz desejar bem por huns meios tão delicados, que a mesma alma não entende; e creio, que nem eu saberei dizer de maneira, que o entenda, senão aquella, que o tiver experimentado; porque são huns impulsos tão delicados, e sublis, que procedem do mais interior da alma, que não sei, ao que deva comparal-os. Isto he bẽm differente de tudo, o que podemos procurar; e ainda dos gostos, de que tenho fallado; pois estando a mesma pessoa muitas vezes descuidada, e sem se lembrar de Deos, Sua Magestade a desperta á maneira de hum cometa, ou trovão, que de repente passa. E ainda que se não ouve ruido, muito bem entendẽ a alma, que foi chamada de Deos: e tanto o entende, que algumas vezes, particularmente nos principios, a faz estremecer, e ainda queixar, sem ser cousa, que lhe doa. Sente, que he ferida saborossissimamente; mas não percebe como, nem quem a feriu. Bem conhece ser cousa preciosa, e jámais que-teria sarar: queixa-se com palavras de amor, e ainda exteriores a seu Esposo; porque entende, que está presente; mas que se não quer manifestar de modo, que se deixe gozar: e he grande pena, ainda que saboro-

sa, e doce: e ainda que não a queira ter, não pôde: mas jámais pôde deixar de a querer ter; porque mais a satisfaz, do que o arrebatamento saboroso, que cafece de pena, na oração de quietação.

Estou-me desfazendo, irmãs, por vos dar a entender esta operação de amor, e não sei como; porque parece cousa contrária dar o Amado claramente a entender, que está com a alma, e parecer, que a chama com hum signal tão certo, de que se não pôde duvidar, e com hum assobio tão penetrativo para o entender a alma, que não pôde deixar de o ouvir; porque parece, que em fallando o Esposo, que está na septima morada desta maneira, que não he falla articulada, não se ousa bulir toda a gente, que está nas outras, nem os sentidos, nem a imaginação, nem as potencias.

Oh! meu poderoso Deos, que grandes são os vossos segredos, e que differentes as cousas do espirito de tudo, quanto por cá se pôde ver, ou entender; pois se com cousa nenhuma se pôde declarar esta tão pequena, que será das muito grandes, que obraes com as almas? Acontece haver nella tão grande operação, que se está desfazendo em desejos; e não sabe, o que ha de pedir; porque claramente lhe parece, que o seu Deos está com ella. Dir-me-heis, pois, se ella entende isto, que mais deseja, ou que lhe dá pena, e que maior bem quer, do que este? Não sei: sei, que parece, e que esta pena lhe penetra as entranhas; e que, quando, o que a fere, arranca dellas a setta, verdadeiramente parece, que as leva atraz de si, segundo o sentimento de amor, que experimenta.

Estava eu pensando agora, se deste fogo do brazeiro acceso, que he o meu Deos, saltará alguma faisca, que toque na alma de maneira, que a deixe sen-

tir aquelle fogo abrazador; e como não he bastante ainda para queima-la, e he tão delicioso, ficará ella com aquella pena, e ao tocar-lhe, lhe fará aquella operação. Parece-me, que esta he a melhor comparação, de que me posso lembrar; porque esta dor saborosa não he dor, nem está sempre no mesmo ser; ainda que ás vezes dura bastante tempo, e outras depressa se acaba, conforme o Senhor a quer communicar; pois não he cousa, que por alguma via humana se possa procurar. E ainda que algumas vezes dura bastante, tira-se, e torna; e em fim nunca está permanente, e por isso nunca acaba de abrazar a alma; porque quando já se vai a accender, morre a faisca, e fica a alma com o desejo de tornar a padecer aquella dor amorosa, que a mesma faisca lhe causa.

Aqui não ha que pensar, se isto he cousa nascida do mesmo natural, ou da melancolla, ou ainda de engano do demonio; porque se deixa muito bem entender, que este movimento vem, donde está o Senhor, que he immutavel; e as operações não são, como as das outras devoções, em que o grande embebiamento do gosto nos póde fazer duvidar. Aqui estão todos os sentidos, e potencias sem algum embebiamento, vendo, o que poderá ser, sem estorvar cousa alguma, nem poder accrescentar, nem tirar aquella deliciosa pena, segundo me parece. A quem Nosso Senhor fizer esta mercê (que se a tem recebido, em lendo isto, o entenderá), dê-lhe muitas graças, e não tema, que seja engano: tema sim muito o ser ingrato a tão grande mercê, e procure esforçar-se a servi-lo, e a melhorar em tudo a sua vida, e verá, no que pára, e como recebe mais, e mais. Ainda que huma pessoa, que teve isto, passou assim alguns annos, e tão satisfeita com aquella mercê, que ainda que servisse mui-

to ao Senhor com grandes trabalhos ficava bem paga com ella. Seja Elle bendito para sempre. Amen.

Poderá ser, que repareis em como nisto ha mais segurança, do que em outras cousas; e, segundo me parece, he por estas razões. Primeira, porque o demônio nunca pôde dar huma pena tão saborosa, como esta; poderá sim dar sabor, e deleite, que pareça espirital; mas juntar pena, e tanta com quietação, e gosto da alma, não he da sua facultade; pois todos os seus poderes são exteriores, e as suas penas (quando elle as dá) não são, segundo me parece, nunca saborosas, nem com paz, senão inquietas, e com guerra. Segunda, porque esta tempestade saborosa vem de outra região differente, das que elle pôde dominar. Terceira, pelos grandes proveitos, que ficão na alma; e o mais ordinario he determinar-se a padecer por Deos, e desejar ter muitos trabalhos, e ficar muito mais resolvida a separar-se dos contentamentos, e conversações da terra, e outras cousas semelhantes.

O não ser isto illusão he muito claro; porque, ainda que outras vezes o procure, não poderá fingi-lo: e he cousa tão notoria, que de nenhum modo se pôde antojar (isto he parecer que he, não o sendo), nem duvidar, do que he; e se ficar com alguma dúvida, saiba, que não são verdadeiros impetos: digo, se duvidar, se o teve, ou não; porque se faz de tal modo sentir, como aos ouvidos huma grande voz. Ser pois melancolia, não tem tambem caminho; porque ella não faz, nem fabrica as suas illusões, senão na imaginação; e est'outro procede do interior da alma. Pôde ser, que eu me engane; mas em quanto não ouvir outras razões, a quem o saiba, sempre estarei nesta opinião: e sei de huma pessoa bem temerosa destes enganos, a qual jámais poude ter temor desta oração.

Costuma tambem Nosso Senhor usar de outras maneiras de despertar a alma, a qual fóra de tempo, estando resando vocalmente, e sem attenção ao interior, parece, que sente huma inflammação deliciosa, como se de repente se espalhasse hum grande cheiro, que se lhe communicasse a todos os sentidos (não digo, que he cheiro; mas ponho esta comparação, ou outra semelhante), só para dar a sentir, que está ali o Esposo, o qual excita na alma hum saboroso desejo de gozar d'Elle; e com isto fica disposta para fazer grandes actos, e dar louvores a Nosso Senhor. O nascimento desta mercê he, donde fica dito; mas aqui não ha cousa, que dê pena, nem os mesmos desejos de gozar de Deos são penosos: e isto he, o que a alma sente mais ordinariamente. Tambem me parece, que não ha aqui, que temer por algumas das sobreditas razões; e só deve procurar a alma accetar esta mercê com accção de graças.

CAPITULO III.

Trata da mesma materia, e diz da maneira, com que Deos falla á alma, quando he servido. Avisa de como se devem portar nisto; e não se guiar pelo seu proprio parecer. Dá alguns signaes para se conhecer, quando he engano, e quando não.

Outra maneira tem Deos de despertar a alma; e ainda que de algum modo parece maior mercê, do que as sobreditas, pôde ser mais perigosa; e por isso me demorarei mais alguma cousa em fallar della. São humas fallas, que Elle tem com a alma de muitas maneiras; humas parecem, que vem de fóra; outras do mais interior da alma; outras da parte superior

della; e outras tanto no exterior, que se ouvem com os ouvidos, porque parecem vozes articuladas. Algumas vezes, e muitas póde ser illusão, especialmente em pessoas de fraca imaginação, ou melancolicas, digo, de melancolia notavel. Destas duas qualidades de pessoas não se deve fazer caso, segundo me parece, ainda que digão, que vêem, que ouvem, e que entendem; nem inquieta-las dizendo-lhes, que he demonio; mas devem-se ouvir, como pessoas enfermas, e dizer-lhes a Priora, ou o Confessor, a quem ellas derem parte disso, que não fação caso; que isso não he substancial para servir a Deos; e que assim tem o demonio enganado a muitas; mas (para não as affligir), que talvez lhes não succeda a ellas o mesmo. Disfarce-se o seu humor; porque, se lhes dizem, que he melancolia, nunca acabarão, e até jurarão, que vêem, e ouvem, o que dizem; porque lhes parece assim.

Verdade he, que he necessario ter cuidado em lhes tirar a oração, e, quanto poderem, persuadir-lhes, que não fação caso disso; porque o demonio costuma aproveitar-se destas almas, ainda que não seja para o seu damno, para o de outras: e tanto as enfermas, como as sãs devem temer sempre estas cousas, em quanto não entenderem o espirito. E digo, que sempre he o melhor desvanecer-las no principio; porque, se isto he de Deos, ajuda mais para se adiantar o espirito, e até elle cresce, quando he provado. Isto he assim; mas não se faça apertando muito a alma, nem inquietando-a; porque verdadeiramente ella não póde mais.

Tornando pois, ao que dizia das fallas com a alma, de todas as maneiras, que tenho dito, podem ser de Deos, e tambem do demonio, e da propria imagi-

nação. Direi, se souber, com o favor do Senhor, os signaes, que ha nestas differenças, e quando serão perigosas estas fallas; porque entre gente de oração ha muitas almas, que as tem: e desejo, irmãs, que não penseis, que fazeis mal em lhe não dar credito, ou em lho dar. Quando ellas são sómente para vossa consolação, ou vos avisão das vossas faltas, sejam ditas por quem for, ou sejam verdadeira illusão, pouco importa. De huma só cousa vos avisó, e he, que não penseis, ainda que ellas sejam de Deos, que por isso sois melhores; porque bastante fallou Elle aos Farizeus; e todo o bem está no modo de se aproveitarem estas palavras: e das que não forem conformes á Sagrada Escriptura, fazei tão pouco caso dellas, como se as ouvísseis ao mesmo demonio; porque, ainda que sejam da vossa fraca imaginação, he necessario olharlas como tentações contra a Fé; e assim resisti sempre, para que ellas se vão desvanecendo; que certamente se desvanecerão; porque pouca força trazem consigo.

Tornando pois ao primeiro, ou a falla venha do interior, ou da parte superior da alma, ou do exterior, pouco importa para deixar de ser de Deos. Os signaes mais certos, que se podem ter, conforme me parece, são estes. O primeiro, e mais verdadeiro he o poder, e senhorio, que a falla traz consigo, que he fallar, e obrar. Explico-me melhor. Está huma alma em toda a tribulação, e alvoroço interior, que fica dito, e em obscuridade do entendimento, e secura; com huma só palavra destas, que se lhe diga: — Não tenhas pena — fica sem nenhuma, socegada, com grande luz, e tirada toda aquella pena, e afflicção, de que lhe parecia, que não poderião tira-la todo o mundo, e lettrados, que se juntassem a dar-lhe

razões, para que não a tivesse, por mais que trabalhassem.

Está afflicta, e toda cheia de temor; porque o Confessor, e outros muitos lhe tem dito, que o espirito, que tem, he do demonio: com huma só palavra, que se lhe diga: — Eu sou, não tenhas medo — se lhe tira de todo, fica consoladissima, e parecendo-lhe, que ninguem será capaz de lhe fazer crer outra cousa. Está com muita pena de alguns negocios graves, que não sabe, como hão de succeder: dá-se-lhe a entender, que — socegue, que tudo succederá bem: — fica logo com certeza, e sem pena; e desta maneira lhe succede o mesmo em outras muitas cousas.

O segundo signal he huma grande quietação, que fica na alma, hum recolhimento devoto, e pacífico, e huma disposição para os louvores de Deos. Oh! Senhor, se huma palavra, que mandaes dizer por hum pagem vosso (que, segundo dizem, ao menos nesta morada, não as diz o mesmo Senhor, mas algum Anjo), tem tanta força, qual será, a que Vós deixaes na alma, que está unida por amor com Vosso, e Vós com ella?

O terceiro signal he não se riscarem da memoria estas palavras por muito tempo, e algumas nunca, como se riscão, as que por cá entendemos, isto he, as que ouvimos aos homens, que, ainda que sejam muito graves, e letrados, não nos ficam tão impressas na memoria; nem tão pouco lhes damos credito, se são de cousas futuras, como a estas, de que fica huma grandissima certeza de maneira, que, ainda que algumas vezes em cousas muito impossiveis ao parecer não deixa de lhe occorrer alguma dúvida, se será, ou não; e o entendimento anda vacillando algum tanto: na mesma alma existe huma segurança, que se não pôde

desvanecer; e ainda que lhe pareça, que tudo succede ao contrario, do que entendeu, e passão muitos annos sem se lhe tirar este pensamento; está certa, de que Deos buscará outros meios, que os homens não entendem; e que em fim se ha de verificar, o que ouviu, como na verdade assim succede.

É ainda que, como digo, não deixa a alma de padecer, quando vê muitos desvios; porque como o tempo, em que ouviu a tal falla, e experimentou as operações, e a certeza, que então lhe ficou de ser de Deos, he já passado, tem lugar estas dúvidas, e pensamentos, se foi do demonio, ou da imaginação: nenhuma porém lhe ficou no tempo, em que ouviu a falla, e até daria a vida por aquella verdade. Mas, como digo, com todas estas imaginações, que o demonio talvez desperta para dar pena, e acobardar a alma, especialmente se he negocio, que de se verificar, o que se entendeu, hão de resultar muitos bens ás almas, e são obras de grande honra, e serviço de Deos, e ha nellas grande difficuldade, que não fará elle? Ao menos enfraquece a Fé, que não he pequeno damno o não crer, que Deos he poderoso, para fazer obras, que os nossos entendimentos não comprehendem.

Com todos estes combates, ainda que haja, quem diga á mesma pessoa, que são disparates as fallas, que ouviu (digo Confessores, com quem se consultão estas cousas), e com quantos máos successos houver para dar a entender, que se não podem cumprir, fica huma faisca, não sei aonde, tão viva, de que se ha de cumprir, ainda que todas as mais esperanças estejam mortas, que não póde, ainda que queira, deixar de estar viva aquella faisca de segurança. Em fim, como tenho dito, cumpre-se a palavra do Senhor, e

fica a alma tão contente, e alegre, que nada quere-
ria mais, do que louvar sempre a Sua Magestade; e
muito mais por ver cumprido, o que Elle lhe havia
dito, do que pela mesma obra, ainda que tenha o
maior interesse nella.

Não sei, o que isto he, que estima tanto a alma,
que se verifiquem estas palavras, que estou persuadi-
da, de que a mesma pessoa não sentiria tanto, se a
apanhassem em algumas mentiras, como se ella nisto
podesse alguma cousa, não dizendo mais, do que lhe
dizem. A este respeito se lembrava infinitas vezes cer-
ta pessoa do Profeta Jonas, quando temia, que se não
verificasse a sua profecia da perdição de Ninive. Em
fim, como he espirito de Deos, he justo, que se lhe
guarde esta fidelidade em desejar, que não o tenham
por falso, pois he a summa verdade. E assim tem a
alma grande alegria, quando, depois de mil rodeios,
e em cousas difficulosissimas vê tudo cumprido: e
ainda que disso se lhe hajão de seguir grandes traba-
lhos, antes os quer padecer, do que deixe de se cum-
prir, o que tem por certo, que o Senhor lhe disse.
Talvez, que nem todas as pessoas tenham esta fraque-
za (se o he), que eu não o posso condemnar por máo.
Se estas fallas são da imaginação, nenhum destes si-
gnaes ha, nem certeza, nem paz, nem gosto interior;
excepto que pôde acontecer (e eu sei de algumas pes-
soas, a quem tem acontecido), estando muito embe-
bidas em oração de quietação, e somno espiritual;
pois algumas são tão fracas de compleição, ou de ima-
ginação, ou não sei porque, que verdadeiramente
neste grande recolhimento estão tão fóra de si, que
não se sentem no exterior, e estão adormecidos todos
os sentidos, que, como huma pessoa, que dorme (e
talvez que assim seja, e que estejam adormecidas), a

maneira de sonho lhes pareça, que lhes fallão, e até que vêem cousas, e julguem, que he de Deos: mas em fim deixa effectos, como de sonho. Tambem pôde ser, que pedindo affectuosamente huma cousa ao Senhor, lhes pareça, que lhes dizem, o que querem: e isto acontece algumas vezes. Mas quem tiver muita experiencia das fallas de Deos, não se poderá enganar nisto, segundo me parece.

Da imaginação, e do demonio ha mais que temer: mas se ha os sobreditos signaes, pôde estar muito segura, que as fallas são de Deos; mas não de modo, que, se he cousa grave, o que se lhe diz, ou ella por si a haja de pôr por obra, ou diga respeito a negocios de terceiras pessoas, jámais faça cousa alguma, nem lhe passe pelo pensamento faze-la sem parecer de Confessor sabio, prudente, e servo de Deos; ainda que mais, e mais entenda, e lhe pareça claro ser de Deos; porque isto quer Sua Magestade, e não he deixar de fazer, o que Elle manda; pois nos tem dito, que tenhamos o Confessor em lugar d'Elle; e não podemos duvidar, de que as palavras delle são suas: e estas ajudam a dar animo, se he negocio difficiloso; e Nosso Senhor inspirará ao Confessor, e lhe fará crer, que he espirito seu, quando Elle quizer; e, se não, não são mais obrigados: e fazer o contrário disto, e guiar-se pelo seu proprio parecer, tenho-o por cousa muito perigosa: e assim, irmãs, eu vos admoesto da parte de Nosso Senhor, que nunca jámais vos aconteça.

Ha outra maneira de fallar o Senhor á alma, que eu julgo ser muito certo da sua parte, e he com alguma visão intellectual, de que adiante fallarei; e como he tanto no íntimo da alma, e lhe parece ouvir tão claramente aquellas palavras ao mesmo Senhor com os ouvidos da alma, é tanto em segredo, que a

mesma maneira de entender com as operações, que faz a mesma visão, assegura, e dá certeza de não poder o demonio ter parte ali. Deixa grandes effeitos para crer isto, e, ao menos, ha segurança, de que não procede da imaginação: e tambem, se ha advertencia, a pôde ter sempre disto por estas razões.

Primeira, porque deve ser differente da falla; pois he tão clara, que se lembra de huma só syllaba, que falte, do que ella entendeu; e se se disse por hum estilo, ou por outro, ainda que a sentença seja a mesma: e no que representa a imaginação, não será a falla tão clara, nem as palavras tão distinctas, senão como huma cousa meia sonhada. Segunda, porque então não se pensava naquillo, que se entendeu; digo, que he fóra de tempo, e até algumas vezes estando em conversação; ainda que bastantes se responde, ao que depressa passa pelo pensamento, ou ao que antes se tem pensado; mas muitas he em cousa, de que jámais se teve lembrança, de que havião de succeder, nem succederião; e assim não as podia ter fabricado a imaginação, para que a alma se enganasse em lhe parecer, o que não tinha desejado, nem querido, nem vindo á sua noticia. Terceira, porque huma cousa he, como quem ouve, e a da imaginação he, como quem pouco a pouco vai compondo aquillo mesmo, que quer; que lhe digão. Quarta, porque as palavras são muito differentes, e com huma só se comprehende muito; o que o nosso entendimento não podia compor tão depressa. Quinta, porque juntamente com as palavras (por hum modo, que eu não sei dizer), se dá muitas vezes a entender muito mais, do que ellas são, e sem palavras. Deste modo de entender fallarei mais em outra parte, que he cousa muito delicada, e para louvar a Nosso Senhor; porque nesta

maneira, e differenças tem havido pessoas muito dvidosas, especialmente alguma, por quem isto tem passado: é tambem haverá outras, que não acabem de entender-se: e eu sei de huma, que tem olhado isto com muita reflexão (porque tem sido muitas as vezes, que o Senhor lhe tem feito esta mercê), e a maior dvida, que tinha no princípio, era, se isto seria illusão da imaginação; que, quando he do demonio, mais depressa se pôde entender; ainda que são tantas as suas subtilezas, que sabe bem arremedar o espirito de luz; mas será, segundo me parece, nas palavras, e em dize-las tão claras, que nenhuma dvida fique, se se entenderão, como as do espirito da verdade: mas não poderá imitar os sobreditos effeitos, nem deixar na alma essa paz, e luz; e antes deixará inquietação, e alvoroço: mas nenhum, ou pouco damno pôde fazer, se a alma he humilde, e faz, o que tenho dito, de se não resolver a fazer cousa alguma sem conselho, por mais que entenda. Se são favores, e regalos do Senhor, veja com attenção, se por elles se tem por melhor; e se, quanto as palavras de regalo forem maiores, não ficar mais confundida, creia, que não he espirito de Deos; porque he cousa muito certa, que, quando o he, quanto maior mercê lhe faz o Senhor, muito mais em menos se tem a mesma alma, mais se lembra dos seus peccados, mais se esquece do seu lucro, mais empregada tem a sua vontade, e memoria em querer só a honra de Deos, sem se lembrar do seu proprio proveito; e anda com mais temor de se desviar em alguma cousa da sua vontade; e com maior certeza, de que nunca mereceu aquellas mercês, senão o inferno.

Com tanto que a alma experimente em si estes effeitos, não ande espantada com as cousas, e mer-

cês, que tiver na oração; mas confie na misericórdia do Senhor, que he fiel, e não permittirá ao demonio, que a engane; ainda que sempre he bom, que se ande com temor. Poderá ser, que pareça áquellas, que o Senhor não leva por este caminho, que estas almas poderião não escutar estas palavras, que lhes dizem; e, se são interiores, distrahir-se de maneira, que se não admittão; e que, em fazendo isto, andarão sem estes perigos. A isto respondo, que he impossivel. Não fallo das que são illudidas, as quaes, em não appetecendo tanto alguma cousa, nem fazendo caso de imaginações, tem remedio. Em o nosso caso nenhum remedio ha; porque o mesmo espirito, que fallá, faz de tal maneira parar todos os outros pensamentos, e attender, ao que se diz, que de alguma maneira me parece (e creio que assim he), que sería mais possivel não attender huma pessoa, que ouvisse muito bem, a outra, que lhe fallasse em alta voz; porque poderia não lhe dar attenção, e pôr o pensamento, e o entendimento em outra cousa. Mas no que tratamos, não se póde fazer; nem ha ouvidos, que se tapem, nem poder para pensar de nenhum modo, senão no que se lhe diz; porque o que poudé fazer parar o sol por petição de Josué, póde fazer parar as potencias, e todo o interior de maneira, que a alma veja bem, que outro Senhor maior, do que ella, governa aquelle Castello; e isto lhe faz grande devoção. Para escusa-lo pois não ha remedio algum. A Dívina Magestade no-lo dê, para que só ponhamos os olhos em agradar-lhe, e nos esqueçamos de nós mesmas, como tenho dito. Amen. Elle permita, que eu tenha acertado a dar a entender, o que nisto tenho pertendido; e que sirva de alguma cautela, para quem tiver estas cousas.

CAPITULO IV.

Trata de quando Deos suspende a alma na oração com arroubamento, extasis, ou raptio, que, segundo me parece, tudo he o mesmo: e como he necessario grande animo, para receber grandes mercês de Sua Magestade.

Com todas estas cousas sobreditas de trabalhos, e com as mais, que socêgo pôde ter a borboletinha? Tudo concorre para lhe fazer desejar mais o Esposo; e Sua Magestade, como quem conhece a nossa fraqueza, vai-a habilitando com estas cousas, e com outras muitas, para que tenha animo de se juntar com tão grande Senhor, e toma-lo por Esposo. Rir-vos-heis disto, que digo, e parecer-vos-ha hum desatino; porque vos parecerá que não he necessario animo, e que não haverá mulher alguma tão baixa, que não o tenha, para se despozar com o Rei. Tambem eu assim o creio, se fallamos do Rei da terra; mas para desposar com o Rei do Ceo, digo-vos, que he necessario mais, do que pensaes; porque o nosso natural he muito tímido, e baixo para tão grande cousa; e estou certa, de que, se Deos nos não dêsse o animo, seria impossivel te-lo, por mais vantajoso, que nos parecesse o desposarmo-nos com Elle. E assim vereis, o que Sua Magestade faz para concluir este desposorio, que, segundo eu entendo, he quando dá arroubamentos, em que tira a alma dos seus sentidos; porque se estando nelles, se visse tão perto desta grande Magestade, seria talvez impossivel ficar com vida. Deve-se entender isto dos arroubamentos verdadeiros, e não de humas fraquezas de mulheres, como por cá temos,

ás quaes tudo parece arroubamento, e extasis: e, como me parece, que já disse, ha pessoas de compleição tão fraca, que morrem só com a oração de quietação.

Quero referir aqui algumas maneiras, que ha de arroubamentos, que eu, como quem tem tratado com tantas pessoas espirituaes, tenho entendido; ainda que não sei, se acertarei, como em outra parte, aonde escrevi isto, e outras cousas, que aqui vão, as quaes por algumas razões tem parecido conveniente tornar a repetir, ainda que não seja, senão para que as moradas vão aqui todas juntas.

Ha huma maneira de arroubamento, em que estando a alma (ainda fóra da oração), tocada de alguma palavra, de que se lembrou, ou que ouviu de Deos, parece, que Sua Magestade desde o interior da mesma alma faz crescer a faisca, de que já fallámos, movido de piedade de a ter visto padecer tanto tempo pelo desejo, que tem d'Elle, que abrazada toda ella, como huma ave Fenix, fica renovada; e piamente se póde crer, que perdoadas as suas culpas: (deve-se entender com a disposição, e meios, que esta alma terá tido, como a Igreja ensina). E assim purificada a junta consigo, sem que ninguem entenda isto, senão elles ambos; e nem ainda a mesma alma o entende de maneira, que o possa depois dizer; ainda que não está privada do sentido interior; porque não he, como aquella, a quem ataca hum desmaio, ou parocismo, que nenhuma cousa interior, ou exterior entende. O que eu entendo neste caso, he, que a alma nunca esteve tão desperta para as cousas de Deos, nem com tão grande luz, e conhecimento de Sua Magestade. Parecerá impossivel isto; porque, se as potencias estão tão absortas, que podemos dizer, que estão mortas (e

o mesmo podemos dizer dos sentidos), como se pôde perceber, que entende? Esse segredo não sei eu, nem talvez creatura alguma, senão só o mesmo Creador, assim como outras muitas cousas, que succedem neste estado, isto he, nestas moradas. Esta, e a ultima podem bem juntar-se; porque de huma para a outra não ha porta cerrada; mas porque na ultima ha cousas, que se não tem manifestado, aos que não tem entrado nella, me pareceu necessario dividi-las.

Quando o Senhor tem por bem manifestar á alma, que está nesta suspensão, alguns segredos, como cousas do Ceo, e visões imaginárias, isto sabe ella ao depois dizer, e de tal modo lhe fica impresso na memoria, que nunca jámais lhe esquece. Mas quando as visões são intellectuaes, não as sabe declarar; porque nestes tempos pôde haver algumas tão subidas, que não convenha, que entendão, os que vivem na terra: ainda que estando nos seus sentidos, cá se podem dizer muitas destas visões intellectuaes. Poderá ser, que algumas de vós não entendão, que cousa he visão, particularmente a intellectual. A seu tempo eu o direi; porque me tem mandado, quem pôde; e talvez que sirva de proveito a algumas almas.

Dir-me-heis porém, se ao depois não ha de haver lembrança dessas mercês tão subidas, que o Senhor faz ahi á alma, que proveito lhe causão ellas? Oh! filhas, que he tão grande, que se não pôde encarecer; porque, ainda que não as sabe dizer, ficão tão impressas no mais interior da alma, que jámais lhe podem esquecer. Pois se não tem imagem, e nem as potencias as entendem, como se pôde lembrar dellas? Tambem não entendo isso; mas sei, que ficão na alma tão fixas humas verdades da grandeza de Deos, que, ainda que não tivesse a Fé, que lhe diz, quem

Elle he, e que está obrigada a crer, que he Deos, desde aquelle ponto o adoraria por tal, como fez Jacob, quando vio a escada, o qual por ella entenderia outros segredos, que não soube declarar; pois só por ver huma escada, pela qual baixavão, e subião Anjos, não entenderia tão grandes mysterios, se não tivera mais luz interior. Não sei, se atino, no que digo; porque, ainda que o tenho ouvido, não sei, se me lembra bem. Nem tambem Moysés soube dizer tudo, que viu na Sarça, senão o que Deos quiz, que elle dissesse; mas se Deos não mostrasse á sua alma segredos com certeza, para que visse, e crêsse, que era Deos, não se exporia a tantos, e tão grandes trabalhos: devia pois entender tão grandes cousas dentro dos espinhos daquella Sarça, que Ihe derão animo para fazer, o que fez pelo povo de Israel. Assim, irmãs, não devemos buscar razões para entendermos as cousas occultas de Deos; mas assim como cremos, que Elle he poderoso, claro está, que devemos crer, que hum bichinho de poder tão limitado, como nós outras, não ha de entender as suas grandezas. Louvemo-lo muito; porque he servido, que entendamos algumas.

Estou desejando acertar com huma comparação, a ver se posso com ella dar a entender alguma coisa disto, que vou dizendo; e parece-me, que não ha nenhuma propria; mas sirvo-me desta. Entraes vós no aposento de hum Rei, ou grande Senhor (julgo, que Ihe chamão camara), aonde tem infinitos generos de vidros, louças, e outras muitas cousas postas por tal ordem, que quasi todas se vêem, quando se entra. Huma vez me levárão a hum quarto destes em casa da Duqueza de Alva, aonde, vindo de caminho, me mandou a obediencia demorar dois dias, para satisfazer aos importunos rogos desta Senhora: fiquei espan-

tada, quando entrei; e considerava, o para que poderia servir aquella multidão de cousas (que era para louvar ao Senhor o ver tanta diversidade dellas), e agora lhe acho graça, por me servirem para aqui. Ainda que estive ali hum pouco, era tanto, o que havia, que ver, que logo tudo me esqueceu de maneira, que de nenhuma daquellas peças me ficou mais lembrança, do que se nunca as tivera visto; e nem saberei dizer, de que feitio erão; e só por junto me lembra, que as vi. Assim pois succede cá, aonde a alma estando feita huma mesma cousa com Deos, e mettida neste aposento do Ceo Empyreo, que devemos ter no interior das nossas almas (pois está claro, que se Deos está nellas, está em alguma destas moradas); e ainda que, quando a alma está assim em extasis, nem sempre quererá o Senhor, que veja estes segredos; porque está tão embebida em goza-lo, que lhe basta este tão grande bem; algumas vezes gosta de que se desembeba, e rapidamente veja, o que está naquelle aposento; e assim fica, depois que torna em si, com aquella representação das grandezas, que viu; mas não pôde dizer alguma; nem o seu natural chega a mais, do que aquillo, que Deos quiz, que ella sobrenaturalmente visse. Logo, direis, que eu já confesso, que a alma viu, e que teve visão imaginária. Mas não quero dizer tal, e nem eu agora trato disso, senão da visão intellectual: mas como não tenho letras, a minha ignorancia nada sabe dizer; e estou bem persuadida, de que, se o que até agora tenho dito desta oração, vai bem dito, não sou eu, quem o disse.

Eu tenho para mim, que se algumas vezes a alma não entende estes segredos nos arroubamentos, que Deos lhe dá, não são verdadeiros arroubamentos, senão alguma fraqueza natural; pois pôde ser, que em

pessoas de fraca compleição (como somos as mulheres), o espirito com alguma força arrebate o natural, e fiquem essas almas embebidas, como julgo, que já disse na oração de quietação. Aquillo não tem que ver com os arroubamentos; porque no que verdadeiramente o he, creio, que Deos rouba toda a alma para si, e que, como a cousa sua propria, e a Esposa sua, lhe vai mostrando alguma partesinha do Reino, que tem ganhado, por ser (o que por pouco que seja, he tudo) muito, o que ha neste grande Deos. E nem Elle quer estorvos de ninguem, nem de potencias, nem de sentidos; mas manda depressa cerrar as portas destas moradas todas, e só fica aberta para entrarmos, a daquella, em que Elle está. Bemdita seja tanta misericordia: e com razão serão malditos, os que não quizerem aproveitar-se della, e perderem este Senhor.

Oh! irmãs minhas, que he nada tudo, o que deixamos, que fazemos, e podemos fazer por hum Deos, que assim se quer communicar a hum bichinho! E se temos ainda nesta vida esperanza de gozar deste bem, que fazemos? Em que nos detemos? Que nos embarça, para que deixemos hum só momento de buscar a este Senhor, como fazia a Esposa pelos bairros, e pelas praças? Oh! que he ridicularia tudo, o que he do mundo, se nos não chega, e ajuda para isto, ainda que durassem para sempre quantos delectes, quantas riquezas, e quantos gostos se podessem nelle imaginar; pois tudo isto he hum nojo, e immundicia, comparado a estes thesouros, que se hão de gozar sem fim! E nem ainda estes mesmos thesouros são cousa alguma em comparação de ter por nosso, o Senhor de todos os thesouros, do Ceo, e da terra.

Oh! cegueira humana! E até quando, até quando deixaremos de tirar dos nossos olhos esta terra? Que

ainda que entre nós outras parece, que não he tanta, que de todo nos cegue, vejo humas faltasinhas, e defeitos, que, se os deixamos crescer, bastarão para nos fazer grande damno. Aproveitemo-nos porém, irmãs minhas, pelo amor de Deos destas mesmas faltas para conhecermos a nossa miseria, e ellas nos darão mais vista, como o lodo deu ao cego, que nosso Esposo sarou: e para que, vendo-nos assim tão imperfeitas, nos empenhemos mais em supplicar-lhe, que tire bem das nossas miserias, para em tudo agradarmos a Sua Magestade.

Tenho-me distrahido muito, sem reparar nisso; mas perdoai-me, irmãs, e crêde, que em chegando a estas grandezas de Deos, isto he, a fallar dellas, não poude deixar de lastimar-me muito por ver, o que por nossa culpa perdemos. Porque, ainda que he verdade, que são cousas, que o Senhor dá, a quem quer, se nós amassemos a Sua Magestade, como Elle nos ama a nós, a todas as daria; pois não deseja outra cousa, senão ter, a quem dar; e nem por isso se diminuem as suas riquezas. Tornando pois, ao que dizia, manda o Esposo cerrar as portas das moradas, e ainda as do Castello, e da cerca; porque, em querendo arrebatat esta alma, se lhe tira o follego de maneira, que ainda que os outros sentidos algumas vezes dures mais hum pouco, de modo nenhum pôde fallar; e outras vezes tudo se lhe tira de repente, e se esfrião as mãos, e o corpo todo de maneira, que parece, que não tem alma, e nem a respiração se percebe algumas vezes. Isto dura pouco tempo (digo em hum mesmo ser); porque diminuindo-se hum pouco esta grande suspensão, parece, que o corpo torna alguma cousa a si, e se alenta, para tornar logo a morrer, e dar maior vida á alma; e com tudo não dura muito este tão grande extasis.

Acontece porém (ainda que se tira) ficar a vontade tão embebida, e o entendimento tão alienado (e dura assim hum dia, e mais), que parece incapaz de se applicar a outra cousa, que não sirva de despertar a alma a amar; e ella se acha bastantemente deserta para isto, e adormecida para pertender pegar-se a creatura nenhuma. Pois quando a alma torna já de todo a si, que confusão, e que desejos tão grandes lhe ficão de se empregar toda em Deos, e de todas as maneiras, que Elle se queira servir della! E se das orações passadas ficão taes effeitos, como ficão ditos, que será de huma mercê tão grande, como esta? Desejaria ter mil vidas para emprega-las todas em Deos; e que quantas cousas ha na terra, fossem todas outras tantas linguas para o louvar por ella. Os desejos de fazer penitencia são grandissimos; e não faz muito em fazela; porque com a força do amor sente pouco, quanto faz, e claramente vê, que os Martyres não fazião muito nos tormentos, que padecião; porque com esta ajuda da parte de Nosso Senhor tudo he facil: e assim se queixão estas almas a Sua Magestade, quando não se lhes offerece occasião de padecer por Elle. Quando Elle lhe faz esta mercê em segredo, tem-na por muito grande: mas quando he diante de algumas pessoas, fica tão corrida, e envergonhada, que de algum modo se distrahe, do que gozou, com a pena, e cuidado, que lhe dá o lembrar-se, do que pensarião, os que a virão; porque conhece a malicia do mundo, e entende, que talvez não julguem, o que he; e que em vez de louvarem a Deos, lhes sirva, o que virão, de occasião para fazerem juizos temerarios. De alguma maneira me parece esta pena, e vergonha falta de humildade. Mas isso não está na sua mão; e se esta pessoa deseja ser vituperada, de que se lhe dá? Como

entendeu de Nosso Senhor huma pessoa, que estava em similhante afflicção. — Não tenhas pena, lhe disse o Senhor, que ou elles me hão de louvar a mim, ou murmurar de ti; e em qualquer destas duas cousas ganhas tu. — Soube depois, que esta pessoa se havia animado muito, e consolado com estas palavras, e refiro-as aqui para que sirvão a qualquer, que se veja em similhante afflicção. Parece, que quer Nosso Senhor, que todos conheção, que aquella alma já he sua, e que ninguem ha de tocar nella: no corpo, na honra, e na fazenda toquem muito embora, que de tudo se tirará honra para Sua Magestade; mas na alma, isso não; que se ella se não aparta com muito culpavel atrevimento do seu Esposo, Elle a defenderá de todo o mundo, e até de inferno todo.

Não sei, se fica explicada alguma cousa, do que he arroubamento (que tudo he impossível, como tenho dito), e creio, que nada se tem perdido em dizer, o que fica dito, para que se entenda, o que he; porque ha effeitos muito differentes nos arroubamentos fingidos (não digo — fingidos — porque, quem os tem, queira enganar, senão porque ella o está); e como os signaes, e effeitos não são conformes com tão grande mercê, fica infamada de tal maneira, que com razão não se acreditão depois nas pessoas, a quem Deos os faz. Seja Elle bemdito, e louvado para sempre. Amen. Amén.

CAPITULO V.

Prosegue o mesmo ; e declara hum modo , com que Deos levanta a alma com hum vôo de espirito de differente maneira , do que fica dito ; diz algumas causas , porque he necessario animo ; e explica alguma cousa desta mercê , que o Senhor faz por deliciosa maneira.

Ha outra maneira de arroubamento, ou vôo de espirito lhe chamo eu (que, ainda que tudo he o mesmo na substancia, no interior se sente de differente modo); porque muitas vezes se sente repentinamente hum movimento tão accelerado da alma, que parece, que o espirito he arrebatado com huma tal velocidade, que causa bastante temor, principalmente nos principios: e por isso nos dizia, que he necessario animo grande, a quem Deos fizer estas mercês, e ainda Fé, confiança, e grande resignação de que Nosso Senhor faça da alma, o que quizer. Pensaes, que he pequena perturbação estar huma pessoa muito em seus sentidos, e ver arrebatarse-lhe a alma (e até tambem o corpo, como temos lido de alguns), sem saber aonde vai, quem a leva, ou como? (Que no principio deste momentaneo movimento não ha tanta certeza, de que he Deos). Haverá pois algum remedio, para lhe poder resistir? De nenhum modo; antes he peor, como eu sei de huma pessoa; pois parece, que Deos quer dar a entender á alma, que, já que ella tantas vezes se tem posto nas suas mãos, e com tão inteira vontade se lhe tem offerecido toda, já não tem parte em si, que notavelmente he arrebatada com o mais impetuoso movimento; e que, quanto he da sua par-

te, nada mais deve já fazer, do que o que faz huma palha, quando o alambre a levanta (se tendes já visto isto), e deixar-se nas mãos, de quem tão poderoso he; pois vê, que o mais acertado he fazer da necessidade virtude. E já que fallei da palha, he na verdade assim, que com a mesma facilidade, com que hum grande gigante pôde arrebatat huma palha, arrebatat este nosso grande, e poderoso Gigante o espirito.

Parêce isto, como aquella pia de agua, de que fallámos (julgo que na quarta morada, que me não lembra bem), a qual com tanta suavidade, e mansidão, isto he, sem movimento algum se enchia; e que este grande Deos, que detem os mananciaes das aguas, e não deixa sahir o mar dos seus limites, desata aqui as correntes, por onde lhe vinha a agua, e com hum grande ímpeto se levanta huma onda tão poderosa, que levanta ao alto esta nausinha da nossa alma. E assim como huma nau não pôde, nem o piloto, e todos, os que a governão, tem poder para fazer, que as ondas, se vem com furia, a deixem estar, aonde elles querem; muito menos pôde o interior da alma deter-se, aonde quer, nem obrigar os seus sentidos, e potencias a fazer mais, do que lhes tem mandado (que do exterior nenhum caso se faz aqui).

He certo, irmãs, que só de hir escrevendo isto, me vou espantando, de como aqui se mostra o grande poder deste grande Rei, e Imperador: e que fará, quem o experimenta? Tenho para mim, que se, aos que andão muito perdidos pelo mundo, se lhes descobrisse Sua Magestade, como faz a estas almas, ainda que não fosse por amor, ao menos por medo não o offenderião. Oh! quanto obrigadas serão as que tem sido chamadas por caminho tão elevado, a procurar

com todas as suas forças não enojar a este Senhor! Por Elle vos supplico, irmãs, a quem Sua Magestade tiver feito estas mercês, ou outras semelhantes, que não vos descuideis em não fazer mais, do que receber; e lembrai-vos, de que, quem muito deve, muito ha de pagar.

Tambem para isto he necessario grande animo; porque he huma cousa, que muito acobarda a alma; e se Nosso Senhor Iho não dêsse, andaria sempre com grande afflicção: porque vendo, o que Sua Magestade obra com ella, e olhando para si, vê o pouco, que o serve, sendo tão obrigada; e que esse pouco, que faz, he tão cheio de faltas, de defeitos, e frouxidão, que tem por melhor o esquecer-se de alguma obra, que faz, para se não lembrar da imperfeição, com que a faz; lembrar-se dos seus peccados, e recorrer á misericordia de Deos, e pedir-lhe, que, já que ella não tem, com que pagar, supra a piedade, e misericordia, que Elle sempre teve com os peccadores. Talvez que Elle lhe responda o mesmo, que respondeu a huma pessoa, que muito afflicta estava considerando neste ponto diante de hum Crucifixo, e lembrando-se, que nunca havia tido, que dar a Deos, nem que deixar por Elle; á qual disse o mesmo Crucifixo: — que Elle lhe dava todas as dores, e trabalhos, que tinha padecido na sua Paixão, e que os tivesse por seus proprios, para offerece-los a seu Pai. — Ficou aquella alma tão consolada, e tão rica (segundo tenho entendido della), que nunca mais lhe poude isto esquecer; e até, cada vez, que se vê tão miseravel, lembrando-se destas palavras, fica animada, e consolada.

Algumas cousas mais podia dizer aqui; porque, como tenho tratado com tantas pessoas santas, e de

oração, sei muitas: mas para que não penseis, que sou eu, me vou á mão. Esta parece-me de grande proveito, para que entendaes, quanto Nosso Senhor se agrada, de que nos conheçamos, e de que procuremos sempre ver, e rever a nossa pobreza, e miseria, e que não temos cousa alguma, que não tenhamos recebido.

Assim pois, irmãs minhas, para isto, e para outras muitas cousas, que se offerecem a huma alma, a quem o Senhor tem já chegado a este ponto, he necessario, que ella tenha animo; e (segundo me parece) ainda mais para esta ultima cousa, do que para nenhuma outra, se ha humildade. O Senhor no-la dê, por quem he. Tornando pois a este ligeiro arrebatamento de espirito, elle he de tal maneira, que verdadeiramente parece, que a alma sahe do corpo; e por outra parte claro está, que esta pessoa não fica morta; ao menos ella não pôde dizer por alguns instantes, se está, ou não no corpo. Parece-lhe, que toda junta tem estado em outra região muito differente desta, em que vivemos, aonde se lhe mostra outra luz tão diversa da de cá, que ainda que toda a vida ella a estivesse ideando juntamente com outras cousas, seria impossivel alcança-las: e succede, que em hum instante lhe ensinão tantas cousas juntas, que por mais que trabalhasse em muitos annos por ordena-las com a sua imaginação, e pensamento, não poderia conseguir de mil huma só parte. Isto não he visão intellectual, senão imaginária, que se vê com os olhos da alma muito melhor, do que aqui vemos com os do corpo; e sem palavras se dão a entender á alma algumas cousas, digo, que vê alguns Santos, e os conhece, como se os houvera tratado muito.

Outras vezes juntamente com as cousas, que vê com os olhos da alma, se lhe representão outras por

visão intellectual, especialmente multidão de Anjos com o Senhor delles; e sem ver cousa alguma com os olhos do corpo, por hum conhecimento admiravel, que eu não sei explicar, se lhe representa, o que digo, e outras muitas cousas, que se não podem dizer. Quem tiver experiencia dellas, e que tenha mais habilidade, do que eu, talvez que as saiba dar a entender; ainda que me parece bem difficultoso. Se tudo isto succede, estando, ou não no corpo, eu não o sei dizer; ao menos não me atreveria a jurar, que a alma está no corpo, nem que o corpo está sem alma. Tenho pensado muitas vezes, se assim como o sol, que estando no Ceo, tem os seus raios tanta força, que sem se mudar elle d'ali, chegam elles cá depressa, assim a alma, e o espirito (que são huma mesma cousa, como o sol, e os seus raios) pôde, ficando ella no seu posto, elevar-se sobre si mesma segundo alguma parte superior com a força do calor, que lhe vem do verdadeiro Sol de Justiça.

Em fim eu não sei, o que digo: o que he verdade, he que com a mesma ligeireza, com que a bala sahe da espingarda, quando se lhe dá fogo, se levanta no interior hum vôo (que eu não lhe sei dar outro nome), que, ainda que não faz estrondo, faz hum movimento tão claro, que de nenhum modo pôde ser illusão; e então estando muito fóra de si mesma (quanto eu posso entender), se lhe mostram grandes cousas: e quando torna a sentir-se em si, he com tão grande lucro, e tendo em tão pouco todas as cousas da terra, que tudo lhe parece immundicia em comparação, do que tem visto; e desde então por diante vive nella com bastante pena, e não vê cousa alguma, das que lhe costumavão parecer bem, que possa já merecer-lhe a sua estimação. Parece, que o Senhor lhe ha queri-

do mostrar alguma cousa da terra, aonde ha de hir, bem como os exploradores da terra da promissão levá-rão os signaes della ao povo de Israel, para que soffra os trabalhos deste caminho escabroso, sabendo aonde ha de hir descansar. Ainda que cousa, que passa tão depressa não vos pareça de muito proveito, são tão grandes, os que deixa na alma, que ninguem saberá entender o seu valor, senão quem o tiver experimentado. Por onde se vê bem, que não he cousa do demonio (que da propria imaginação he impossivel); nem o demonio poderia representar cousas, que tanta operação, paz, e socêgo deixão na alma, e especialmente tres cousas em hum gráo muito subido.

A primeira, conhecimento da grandeza de Deos; porque, quantas mais cousas virmos della, mais se nos dá a entender. A segunda, conhecimento proprio, e humildade, vendo, que huma cousa tão baixa em comparação do Creador de tantas grandezas, se tem atrevido a offende-lo, e ainda se atreve a olhar para Elle. A terceira, ter em muito pouco todas as cousas da terra, á excepção daquellas, que póde applicar para o serviço de tão grande Deos. Estas são as joias, que o Esposo começa a dar á sua Esposa; e são de tanto valor, que ella nunca jámais se esquecerá dellas; porque ficão de tal modo impressas na memoria estas vistas, que creio, he impossivel esquecer-se dellas em quanto não chega a goza-las para sempre, se não for para seu grandissimo mal; mas o Esposo, que lhas dá, he poderoso para lhe dar graça, para que não as perca. Tornando porém ao animo, que he necessario ter, parece-vos, que he cousa de tão pouca importancia? Quando verdadeiramente parece, que a alma se aparta do corpo; porque se vê perder os sentidos, e não entende para que? He necessario pois, que, o que

dá tudo o mais, Ihe dê este animo tambem. Direis, que bem pago fica este temor; e tambem eu digo o mesmo. Seja louvado para sempre, o que tanto póde dar. Queira Sua Magestade dar-no-lo, para que mereçamos servi-lo. Amen.

CAPITULO VI.

Em que trata de hum effeito da oração, de que já fallou no Capitulo passado, d'onde se entenderá, que he verdadeiro, e não engano. Trata de outra mercê, que o Senhor faz á alma, para emprega-la em seus louvores.

Destas tão grandes mercês fica a alma tão desejo-
sa de gozar toda d'Aquelle, que lhas faz, que vive
com bastante tormento, ainda que saboroso, e com
humas excessivas ancias de morrer: e assim com con-
tínuas lagrimas pede a Deos, que a tire deste destê-
ro. Tudo, quanto nelle vê, a cansa: quando se vê só,
tem algum allívio; e logo torna esta pena; e, estan-
do sem ella, não se acha. Em fim não acaba esta bor-
boletinha de achar assento, que Ihe dure: antes, co-
mo a alma anda tão terna de amor, qualquer occa-
sião, que haja para se accender mais este fogo, a faz
voar; e por isso nesta morada são muito continuos os
arroubamentos, sem haver remedio para os evitar,
ainda que seja em público: e logo ha perseguições, e
murmurações de maneira, que, ainda que ella quei-
ra estar sem temores, não a deixão; porque são mui-
tas as pessoas, que lhos causão, particularmente os
Confessores. E ainda que no interior da alma parece,
que por huma parte tem grande segurança (particu-
larmente quando está só com Deos), por outra anda
muito afflicta; porque teme, que o demonio a enga-

ne de modo, que chegue a offender, a quem tanto ama: que das murmurações pouca pena tem, excepto quando o Confessor a aperta, como se ella podesse mais. Não faz senão pedir a todos orações, e supplicar a Sua Magestade, que a leve por outro caminho (porque lhe dizem, que assim o faça; porque este he muito perigoso); mas como ella por este tem achado tanto aproveitamento, e não pôde deixar de pensar, que segue aquelle, que (segundo lê, ouve, e sabe pelos Mandamentos de Deos) leva ao Ceo, não pôde resolver-se a desejar outro (ainda que quer), senão a deixar-se em suas mãos. E ainda este não poder desejar lhe dá pena, por lhe parecer que não obedece ao Confessor; pois em obedecer, e não offender a Nosso Senhor lhe parece, que está todo o seu remedio para não ser enganada: e assim não faria hum só peccado venial com advertencia (conforme lhe parece), ainda que a fizessem em pedaços; e em grande maneira se afflige por ver, que não pôde livrar-se de fazer muitos, sem se entender.

Dá Deos a estas almas hum desejo tão grande de lhe não desagradar em cousa alguma por pouco que seja, e de não commetter a mais pequena imperfeição, se podesse, que só por isto, ainda que não fosse por mais nada, quereria fugir da gente; e tem grande inveja, dos que vivem, e tem vivído nos desertos. Por outra parte se quereria metter em ametade do mundo, a ver-se podia fazer, que ao menos huma alma louvasse mais a Deos: e, se he mulher, afflige-se da prisão, em que o seu natural a põe; porque não pôde fazer isto; e tem grande inveja, das que tem liberdade para dar vozes, e publicar, quem he este grande Deos dos Exercitos.

Oh! pobre borboletinha presa com tantas cadêas,

que te não deixão voar, aonde queres! Tende, meu Deus, compaixão della; e permitti, que ella possa já cumprir em alguma cousa os seus desejos para vossa honra, e gloria. Não vos lembreis do pouco, que merece, e do seu baixo natural: Vós sois poderoso, Senhor, para fazer, que o mar se retire, e o Jordão, e deixem passar os filhos de Israel; não tenhaes pois della dó, que ajudada com a vossa fortaleza pôde padecer muitos trabalhos: ella está determinada a isso, e os deseja padecer: estendei pois, Senhor, o vosso poderoso braço, e não lhe deixeis passar a vida em cousas tão baixas: appareça a vossa grandeza em cousa tão feminina, e baixa, para que o mundo conheça, que nada he della; e vos louvem a Vós, que isso he, o que ella quer, custe-lhe o que lhe custar, até dar mil vidas, se tantas tivera, só porque huma alma vos louve mais hum pouquinho por sua causa; pois todas daria por bem empregadas, porque conhece com toda a verdade, que não merece padecer por Vós hum muito pequeno trabalho, quanto mais morrer. Não sei, irmãs, a que proposito tenho dito isto, nem para que; pois não me tenho entendido. Entendamos, que estes são os effeitos, que ficão destas suspensões, ou extasis sem dúvida nenhuma; porque não são desejos, que passem, e perseverão em hum ser; e quando se offerece alguma occasião, em que se mostrem, bem se vê, que não erão fingidos. Mas para que digo — em hum ser? — Algumas vezes se sente a alma tão cobarde (e nas cousas mais baixas), atemorizada, e com tão pouco animo, que lhe não parece impossivel te-lo para cousa alguma. Entendo eu, que o Senhor a deixa então no seu natural para muito maior bem seu; porque então vê, que, se para alguma cousa o tem tido, Sua Magestade lho tem dado com huma clarida-

de, que a deixa aniquilada em si, e com maior conhecimento da misericordia de Deos, e da sua grandeza, que em cousa tão baixa tem querido mostrar: mas ordinariamente está, como acima disse.

Adverti porém huma cousa, irmãs, que nestes grandes desejos de ver a Nosso Senhor, que algumas vezes apertão tanto, he necessario não os ajudar; mas divertir-vos, se podeis, digo; porque em outros, de que adiante fallarei, de nenhuma maneira se póde, como vereis. Nestes primeiros alguma vez se poderá, porque está a razão inteira para se conformar com a vontade de Deos, e dizer, o que dizia S. Martinho; e poder-se-ha mudar de consideração, se se aperta muito; porque como (segundo me parece), os sobreditos desejos são de pessoas muito aproveitadas, póde ser talvez, que o demonio os excite em nós para nos persuadir, que o estamos: e bom he andar sempre com temor. Mas tenho para mim, que elle não poderá dar a quietação, e paz, que esta pena deixa na alma; moverá porém com os mesmos desejos alguma paixão, como quando por cousas do mundo temos alguma pena. Quem não tiver experiencia de huma, e outra cousa, não entenderá isto; e julgando, que he huma grande cousa, concorrerá muito para isso, e far-lhe-ha hum grande damno á saude; porque he contínua esta pena, ou ao menos ordinaria.

Adverti tambem, que a compleição fraca costuma causar estas penas, especialmente se he de humas pessoas ternas, que por qualquer cousita chórão; e mil vezes lhes fará entender, que chórão por Deos, ainda que assim não seja. Póde tambem acontecer, que, quando vem huma abundancia de lagrimas (digo, ao mesmo tempo), de fórma, que a cada palavra, que ouça, ou pense de Deos, não possa resistir a

ellas, tenha chegado algum humor ao coração, que concorre mais para isto, do que o amor, que se tem a Deos; e então parece, que se não pôde acabar de chorar: e como estas pessoas tem já entendido, que as lagrimas são boas, não se reprimem, nem quererão fazer outra cousa, e concorrem para ellas, quanto podem. Pertende pois com isto o demonio, que se enfraqueção de maneira, que ao depois nem possam ter oração, nem observar a sua regra.

Parece-me, que vos estou ouvindo perguntar-me, o que haveis de fazer, se em tudo acho perigo; pois que em huma cousa tão boa, como são as lagrimas, me parece, que pôde haver engano? E que dizeis, que eu sou a enganada. Pôde ser, que assim seja: mas crêde, que não fallo sem ter visto, o que pôde haver em algumas pessoas, ainda que não em mim, que nada tenho de terna, antes tenho hum coração tão duro, que algumas vezes me dá pena (ainda que, quando o fogo de dentro he grande, distilla, como hum alambique): e bem entenderéis, que, quando as lagrimas vem d'aqui, são mais confortadoras, e pacificadoras, e não alvorogadoras; e poucas vezes fazem mal. O bem, que ha neste engano (quando o for), he, que o damno só será do corpo, e não da alma, se ha humildade; e quando não a haja, não será máo ter esta suspeita. Não julguemos, que, em chorando muito, temos feito tudo; mas procuremos obrar muito, e adquirir as virtudes, que são, as que fazem ao caso; e as lagrimas venhão, quando Deos as mandar, não fazendo nós diligencias pelas ter. Estas deixarão regada esta terra sêcca, e concorrerão muito, para que ella dê fructo, quanto menos caso fizermos dellas; porque he agua, que cahe do Ceo; mas a que nós tiramos, cangando-nos em cavar para tira-la, não tem

que ver com ella; pois muitas vezes cavaremos, e ficaremos moidas, e não acharemos nem ainda hum charco de agua, quanto mais hum pogo abundante. Por isso, irmãs, tenho por melhor, que nos ponhamos diante do Senhor, e que olhemos para a sua misericordia, e grandeza, e para a nossa baixeza, e dê-nos Elle, o que quizer, ou seja agua, ou seccura; porque Elle sabe melhor, o que nos convem; e com isto andaremos descansadas; e o demonio não terá tanto lugar para nos armar enredos.

Entre estas cousas penosas, e gostosas juntamente dá Nosso Senhor algumas vezes á alma huns jubilos, e oração estranha, que ella não sabe entender, o que he: e para que, se Elle vos fizer esta mercê, o louveis muito, e saibaes, que he cousa, que succede, a declaro aqui. He, segundo me parece, huma grande união das potencias, as quaes Nosso Senhor deixa com liberdade para gozarem deste gosto; e o mesmo succede aos sentidos, sem entenderem, que he, o que gozão, nem como o gozão. Parece, que isto não se entende; e na verdade assim succede, para que esta alma receba hum gosto tão excessivo, que não quereira ser a unica, que gozasse delle; mas dize-lo a todos, para que a ajudem a louvar a Nosso Senhor; que para isto se sente arrebatado. Oh! e que festas, e demonstrações faria, se podesse, para que todos conhecessem o seu gosto! Parece, que se tem achado a si; e que, como o pai do filho prodigo, quereira convidar a todos, por ver a sua alma em estado, de que não póde duvidar, que está em segurança, ao menos por então. (1) E persuado-me, que he com razão;

(1) O que a Santa Madre aqui diz, que a alma neste jubilo não sente dúvida, de que está em segurança por então, entende-o da segurança, que tem, de que não he illusão do demonio, o que sente;

porque tanto gôzo interior no mais íntimo da alma, e com tanta paz, que todo o seu contentamento provoca a louvar a Deos, não he possível, que o demônio o dê. He muito, e não pouco penoso, que, estando com este grande impeto de alegria, se cale, e possa dissimular.

Isto certamente era, o que sentia S. Francisco, quando os ladrões o encontráram no campo dando vozes, e dizendo, que era Pregoeiro do Grande Rei; e o que sentião outros Santos, que se hião aos desertos, para poderem apregoar, como S. Francisco, estes louvores do seu Deos. Eu conheci hum (que creio o era, segundo mostrava a sua vida,) chamado Fr. Pedro de Alcantara, que fazia isto mesmo, ao qual tinhão por louco aquelles, que algumas vezes o ouvirão. Oh! e que boa loucura, irmãs, se Deos no-la dêsse a todas! E que mercê vos tem feito em trazer-vos, e conservar-vos em parte, aonde, ainda que o Senhor vos faça esta, e deis demonstração della, será mais para vos ajudarem, do que para murmurarem de vós, como succederia, se estivesseis no mundo, aonde se usa tão pouco deste pregão, que não he muito, que murmurem delle.

Oh! desgraçados tempos, e miseravel vida, em que vivemos; e felizes, as que tem tido a sorte de viverem fóra do mundo! Algumas vezes tenho hum gosto particular em ver estas irmãs todas juntas, e tão contentes interiormente, que, a que mais póde, mais louvores dá a Nosso Senhor por se ver no Mosteiro; porque muito claramente se está vendo, que aquelles louvores lhes sahem do interior da alma. Quereria

senão obra, e mercê de Deos. E que assim o entende, está claro, pelo que logo accrescenta, e diz.

[Nota do P. M. Fr. Luiz de Leão].

eu, irmãs, que fizesseis isto muitas vezes; porque huma, que comece, desperta as outras todas. Em que melhor se póde empregar a vossa lingua, quando estaes juntas, do que nos louvores de Deos, tendo tanto, porque lhos dar? Permitta Sua Magestade dar-vos muitas vezes esta oração, pois he tão segura, e proveitosa, que não poderemos adquirir-la, porque he cousa muito sobrenatural; e acontece durar hum dia, e anda a alma, como quem tem bebido muito vinho, mas não tanto, que fique alienado dos sentidos; ou como hum melancolico, que de todo não tem perdido o juizo; mas que não sahe de huma cousa, que se lhe metteu na imaginação, e nem ha, quem o tire della. São muito grosseiras estas comparações para tão preciosa cousa; mas o meu engenho não acha outras; porque na verdade isto he assim; e este gosto tem a alma tão fóra de si, e de todas as cousas, que não adverte, nem acerta a fallar, senão no que procede do seu gosto, que são os louvores de Deos. Ajudemos todas, filhas minhas, a esta alma. Para que queremos mais juizo? Ou que nos póde dar mais contentamento? Ajudem-nos todas as creaturas por todos os seculos dos seculos. Amen. Amen. Amen.

CAPITULO VII.

Trata de como he a pena, que sentem dos seus peccados as almas, a quem Deos faz as sobreditas mercês. Diz, que he grande erro não se exercitarem, por mais espirituaes que sejam, em trazer presente a Humanidade de Nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo, a sua Sacratissima Paixão, e Vida, e a sua Gloriosa Mãe, e Santos.

Parecer-vos-ha, irmãs, que estas almas, a quem o Senhor se communica tão particularmente, não poderão pensar isto (especialmente aquellas, que não tiverem chegado a estas mercês; porque, se tem gozado dellas, e são de Deos, verão, o que eu digo); parecer-vos-ha, digo, que estas almas estarão já tão seguras, de que hão de gozar dellas para sempre, que não terão, que temer, nem que chorar os seus peccados: e será hum engano muito grande; porque a dor dos peccados cresce mais, quanto mais se recebe do nosso Deos. Eu tenho para mim, que em quanto não estivermos, aonde cousa nenhuma nos possa dar pena, se nos não tirará esta. Verdade he, que humas vezes nos aperta mais, do que outras; e tambem he de differente maneira; porque se não lembra da pena, que ha de padecer por elles, senão de como foi ingrata, a quem tanto deve, e a quem tanto merece ser servido; porque nestas grandezas, que lhe communica, conhece muito mais de Deos. Espanta-se, de como foi atrevida; chora o seu pouco respeito; parece-lhe huma cousa tão desatinada o seu desatino, que não acaba jámais de se lastimar, quando se lembra, que por cousas tão baixas deixou huma tão grande Magestade. Lembra-se muito mais disto, do que das

mercês, que recebe, sendo tão grandes, como as ditas, e as que estão ainda por dizer; e parece-lhe, que hum rio caudaloso lhas leva, e traz a seus tempos; e que os seus peccados estão, como hum lodo, que sempre se aviva na memoria; e isto he huma bem grande cruz.

Eu sei de huma pessoa, que, á excepção de querer morrer para ver a Deos, o desejava só por não sentir tão ordinariamente a pena de ter sido tão desagradecida, a quem tanto deveu sempre, e continuava a dever; e por isso lhe parecia, que nenhuma maldades podião chegar ás suas; porque entendia, que não haveria pessoa alguma, a quem Deos tivesse soffrido tanto, e a quem tantas mercês tivesse feito. A respeito do medo do inferno, nenhum tem: mas se perderão a Deos, isto sim ás vezes, mas poucas, aperta muito. Todo o seu temor he, que Deos as desampare, e que as deixe offende-lo, e se vejam em estado tão miseravel, como já se virão em algum tempo: mas de pena, nem de gloria propria nenhum cuidado tem: e se desejão não estar muito tempo no Purgatorio, he mais por não estarem em todo elle ausentes de Deos, do que pelas penas, que ali hão de padecer.

Eu não teria por seguro (por mais que huma alma fosse favorecida de Deos), que ella se esquecesse, de que em algum tempo se vio em miseravel estado; porque, ainda que he cousa penosa, aproveita para muitas. Talvez, que por eu ter sido tão ruim, me pareça isto, e que esta seja a causa de eu o trazer sempre na memoria; e que as que tem sido sempre boas, não tenham, que sentir; ainda que sempre ha faltas, em quanto vivemos neste corpo mortal. Para esta pena nenhum allívio he o pensar, que Nosso Senhor tem perdoado, e se tem esquecido dos peccados; ap-

tes accrescenta a pena o ver tanta bondade, e que se faz tanta mercê, a quem não merece, senão o inferno. Eu penso, que este foi hum grande martyrio para S. Pedro, e para a Magdalena; porque, como tinham amor tão grande, recebido tantas mercês, e conhecido a Grandeza, e Magestade de Deos, seria bem duro de soffrer, e com muito terno sentimento.

Tambem vos parecerá, que, quem goza de cousas tão altas, não meditará nos Mystérios da Sacratissima Humanidade de Nosso Senhor Jesu Christo, porque se exercitará já toda em amor. Isto he huma cousa, de que já escrevi largamente em outra parte; e ainda que alguém me tem contradicto, o que disse, e affirmado, que eu não entendo (porque dizem, que são caminhos, por onde Nosso Senhor leva as almas, e que, quando ellas já tem passado dos principios, he melhor tratar de cousas da Divindade, e fugir das corporeas), ninguém poderá fazer-me confessar, que este he bom caminho. Póde ser talvez, que eu me engane, e que todos digamos huma mesma cousa; mas eu vi, que o demonio me quiz enganar por ahí, e por isso estou tão escarmentada, que, ainda que já tenho dito isto mais vezes, me lembra repeti-lo aqui, para que tenhaes nisto muita cautela; e olhai, que me atrevo a dizer, que não deis credito, a quem vos disser o contrario. Procurarei declarar-me mais, do que fiz em outra parte; porque talvez, se quem escreveu, como disse, se alargasse mais em explicar-se, faria bem, e não dize-lo assim pelo grosso; que póde fazer muito mal, ás que não entendem tanto.

Tambem parecerá a algumas almas, que pois não podem meditar na Paixão, menos o poderão fazer na Sacratissima Virgem, nem na vida dos Santos, cuja memoria nos causa tanto proveito, e tanto nos alenta.

Eu não me posso lembrar, do que ellas pensão apartadas de tudo, o que he corporeo; porque só os Espiritos Angelicos he que podem estar sempre abrazados em amor, e não nós, as que vivemos em corpo mortal, e que temos necessidade de tratar, de pensar, e de nos servirmos da companhia daquelles, que tendo corpo, como nós, obrarão tão grandes façanhas por Deos; e muito mais de nos não apartarmos de proposito de todo o nosso bem, e remedio, que he a Sacratissima Humanidade de Nosso Senhor Jesu Christo: e não posso crer, que, quem assim não faz, se possa entender, e deixar de fazer damno a si, e aos outros. Ao menos eu lhes asseguro, que não entrarão nestas duas ultimas moradas; porque, se perdem a guia, que he o Bom Jesus, não acertarão com o caminho; e muito farão, se se conservarem com segurança nas outras. Porque o mesmo Senhor diz: — que Elle he caminho, e luz, e que ninguem póde hir ao Pai, senão por Elle, e quem me vê a mim, vê a meu Pai. — Dirão, que estas palavras se entendem n'outro sentido. Mas eu não sei outros sentidos; e com este, que minha alma conhece ser o verdadeiro, me tem hido sempre muito bem.

Ha algumas almas, e são bastantes, que tem tratado isto comigo, que quando Nosso Senhor lhes chega a dar contemplação perfeita, quererão estar sempre ali; e não póde ser; mas ficão com esta mercê do Senhor de tal maneira, que ao depois não podem discorrer nos Mystérios da Paixão, e da Vida de Christo, como antes. Eu não sei, qual he a causa; mas isto he muito ordinario, pois fica o entendimento mais inhabilitado para a meditação; e creio, que a causa he, porque, como na meditação tudo he buscar a Deos; quando huma vez se acha, fica a alma costumada a

tornar a busca-lo por obra da vontade, e não quer cansar-se com o entendimento. E tambem me parece, que, quando a vontade está já inflammada, não quer esta potencia generosa aproveitar-se da outra, se póde, e não faz mal; mas será impossivel (especialmente em quanto não chega a estas ultimas moradas), e perderá o tempo; porque muitas vezes terá necessidade de ser ajudada do entendimento para inflammar a vontade.

Notai pois este ponto, irmãs, que he importante, e por isso o quero declarar mais. Está a alma desejando empregar-se toda em amor, e não quereria applicar-se a outra cousa; mas não poderá, ainda que queira; porque ainda que a vontade não está morta, está amortecido o fogo, que a costumava fazer arder; e he necessario quem o assopre, para lançar calor de si. Seria por ventura bom, que a alma estivesse com esta secura esperando o fogo do Ceo, que abraze este sacrificio, que ella está fazendo de si a Deos, como fez nosso Padre Santo Elias? Não por certo: nem he bom esperar milagres. O Senhor, quando he servido, os faz por esta alma (como fica dito, e se dirá mais adiante); mas quer Sua Magestade, que nos tenhamos por tão ruins, que não merecemos, que Elle os faça, senão que nos ajudemos em tudo, o que podermos: e tenho para mim, que até á morte (por mais subida que seja a oração) he necessario isto.

Verdade he, que, a quem o Senhor tem introduzido já na setima morada, poucas vezes, ou quasi nunca lhe he necessario fazer esta diligencia, pela razão, que nella direi, se me lembrar; e porque continuamente anda na presença de Christo Senhor Nosso de hum modo admiravel, em que Elle lhe faz companhia divina, e humanamente ao mesmo tempo. Por isso,

quando o fogo, que fica dito, se não haja ateado na vontade, nem se sentir a presença de Deos, he necessario, que a busquemos, que isto quer Sua Magestade, como fazia a Esposa nos Cantares, e que perguntemos ás creaturas, quem as fez, como diz Santo Agostinho (julgo que nas suas Meditações, ou Confissões), e que não estejamos pasmados perdendo tempo em esperar. O que huma vez se nos deu, talvez no principio, pôde ser, que o Senhor não o torne a dar em hum anno, e ainda muitos: Sua Magestade sabe o porque; e nós outras não o devemos querer saber, nem temos necessidade disso. E pois que sabemos o caminho, por onde podemos agradar a Deos, que são os Mandamentos, e os conselhos, andemos nelle muito diligentes, e em pensar na sua Vida, e Morte, e no muito, que lhe devemos; e o mais venha, quando o Senhor quizer. Pôde alguém aqui dizer, que não pôde demorar-se nestas cousas: e pelo que fica dito, terá talvez razão de algum modo.

Já sabeis, que discorrer com o entendimento he huma cousa; e outra representar a memoria ao entendimento. Direis talvez, que me não entendeis; e pôde ser verdadeiramente, que eu não o entenda, para o saber dizer; mas direi, o que souber. Chamo eu meditação ao discorrer com o entendimento desta maneira. Começamos a pensar na mercê, que Deos nos fez em nos dar o seu Unigenito Filho, e não paramos ahí; mas vamos adiante aos Mysterios de toda a sua gloriosa Vida: ou começamos na oração do Horto, e não pára o entendimento até o contemplar posto na cruz: ou escolhemos hum passo da Paixão, por exemplo a prisão, e vamos considerando por miúdo neste Mysterio as cousas, que ha que considerar, e sentir nelle, tanto a traição de Judas, como a fugida dos

Apostolos, e tudo o mais; e esta oração he admirável, e muito meritoria.

Esta he, a que eu disse, que com razão poderão dizer, que não podem ter aquellas almas, a quem Deos tem elevado a cousas sobrenaturaes, e á perfeita contemplação. O porque, como tenho dito, não o sei, nem a causa; mas ordinariamente não a poderão ter. Não terão porém, digo, razão, se dizem, que não podem demorar-se nestes Mystérios, e traze-los presentes na memoria muitas vezes, especialmente quando a Igreja Catholica os celebra: nem he possivel, que se esqueça delles a alma, que tantas, e tão preciosas demonstrações de amor tem recebido de Deos; porque são vivas faiscas para abraza-la mais, no que ella tem a Nosso Senhor: só se ella se não entende; porque a alma entende estes Mystérios de hum modo mais perfeito, o qual he representar-lhos o entendimento, e estamparem-se-lhe na memoria de tal modo, que só de ver no Horto ao Senhor cahido com aquelle espantoso suor, lhe basta, não só para huma hora, senão para muitos dias. E em vendo com huma simples vista quem Elle he, e quão ingratos temos sido a tão grande tormento, logo acode a vontade, ainda que não seja com ternura, a desejar corresponder com alguma cousa a tão grande mercê, e padecer por quem tanto padeceu; e outras cousas similhantes, em que occupa a memoria, e o entendimento. E creio, que por esta razão não póde passar a discorrer mais na Paixão; e que isto lhe faz parecer, que não póde pensar nella. E se não faz isto, he bem, que o procure fazer; pois sei, que lho não embaragará a mais elevada oração: e não tenho por bom o deixar de se exercitar nisto muitas vezes. Se o Senhor aqui a suspender, muito embora; porque, ainda que não queira, Elle

a obrigará a ficar naquillo, em que está: e tenho por muito certo, que este modo de proceder não he estorvo, senão grande ajuda para todo o bem; o que não seria, se se trabalhasse muito em discorrer, como disse no principio: e tenho para mim, que não o poderá fazer, quem tiver chegado a mais. Póde bem ser, que sim; porque por muitos caminhos leva Deos as almas, mas não se condemnem aquellas, que não podem hir por elle, nem as julguem inhabilitadas para gozarem de tão grandes bens, como estão encerrados nos Mystérios do nosso Bom Jesu Christo: e ninguem, por mais espiritual que seja, me fará persuadir, que por aqui vai bem. Ha huns principios, e ainda meios, que algumas almas tem, que quando começam a chegar á oração de quietação, e a gostar dos regalos, e doçuras, que o Senhor lhes dá, lhes parece huma cousa o estar sempre ali gozando. Mas creão-me, e não se embebão tanto (como já disse em outra parte), que a vida he larga, e ha nella muitos trabalhos; e temos necessidade de ver o como o nosso Exemplar Jesu Christo os padeceu, e ainda os seus Apostolos, e Santos, para os louvarmos com perfeição. He muito boa companhia o Bom Jesus, para nos não apartarmos della; e sua Santissima Mãi, e gosta muito de que nos compadeçamos das suas penas, ainda que deixemos algumas vezes a nossa satisfação, e gostos. Quanto mais, filhas, que não he tão ordinario o regalo na oração, que não haja tempo para tudo: e a que disser, que está sempre em hum ser, te-lo-hei eu por suspeito (digo daquella, que nunca póde fazer, o que fica dito): e assim o tende vós, e procurai sahir desse engano, e desembeber-vos com todas as vossas forças: e se não bastarem, dizei-o á Piora, para que vos dê hum officio de tanta applicação, que vos livre desse perigo;

que ao menos para o juizo, e cabeça seria muito grande, se durasse muito tempo.

Creio, que fica dado a entender, o quanto convem, por mais espirituaes que sejam as almas, não fugir tanto das cousas corporeas, que até lhes pareça, que lhes faz damno a Humanidade Sacratissima. Allegão, o que o Senhor disse a seus Discipulos: — que convinha, que Elle se fosse: e eu não posso soffrer isto. Por certo, que o não disse a Sua Santissima Mãi; porque estava firme na Fé, e sabía, que Elle era Deos, e homem, e ainda que o amava mais, do que elles, era com tanta perfeição, que mais a ajudava. Não estarião então os Apostolos tão firmes na Fé, como estiverão depois, e nós temos razão de estar agora. Digo-vos pois, filhas, que eu tenho por perigoso o tal caminho, e que por elle poderia o demonio vir a fazer perder a devogão ao Santissimo Sacramento. O engano, em que me pareceu, que vivi, não chegou a tanto, como isto; senão a não gostar de considerar tanto em Nosso Senhor Jesu Christo, e andar naquelle pasmo esperando o meu regalo: e vi claramente, que hia mal; porque, como não podia te-lo sempre, andava o pensamento d'aqui para ali, e a alma me parecia, como huma ave revocando, que não acha, aonde pouse, perdendo muito tempo, e não aproveitando nas virtudes, nem medrando na oração. Eu não entendia a causa, nem, segundo me parece, a entenderia; porque me parecia, que aquillo era muito acertado; até que me desenganou huma pessoa serva de Deos, com a qual tratei da oração, que então tinha. Depois vi claramente, o quanto errada hia; e nunca acaba de me pesar esse tempo, em que vivi sem entender, que mal se podia ganhar com tão grande perda; e ainda que podesse, não quero bem algum, se-

não adquirido por Aquelle, por quem nos vierão todos os bens. Seja Elle para sempre louvado. Amen.

CAPITULO VIII.

Trata de como Deos se communica á alma por visão intellectual; e dá alguns avisos. Declara os effeitos, que faz, quando he verdadeira: e recommenda o segredo destas mercês.

Para que mais claramente vejaes, irmãs, que he assim, o que eu vos tenho dito, e que, quanto mais se adianta huma alma, mais acompanhada he deste Bom Jesus, será bom, que tratemos de como, quando Sua Magestade quer, não podemos, senão andar sempre com Elle, como claramente se vê pelos modos, e maneiras, com que Sua Magestade se nos communica, e nos mostra o amor, que nos tem, com alguns apparecimentos, e visões tão admiraveis; para que, se Elle vos fizer alguma destas mercês, não andeis espantadas: quero dizer, para que, se o Senhor for servido, que eu acerte a declarar em summa algumas cousas destas, o louvemos muito (ainda que não no-las faça a nós mesmas), por se querer communica a huma creatura, sendo Elle de tanto poder, e magestade.

Acontece, que estando a alma descuidada, de que se lhe ha de fazer esta mercê, e nem ter jámais pensadô merece-la, sente ao pé de si a Jesu Christo Senhor Nosso, ainda que não o vê nem com os olhos do corpo, nem da alma. Chamão a esta, visão intellectual, e não sei eu porque razão. Sei de huma pessoa, a quem Deos fez esta mercê, e outras, que ao depois direi, que andava afflicta nos principios, por-

que não podia entender, que cousa era, pois não a via, e entendia com tanta certeza, que era Christo Senhor Nosso, o que daquella maneira se lhe mostrava, que não podia duvidar, de que Elle estava ali: mas se aquella visão era de Deos, ou não (ainda que comsigo trazia grandes effeitos, para conhecer, que o era), he que a fazia andar com medo. Ella nunca tinha ouvido fallar em visão intellectual, nem pensou, que a havia desta sorte; mas entendia muito claramente, que era este Senhor, o que lhe fallava muitas vezes da maneira, que fica dito; porque em quanto lhe não fez esta mercê, que digo, nunca sabia, quem lhe fallava, ainda que entendia as palavras.

Sei, que estando temerosa desta visão; porque não he como as imaginárias, que logo passam, e esta dura muitos dias, e ainda algumas vezes mais do que hum anno, foi ter com o seu Confessor muito afflicta, e elle lhe disse, que, se não via cousa alguma, como sabia, que era Nosso Senhor? Que lhe dissesse, que rosto tinha? Ella lhe respondeu, que não sabia, nem via rosto, nem podia dizer mais, do que o dito; e que só sabia, que era Elle, o que lhe fallava; e que não era illusão. E ainda que lhe mettião muitos medos, todavia muitas vezes não podia duvidar, especialmente quando lhe dizia: — Não tenhas medo, que Eu sou: — e tinham tanta força estas palavras, que não podia duvidar então, e ficava muito esforçada, e alegre com tão boa companhia, que claramente via, que lhe servia de grande ajuda para andar com huma ordinaria lembrança de Deos, e com huma grande reflexão em não fazer cousa alguma, que lhe desagradasse; porque lhe parecia, que Elle a estava sempre vendo; e cada vez que queria tratar com Sua Magestade na oração, e ainda fóra della, lhe pare-

cia, que Elle estava tão perto della, que não podia deixar de a ouvir; ainda que o entender as suas palavras não era, quando ella queria, senão adeshoras, e quando era necessario. Sentia, que Elle andava ao seu lado direito; mas não com estes sentidos, com que podemos sentir huma pessoa, que está ao pé de nós; porque he por outra via mais delicada, que se não sabe dizer; mas he certo, muito certo, e muito mais que certo. Em outra qualquer visão poderia talvez haver alguma illusão; mas nesta não; porque vem com tão grandes lucros, e effeitos interiores, que nem os poderia haver, se fosse melancolia; nem o demonio faria tanto bem, nem a alma andaria com tanta paz, e com tão continuos desejos de agradar a Deos, e com tanto desprezo de tudo, o que não a chega para Elle: e depois claramente entendeu, que não era demonio; porque esta visão se hia dando mais, e mais a conhecer. Com tudo sei eu, que esta pessoa andava em alguns tempos bastantemente temerosa; e em outros com grandissima confusão; pois não sabia, por onde lhe tinha vindo tanto bem. Eu, e ella eramos tanto huma mesma cousa, que nada passava por sua alma, que eu ignorasse; e por isso posso ser boa testemunha; e vós crerdes, que he verdade tudo, o que eu a este respeito vos disser.

Esta mercê do Senhor traz consigo grandissima confusão, e humildade; e, se fosse demonio, tudo seria ao contrário. E como he cousa, que claramente se conhece ser de Deos (pois não bastaria a industria humana, para se poder sentir assim), de nenhuma maneira pôde pensar, quem a tem, que he bem seu, senão dadiva da mão de Deos. E ainda que, segundo me parece, são maiores algumas das mercês, que ficão ditas; esta traz consigo hum particular conheci-

mento de Deos; e desta companhia tão contínua nasce hum amor ternissimo a Sua Magestade, e huns desejos ainda maiores, do que, os que ficão ditos, de se empregar toda no seu serviço; e huma grande pureza de consciencia; porque a presença de quem traz ao pé de si, a faz advertir em tudo. E ainda que sabemos, que Deos está presente a tudo, o que fazemos, he tal a nossa natureza, que se descuida de o considerar; o que não póde succeder aqui; porque o Senhor, que está ao pé della, a desperta: e até, como a alma anda com actual amor, ao que vê, ou entende estar ao pé della, são muito mais ordinarias as mercês, que ficão ditas.

Em fim do proveito da alma se vê, que he grandissima mercê, e muito digna de se prezar, e de se agradecer ao Senhor, que lha dá, tanto sem ella a poder merecer; e que ella não trocaria por thesouro algum, ou deleite da terra. E assim, quando o Senhor he servido, que se lhe tire, fica em grande solidade: e pouco aproveitão todas as diligencias possíveis, que ella faça, para tornar a ter aquella companhia; porque o Senhor a concede, quando quer, e não se póde adquirir. Algumas vezes he tambem esta companhia de algum Santo, e tambem he de grande proveito. Direis porém, que, se nada se vê, como se conhece, quando he Christo, e quando he Santo, ou sua Mãi gloriosissima? Isso não sabe a alma dizer; nem póde perceber, como o entende; mas que o sabe com huma grandissima certeza. Ainda quando o Senhor falla, mais facil parece; mas o Santo, que não falla; mas que parece, que o Senhor ali o põe para ajuda, e companhia daquella alma, he mais de maravilhar. Assim são outras cousas espirituaes, que se não sabem dizer; mas por ellas se entende, quão bai-

xo he o nosso natural para entender as immensas grandezas de Deos; pois nem ainda somos capazes de entender estas, senão de admira-las, e agradece-las a Sua Magestade, quem d'Elle as receber; e assim dê-lhe gragas particulares por ellas; porque, como não he mercê, que se faz a todos, he mais digna de se estimar, e obriga a fazer maicres servigos; pois por tantos modos a ajuda Deos, para lhos fazer.

D'aqui nasce, o não se ter esta alma em mais por isso; e parecer-lhe, que he, a que menos serve a Deos, de quantas ha na terra; porque lhe parece, que está mais obrigada a isso, do que ninguem; e qualquer falta, que commette, lhe atravessa as entranhas, e com muito grande razão. Destes sobreditos effeitos, que a alma experimenta, poderá qualquer de vós, a quem o Senhor levar por este caminho, advertir para conhecer, que não he engano, nem tão pouco illusão; porque, como tenho dito, julgo, que não he possivel durar tanto, sendo do demonio, nem fazer tão notavel proveito á alma, trazendo-a com tanta paz interior fóra do seu costume; nem cousa tão má, como elle, póde fazer, ainda que queira, tanto bem; pois logo haveria huns fumos de propria estimação, e lembranças, de que he melhor, do que os outros. Mas este andar sempre a alma tão chegada a Deos, e o seu pensamento occupado n'Elle, lhe faria tanta raiva, que, ainda que o intentasse, não tornaria a illudi-la deste modo muitas vezes. E he Deos tão fiel, que não permittirá dar-lhe tanto poder em huma alma, que não pertende outra cousa, senão agradar a Sua Magestade, e dar a sua vida pela sua honra, e gloria; e sem dúvida ordenará, que ella logo seja desenganada.

A minha teima he, e será, que, com tanto que

a alma ande com os effeitos, que deixão as mercês de Deos, e que acima ficão ditos, ainda que Sua Magestade permitta alguma vez, que o demonio se lhe atreva, ella tirará proveito, e elle ficará envergonhado. Por isso, filhas, se alguma for por este caminho, que tenho dito, não ande assombrada: bom he, que haja temor, e que andemos mais acauteladas, e nunca confiadas; que por serdes tão favorecidas, vos podeis descuidar mais; e será isto signal de não ser a mercê de Deos, se não virdes em vós os effeitos, que ficão ditos. Bom he, que no principio communiqueis isto debaixo de confissão com algum muito bom Lettrado (que são, os que nos devem illustrar), ou com alguma pessoa muito espiritual, se a houver; e se não houver Lettrado, que seja juntamente espiritual, melhor he, que seja muito sabio: e se vos disserem, que he illusão, fazei pouco caso disso; porque tal illusão pouco mal, ou bem póde fazer á vossa alma: encomendai-vos á Divina Magestade, e pedi-lhe, que não consinta, que sejaes enganadas. Se vos disserem, que he demonio, maior trabalho tereis; ainda que o bom Lettrado não o dirá, tendo vós os sobreditos effeitos; mas quando o diga, eu sei, que o mesmo Senhor, que anda comvoseo, vos consolará, e dará segurança; e a elle lhe hirá dando luz, para que elle vo-la dê a vós.

Se a pessoa, a quem communicaes isto, he daquellas, a quem Deos não tem levado por esse caminho, ainda que tenha oração, logo se espantará, e o condemnará: e por isso vos aconselho, que seja muito sábia, e tambem espiritual, se se achar. E a Piora dê licença para isso; porque ainda que a alma vá segura por se ver a sua boa vida, estará a Piora obrigada a deixa-la communicar, para que ambas andem

com segurança. E tendo tratado com estas pessoas, quiete-se, e não ande dando mais parte disso; porque algumas vezes sem haver, de que temer, causa o demonio huns temores tão demasiados, que forçãõ a alma a se não contentar com huma só vez; especialmente se o Confessor tem pouca experiencia, e ella o vê medroso; e elle mesmo a faz andar communicando outros; e vem deste modo a publicar-se, o que com razão devia estar muito occulto, e a ser esta alma perseguida, e atormentada; porque, quando pensa, que está tudo em segredo, o vê público; e d'aqui nascem muitas cousas trabalhosas para ella, e até talvez para a Ordem, supposta a corrupção dos tempos.

Assim he necessaria grande cautela nisto; e recommendo-a muito ás Prioras; e que não pensem, que por huma irmã ter cousas semelhantes, he melhor, do que as outras. O Senhor leva a cada huma, como vê, que he necessario. Isto sim he disposição para vir a ser muito serva de Deos, se se ajuda; mas ás vezes leva Deos por este caminho as mais fracas; e assim não ha nisto, que approvar, ou condemnar; senão reparar nas virtudes; e aquella, que com mais mortificação, humildade, e pureza de consciencia servir a Nosso Senhor, essa será a mais Santa: ainda que com certeza pouco se pôde saber cá, até que o verdadeiro Juiz dê a cada hum, o que merece. Lá nos espantaremos de ver quão differente he o seu juizo, do que cá podemos entender. Seja Elle para sempre louvado. Amen.

CAPITULO IX.

Trata de como o Senhor se communica á alma por visão imaginária: e recommenda muito, que se livrem de desejar hir por este caminho. Dá as razões disso: e he de muito proveito.

Vamos agora ás visões imaginárias, em que dizem, que o demonio póde intrometter-se mais, do que nas sobreditas: e talvez assim será. Mas quando ellas são de Nosso Senhor, me parecem de algum modo mais proveitosas; porque são mais conformes ao nosso natural (á excepção das que o Senhor dá a entender na ultima morada, que a estas nenhuma chega). Vejamos pois agora, o como este Senhor está na visão, de que fallei no capitulo passado. He bem, como quando temos em huma caixa, ou relicario de ouro huma pedra de grande valor, e de preciosissima virtude. Nós sabemos de certo, que ella está ali, ainda que nunca a tenhamos visto; e as suas virtudes não deixão de nos aproveitar, se a trazemos com nosco; e nem porque nunca a vimos, deixamos de a estimar; porque por experiencia temos visto, que nos tem sarado de algumas enfermidades, para que he apropriada: mas não ousamos vê-la, nem abrir o relicario; e nem podemos; porque só o dono da joia sabe o modo de o abrir; e ainda que no-la emprestou para nos aproveitarmos della, elle ficou com a chave do relicario, como cousa sua; e o abrirá, quando nos quizer mostrar a pedra, e a tomará, quando lhe parecer, como com effeito faz.

Digamos pois agora, se o dono do relicario quer alguma vez abri-lo de repente para fazer bem, a quem

o emprestou, claro está, que ao depois servirá de muito maior contentamento á pessoa, que o recebeu, quando se lembrar do admiravel resplendor da pedra; e assim ficará mais inculpida na sua memoria. Assim pois acontece cá, quando Nosso Senhor he servido de regalar mais a esta alma, e lhe mostra claramente a sua Santissima Humanidade da maneira, que quer, ou como andava no mundo, ou depois de resuscitado. E ainda que he com tanta presteza, que poderiamos comparar esta vista com a de hum relampago, fica tão inculpida na imaginação esta imagem gloriosissima, que tenho por impossivel o tirar-se della. Ainda que digo — imagem — entende-se, que não he pintada ao parecer de quem a vê, senão verdadeiramente viva, e algumas vezes está fallando com a alma, e até mostrando-lhe grandes segredos.

Deveis porém entender, que, ainda que nisto se demore algum espaço, não se póde estar vendo fixamente, assim como se não póde olhar para o sol; e por isso sempre esta vista passa muito depressa; não porque o seu resplendor mortifique, como o sol, a vista interior, que he, a que vê tudo isto (que, quando he com a vista exterior, não sei dizer disso cousa alguma; porque esta pessoa, que tenho dito, e de quem eu tão particularmente posso fallar, não tinha experimentado isso; e do que não ha experiencia, mal se póde dar razão certa); porque o seu resplendor he, como huma luz infusa, e de hum sol coberto com huma cousa tão delicada, como hum diamante, se se podesse lavar. A vestidura parece huma hollanda, e quasi todas as vezes, que Deos faz esta mercê á alma, fica ella em arroubamento, pois não póde a sua baixeza soffrer tão espantosa vista. Digo — espantosa — porque, com ser a mais formosa, e de maior deleite,

que huma pessoa poderia imaginar, ainda que vivesse mil annos, e trabalhasse em idea-la; porque excede muito a tudo, quanto se póde figurar em a nossa imaginação, e entendimento; a sua presença he de tão grande magestade, e causa tão grande espanto na alma, que não he necessario certamente perguntar aqui, como se vê, quem he, nem que lho tenham dito; pois se dá bem a conhecer, que he o Senhor do Ceo, e da terra; o que não succede aos Reis della, que por si mesmos serão tidos em bem pouco, se não levão consigo a sua pompa real, ou não ha, quem os dê a conhecer.

Oh! Senhor, e como vos desconhecemos os Christãos! Que será naquelle dia, quando vierdes a julgar-nos; pois, vindo agora com tanto amor tratar com a vossa Esposa, causa a vossa vista tanto temor? Oh! filhas, que será, quando com tão rigorosa voz disser: — Hide malditos de meu Pai? — Fique-nos agora isto na memoria desta mercê, que Deos faz á alma, que nos não servirá de pouco bem; pois S. Jeronimo, com ser Santo, não apartava da sua esta lembrança: e assim nos parecerá nada tudo, quanto aqui padeceremos de rigor na Religião. Que esperamos? Pois ainda quando muito dure, he hum momento comparado com aquella eternidade? Digo-vos na verdade, que não obstante ser eu tão ruim, nunca tive medo dos tormentos do inferno, nem os reputava cousa alguma em comparação, do que sentia, quando me lembrava, que os condemnados havião de ver irados estes olhos tão formosos, tão mansos, e tão benignos do Senhor; e até me parece, que o meu coração não o poderia soffrer. Isto me tem acontecido em toda a minha vida: e quanto mais o temerá a pessoa, a quem assim se ha representado, pois he tanto o sentimento, que a

deixa sem sentidos? Esta será talvez a causa de ficar em suspensão, pois o Senhor ajuda a sua fraqueza, para que se una com a sua grandeza nesta tão subida comunicação com Deos.

Quando a alma poder estar vendo muito de espaço a este Senhor, creio, que não será visão; senão alguma vehemente consideração fabricada na imaginação; ou será alguma figura morta em comparação da outra. Acontece a algumas pessoas (e sei, que he verdade, pois o tem tratado comigo, e não tres, nem quatro, senão muitas), terem huma imaginação tão fraca, ou entendimento tão efficaz, ou não sei, que he, que se embebem de maneira na imaginação, que lhes parece, que claramente vêem tudo, quanto pensão: ainda que, se tivessem visto a verdadeira visão, conhecerião muito bem, e sem lhes ficar dúvida alguma, o engano; porque vão ellas mesmas compondo, o que vêem, com a sua imaginação, e depois não sentem em si algum effeito, e ficão muito mais frias, do que se vissem huma imagem muito devota. Isto bem se vê, que he cousa, de que se não deve fazer caso algum; e de que se deve esquecer mais, do que de cousa sonhada.

Na visão, de que tratamos, não acontece assim; senão, estando a alma muito longe de que ha de ver alguma cousa, e sem lhe passar pelo pensamento, de repente se lhe representa tudo junto, e se lhe revolvem todas as potencias, e sentidos com hum grande temor, e alvoroço, para logo as pôr naquella ditosa paz. Assim como, quando S. Paulo foi derribado, veio do Ceo aquella tempestade, e alvoroço; assim cá neste mundo interior se faz grande movimento, e de repente, como tenho dito, fica tudo socegado, e esta alma tão instruida em humas tão grandes verdades, que

não tem necessidade de outro Mestre; porque a verdadeira Sabedoria, sem trabalho seu, lhe tira toda a ignorancia; e na alma dura por algum espaço de tempo a certeza, de que esta mercê he de Deos. Ainda que mais lhe digão o contrário, então não lhe podem metter medo, de que pôde haver engano; e depois, mettendo-lho o Confessor, Deos a deixa, para que ande vacillando, se poderá ser enganada por seus peccados; mas nunca crendo (conforme tenho dito em outras cousas), senão á maneira das tentações em cousas de Fé, em que o demonio pôde perturbar; mas nunca a alma deixar de estar firme nella; antes, quanto mais a combate, fica com maior certeza, de que o demonio não a poderia deixar com tantos bens, como ella experimenta em si; porque não tem elle tanto poder no interior da alma. Poderá sim representar-lho; mas não com esta verdade, magestade, e operações. Como os Confessores não podem ver isto, nem a pessoa, a quem Deos faz esta mercê, talvez lho saiba dizer, temam, e com muita razão; e por isso he necessario hir com cautela até esperar por algum tempo o fructo, que fazem estas apparições, e hir vendo pouco a pouco a humildade, com que deixão a alma, e a fortaleza na virtude; que se he demonio, logo dará signal de si, e o apanharão em mil mentiras.

Se o Confessor tem experiencia, e passado por estas cousas, pouco tempo lhe he preciso para entender isto; pois logo verá na relação, se he Deos, ou imaginação, ou demonio; especialmente se Sua Magestade lhe tem dado o dom de conhecer os espiritos; que, se o tem, e letras, ainda que não tenha experiencia, o conhecerá muito bem. O que he muito necessario, irmãs, he que trateis o Confessor com muita sinceridade, e verdade. Não digo em dizer os pecca-

dos, que isso claro está, senão em dar-lhe parte da oração; porque, se não ha isto, não vos asseguro, que hides bem, nem que he Deos, o que vos ensina, o qual he muito amigo, de que se trate, ao que está em seu lugar, com a mesma verdade, e clareza, que com Elle se deve ter, desejando, que elle conheça todos os seus pensamentos, por pequenos que sejam, quanto mais as obras. E com isto não andeis perturbadas, nem inquietas, que, ainda que a visão não fosse de Deos, se tendes humildade, e boa consciencia, nenhum damno vos fará; pois Sua Magestade sabe tirar dos males bens; e pelo caminho, por onde o demonio vos quizer fazer perder, ganhareis mais: e pensando, que o Senhor vos faz tão grandes mercês, vos esforcareis em agradar-lhe mais, e em trazer sempre occupada a memoria com a sua figura; como dizia hum grande Lettrado, que o demonio he grande pintor, e se lhe mostrasse muito ao vivo huma imagem do Senhor, não teria muita pena, para avivar com ella a devogão, e fazer guerra ao demonio com as suas mesmas maldades; porque, ainda que hum pintor seja muito máo, nem por isso se deve deixar de reverenciar a imagem, que faz, se he de todo o nosso Bem. Parecia muito mal a este Sabio, o que aconselhão alguns, que se dêem figas, quando se vir alguma visão destas; porque dizia, que, aonde quer que vejamos pintado o nosso Rei, o devemos reverenciar: e vejo, que tem razão; porque, ainda cá, se huma pessoa, que quer bem a outra, soubesse, que ella fazia similhantes vituperios ao seu retrato, se sentiria, e não gostaria disso. Pois com quanta mais razão se deve respeitar hum Crucifixo, ou qualquer retrato do nosso Imperador, aonde quer, que se veja? Ainda que escrevi isto em outra parte, gostei de o repetir

aquí; porque vi, que huma pessoa, a quem mandam usar deste remedio, andou afflicta; e não sei, quem o inventou, para atormentar tanto, a quem não póde deixar de obedecer, se o Confessor lhe dá este conselho, e lhe parece, que vai perdida, se assim o não faz. O meu he, que, ainda que vos aconselhem isto, lhe exponhaes esta razão com humildade, e não acceiteis similhante conselho. Em extremo me quadrarão as boas razões, que me deu, quem me disse isto neste mesmo caso.

Hum grande proveito tira a alma desta mercê do Senhor, e he, que quando pensa n'Elle, ou na sua Vida, e Paixão, se lembra do seu mansissimo, e formoso rosto, que he huma grandissima consolação, assim como cá no-la daria muito maior o ter visto huma pessoa, que nos faz muito bem, do que se nunca a tivéssemos conhecido. Digo-vos, que faz muita consolação, e proveito, tão deliciosa memoria; e traz consigo outros muitos bens. Mas como tenho dito tanto dos effeitos, para que quero eu cansar-me, nem cansar-vos a vós? Senão recommendar-vos muito, que, quando souberdes, que Deos Nosso Senhor faz estas mercês ás almas, jámais lhe supliqueis, nem desejeis, que Elle vos leve por este caminho, ainda que vos pareça muito bom, e que se deve estimar muito, e reverenciar; porque não convem por algumas razões.

A primeira, porque he falta de humildade querer, que se vos dê, o que nunca tendes merecido: e assim creio, que não terá muita, quem o desejar; porque, assim como hum humilde lavrador está longe de desejar ser Rei, parecendo-lhe impossivel; assim está o humilde de cousas similhantes: e creio, que ellas nunca se darão, senão ao que o for; porque primeiro dá o Senhor hum grande conhecimento proprio, do

que faz estas mercês. Pois como conhecerá com verdade, que se lhe faz huma muito grande em não a ter mettido no inferno, quem taes pensamentos tem? A segunda, porque certamente está muito exposta a ser enganada, ou muito a perigo disso; pois o demonio não precisa mais, do que ver aberta huma pequena porta, para nos fazer mil trapagens. A terceira, por causa da mesma imaginação, que faz entender á mesma pessoa, quando ha hum grande desejo, que vê, ou ouve aquillo mesmo, que deseja, como aquelles, que andão com vontade de huma cousa, e de dia pensão muito nella, e depois com ella mesma sonhão de noite. A quarta, porque he grande atrevimento querer eu escolher caminho, não sabendo, o que mais me convem, e não me entregar ao Senhor, que me conhece, para que me leve, pelo que me he conveniente, e faça em tudo a sua vontade. A quinta, porque pensaes, que são poucos os trabalhos, que padecem aquelles, a quem o Senhor faz estas mercês? São grandissimos, e de muitos modos: e sabeis vós, se se-reis capazes de os soffrer? A sexta, porque não sabeis, se pelo mesmo, que pensaes ganhar, perde-reis, como succedeu a Saul por ser Rei. Em fim, irmãs, além destas razões ha outras; e crêde-me, que o mais seguro he não querer, senão o que Deos quer; o qual nos conhece, e ama mais, do que nós a nós mesmas. Ponhamo-nos nas suas mãos, para que se faça em nós a sua vontade; e não poderemos errar, se com firme resolução perseveramos sempre nisto. E deveis advertir, que por se receberem muitas destas mercês, não se merece maior gloria; antes ficão mais obrigadas a servir.

No que toca a merecer mais, não no-lo tira o Senhor, pois está em a nossa mão: e assim ha mui-

tas pessoas santas, que jámais soberão, que cousa he receber huma destas mercês; e outras, que as recebem, que não são santas. E não julgucis, que são contínuas estas mercês; antes por huma vez, que o Senhor as faz, são muitos, e muitos os trabalhos; e assim não se lembra a alma, de receber mais, senão de como lhe ha de corresponder. Verdade he, que devem ajudar muito para ter as virtudes em mais subida perfeição; mas quem as tiver, tendo-as adquirido á custa do seu trabalho, muito mais merecerá. Eu sei de huma pessoa, a quem o Senhor tinha feito algumas destas mercês (e ainda de duas, e huma era homem), que estavam tão desejosos de servir a Sua Magestade á sua custa, e sem estes regalos, e tão anciosas de padecer, que se queixavão a Nosso Senhor, porque lhos dava; e se podessem deixar de os receber, os escusarião certamente. Digo — regalos — não destas visões (as quaes em fim trazem consigo grandes lucros, e são muito dignas de se estimarem), senão os que o Senhor dá na contemplação. Verdade he, que tambem estes desejos são sobrenaturaes, (segundo me parece), e de almas muito namoradas, as quaes querião, que o Senhor visse, que o não servem por soldo; e assim, como tenho dito, jámais se lembrão, de que hão de receber gloria por cousa alguma, para por isso se esforgarem a servir mais, senão de satisfazer o seu amor, cuja natureza he obrar sempre de mil maneiras; e, se podesse, quereria esta mesma alma descobrir novas invenções para se consumir toda nelle; e, se fosse necessario, ficar para sempre aniquilada pela maior honra de Deos, o faria de muito boa vontade. Seja Elle para sempre louvado, amen, que abaixando-se a communicar com tão miseraveis creaturas, quer mostrar a sua grandeza.

CAPITULO X.

Falla de outras mercês, que Deos faz á alma por differente maneira das sobreditas, e do grande proveito, que dellas fica.

De muitas maneiras se communica Deos á alma com estas apparições; algumas vezes quando está afflicta; outras quando está para lhe vir algum grande trabalho; e outras para se regalar Sua Magestade com ella, e regala-la. Não he necessario particularisar mais cada huma destas cousas, pois o meu intento não he outro, senão dar a entender cada huma das differenças, que ha neste caminho, até onde eu souber, para que conheçaes, irmãs, da maneira, que são, e os effeitos, que deixão; e para que nos não pareça, que cada imaginação he visão; e que, quando o seja, entendendo, que he possivel, não andeis perturbadas, e afflictas; porque o demonio ganha muito, e gosta summamente de ver huma alma afflicta; porque sabe, que isto he hum embaraço para ella se empregar toda em amar, e louvar a Deos. Por outras maneiras muito mais subidas, e menos perigosas se communica Sua Magestade, as quaes o demonio não poderá imitar, segundo eu creio; e assim mal se podem dizer, por ser cousa muito occulta: que as imaginárias mais se podem dar a entender.

Acontece, quando o Senhor he servido, que, estando a alma em oração, e muito em seus sentidos, lhe vem de repente huma suspensão, aonde o Senhor lhe dá a entender grandes segredos, que lhe parece ver no mesmo Deos (que isto não são visões da Sacratissima Humanidade; nem, ainda que digo, que vê, nada vê; porque não he visão imaginária, senão

muito intellectual, aonde se lhe descobre, como todas as cousas se vêem em Deos, e como em si mesmo as contém todas); e he de grande proveito esta mercê; porque, ainda que passa em hum momento, fica muito impressa, causa grandissima confusão, e vê-se mais claramente o mal, que fazemos, quando offendemos a Deos; porque no mesmo Deos, isto he, estando dentro d'Elle, commettemos grandes maldades.

Quero usar de huma comparação, se acertar, para dar isto a entender, que na verdade he assim, e o ouvimos muitas vezes; e ou não reparamos nisso, ou não queremos entender: porque parece impossível, que fossemos tão atrevidas, se entendessemos isto, como he. Façamos pois de conta, que Deos he como huma Morada, ou Palacio muito grande, e formoso, e que este Palacio, como digo, he o mesmo Deos: pôde por ventura o peccador apartar-se deste Palacio, para fazer as suas maldades? Não por certo; mas dentro deste mesmo Palacio, que he o mesmo Deos, se fazem as abominações, as deshonestidades, e as maldades, que nós os peccadores commettemos. Oh! cousa temerosa, digna de grande consideração, e muito proveitosa, para as que sabemos pouco! Que, se acabassemos de entender estas verdades, seria impossível ter tão louco atrevimento.

Consideremos, irmãs, a grande misericórdia, e soffrimento de Deos em nos não submergir logo ali: demos-lhe infinitas graças, e tenhamos vergonha de nos sentirmos de cousa alguma, que se faça, ou se diga contra nós; pois he a maior maldade do mundo, ver, que o nosso Creador soffre tanto ás suas creaturas dentro em si mesmo, e que nós nos sintamos alguma vez de huma palavra, que se diz em a nossa ausencia, e talvez sem má intenção. Oh! miseria huma-

na! E até quando, filhas minhas, deixaremos de imitar em alguma cousa a este grande Deos? Ah! não, não fazemos pois já caso de cousa alguma; que nada fazemos em soffrer injúrias; mas passemos de boa vontade por tudo, e amemos, a quem nos offender; pois este grande Deos não tem deixado de nos amar, ainda que muito o temos offendido: e assim tem muito grande razão em querer, que todos perdoem, por mais aggravos, que lhe fação.

Digo-vos pois, filhas, que ainda que esta visão passa depressa, he huma grande mercê, que Nosso Senhor faz, a quem a faz, se se quer aprobeitar della, trazendo-a de ordinario muito presente. Acontece tambem assim muito depressa, e de maneira, que se não póde explicar, mostrar Deos em si mesmo huma verdade, que parece deixar escurecidas todas, as que ha nas creaturas, e dar muito claramente a entender, que só Elle he verdade, que não póde mentir: dá-se bem a entender, o que em hum Psalmo diz David, que todo o homem he mentiroso: o que jámais se entenderia assim, ainda que muitas vezes se ouvira, que he verdade, que não póde faltar. Lembra-me, o que Pilatos dizia, quando perguntava a Nosso Senhor na sua Paixão, que cousa era verdade? He o pouco, que nós cá entendemos desta Summa Verdade. Eu quizeria dar-me mais a entender neste caso; mas não se póde declarar. Tiremos d'aqui, irmãs, que para nos conformarmos com o nosso Deos, e Esposo em alguma cousa, será bem, que estudemos muito em andar sempre nesta verdade. Não digo só, que não digamos mentiras (que nisso, gloria a Deos, já vejo, que nestas casas andaes com grande cuidado em não as dizer por cousa alguma); mas que andemos em verdade diante de Deos, e das gentes de todos os modos, que

podermos: especialmente não querendo, que nos tenham por melhores, do que somos; e dando em nossas obras a Deos, o que he seu, e a nós, o que he nosso, procurando descobrir em tudo a verdade; e assim teremos em pouco este mundo, que todo he mentira, e falsidade, e, como tal, pouco duravel.

Huma vez estava eu considerando, qual seria a razão, porque Nosso Senhor he tão amigo desta virtude da humildade, e representou-se-me, segundo me parece, sem eu o considerar, mas de repente, que he por ser Deos Summa Verdade; e a humildade he andar em verdade, que o he muito grande não termos nós cousa boa de nós mesmas, senão a miseria, e ser nada: e quem isto não conhece, anda em mentira; e quem mais o conhecer, mais agrada á Summa Verdade; porque anda nella. Praza a Deos, irmãs, fazer-nos a mercê de nunca jámais sairmos deste conhecimento proprio. Amen. Destas mercês faz Nosso Senhor á alma; porque, como a verdadeira Esposa, que já está determinada a fazer em tudo a sua vontade, lhe quer dar alguma noticia daquillo, em que a deve fazer, e das suas grandezas. Não he necessario tratar de mais; e tenho dito estas duas cousas, por me parecerem de grande proveito; pois em cousas semelhantes não ha, que temer, senão louvar ao Senhor, porque as dá; que o demonio, segundo me parece, ou ainda a propria imaginação tem aqui pouco cabimento; e assim fica a alma com grande satisfação.

CAPITULO XI.

Trata de huns desejos tão grandes, e impetuosos, que Deos dá á alma, de o gozar, que a expõe a perigo de perder a vida; e do proveito, com que fica desta mercê, que o Senhor lhe faz.

Serão bastantes todas estas mercês, que o Esposo tem feito á alma, para que a borboletinha (não penseis, que me tenho esquecido della) esteja satisfeita, e faça assento, aonde ha de morrer? Não por certo; antes está muito peor: e ainda que ha muitos annos receba estes favores, sempre geme, e anda chorosa; porque de cada hum delles lhe fica maior dor. A causa he, que, como vai conhecendo mais, e mais a grandeza do seu Deos, e se vê tão ausente d'Elle, e apartada de o gozar, cresce muito mais o desejo; porque tambem cresce o amor; e quanto mais se lhe descobre, o que este grande Deos, e Senhor merece ser amado, lhe vai nestes annos crescendo pouco a pouco o desejo de maneira, que a chega a tão grande pena, como agora direi. Disse — annos — conformando-me, com o que tem passado pela pessoa, de que já aqui fallei; pois bem conheço, que a Deos não se deve determinar tempo; e que em hum momento pôde Elle elevar huma alma ao mais subido, que aqui se diz. Poderoso he Sua Magestade para tudo, o que quizer fazer, e ancioso de obrar muito por nós.

Vem pois ás vezes estas ancias, lagrimas, suspiros, e os grandes desejos, que ficam ditos (que tudo isto parece proceder do nosso amor, com grande sentimento; mas tudo he nada em comparação de est'outro; porque isto parece hum fogo, que está fumegan-

do, e póde-se soffrer, ainda que com pena); andan-
do porém ás vezes esta alma assim queimando-se, e
abrazando-se em si mesma, acontece, que por hum
pensamento muito ligeiro, ou por huma palavra, que
ouve, de que se lhe retarda o morrer, vem de outra
parte (e não se entende donde, nem como), hum
golpe, ou como huma setta de fogo. Não digo, que
he setta; mas qualquer cousa, que seja, se vê clara-
mente, que não póde proceder da nossa natureza:
tambem não he golpe; mas fere agudamente; e não
he, segundo me parece, aonde se sentem cá as penas;
senão no mais profundo, e interior da alma, aonde
este raio, que depressa passa, deixa reduzido a pó-
tudo, quanto acha desta terra do nosso natural, e no
tempo, que dura, he impossivel ter lembrança de
cousa alguma do nosso ser; porque em hum momen-
to ata as potencias de maneira, que ficão sem liber-
dade para cousa alguma, senão para aquellas, que
lhe hão de fazer accrescentar esta mesma dor.

Eu não queria, que parecesse encarecimento; e
na verdade vou vendo, que fico curta; porque se não
póde isto explicar. He isto hum arroubamento dos
sentidos, e potencias para tudo, o que, como tenho
dito, ajuda a sentir esta afflicção: porque o entendi-
mento está muito vivo para entender a razão, que a
alma tem de sentir o estar ausente de Deos; e Sua
Magestade naquelle tempo ajuda com huma tão viva
notícia de si de maneira, que faz crescer a pena em
tanto gráo, que, quem a tem, rompe em dar gran-
des gritos: e ainda que seja pessoa soffrida, e costu-
mada a padecer grandes dores, então não póde mais;
porque este sentimento não he no corpo, senão no in-
terior da alma: e d'aqui infere esta pessoa, o quanto
são mais duros os sentimentos da alma, que os do cor-

po; e se lhe representou serem deste modo mesmo as penas, que se padecem no Purgatorio; pois não embaraga o não ter corpo para deixar de padecer muito mais, do que cá se póde padecer, tendo-o. Eu vi huma pessoa assim; que verdadeiramente julgava, que morria (e não era muito; porque o perigo de morrer he certamente grande); e por isso, ainda que isto dure pouco, deixa o corpo muito desconjuntado; e naquella occasião tem os pulsos tão abertos, como se estivesse já para dar a alma a Deos, que não he menos; porque o calor natural falta, e a abraza de maneira, que com outro poucochito mais lhe cumpriria Deos os seus desejos. E não he, porque sinto nem pouca, nem muita dor no corpo, ainda que elle se desconjunta, como tenho dito, de maneira, que fica depois dois, ou tres dias sem força para escrever, e com grandes dores; e até me parece, que sempre fica com menos força, do que tinha d'antes: e a causa de não sentir isto então deve ser, porque, como o sentimento interior da alma he muito maior, nenhum caso faz do do corpo; assim como quando temos huma dor muito aguda em huma parte, pouco sentimos outras menores, que tenhamos. Isto tenho eu experimentado bem: mas cá em o nosso caso creio, que nem pouco, nem muito sente o corpo, nem sentiria, ainda que o fizessem em pedaços.

Dir-me-heis, que isto he imperfeição: e porque se não conforma esta alma com a vontade de Deos, pois lhe está tão rendida? Até aqui podia fazer isso, e agora não; porque a sua razão está de sorte, que já não he senhora della, nem de pensar senão na razão, que tem de penar; e pois está ausente do seu Bem, para que quer ella vida? Sente huma soledade estranha; creaturas nenhuma da terra lhe fazem compa-

nhia, nem, creio, que as do Ceo lha farião, não sendo quem ella ama; antes tudo a atormenta; e vê-se, como huma pessoa, que está dependurada, que nem assenta em cousa alguma da terra, nem póde subir ao Ceo; e abrazada com esta sêde, sem poder chegar á agua; e não he sêde, que se possa soffrer; mas já tão excessiva, que com agua nenhuma se lhe póde tirar, nem ella quer, que se lhe tire, senão com a que o Senhor disse á Samaritana, e esta não lha dão.

Oh! valha-me Deos, Senhor, e como apertaes, aos, que vos amão! Mas tudo he pouco, para o que lhe daes ao depois; e bom he, que o muito muito custe: quanto mais, que, se isto he para purificar a alma, para que entre na setima morada, como se purificação no Purgatorio, os que hão de entrar no Ceo, he tão pouco este padecer, como seria huma gotta de agua no mar: e demais que com todo este tormento, e afflicção (que não póde ser maior, e que em comparação d'elle tudo parece nada a esta pessoa, que havia padecido muitos corporaes, e espirituaes) sente a alma, que he de tanto prego esta pena, que entende muito bem, que ella não a podia merecer, e que este sentimento he de maneira, que cousa nenhuma o allivia, com tudo o soffre de muito boa vontade, e soffreria toda a sua vida, se Deos disso se servisse; ainda que não fosse morrer de huma vez, senão estar morrendo sempre, que na verdade não he menos o sobre-dito padecer.

Lembremo-nos pois, irmãs, daquelles, que estão no inferno, os quaes não estão com esta conformidade, nem com este contentamento, e gosto, que Deps infunde na alma; e estão vendo, que lhes não he proveitoso este padecer; mas que sempre padecem mais, e mais (digo — mais — quanto ás penas accidentaes),

sendo o tormento da alma tanto mais duro, que os do corpo, e os que elles padecem, sem comparação maiores, do que este, de que temos aqui fallado; e sabem, que elles hão de ser para sempre, e sem fim. Que será destas desgraçadas almas? E que poderemos nós fazer em vida tão curta, nem padecer, que seja capaz de nos livrar de tão terriveis, e eternos tormentos? Digo-vos, que será impossivel, dar a entender, quão sensivel cousa he o padecer da alma, e quão differente he do do corpo, senão se experimenta, e o mesmo Senhor quer, que o entendamos, para que mais conheçamos o muito, que lhe devemos em nos trazer a hum estado, em que temos esperança, que por sua misericordia nos ha de livrar, e perdoar os nossos peccados.

Tornando porém ao que tratavamos, e aonde deixámos esta alma com muita pena, he pouco, o que lhe dura este rigor; e, quando muito, serão tres, ou quatro horas, segundo me parece; porque, se durasse muito, e não fosse por milagre, seria impossivel poder soffre-lo a fraqueza natural. Tem acontecido não durar mais, do que hum quarto de hora; e ficar ainda assim o corpo feito em pedagos. Verdade he, que a tal pessoa desta vez perdeu de todo os sentidos. Tal foi o rigor, com que veio esta pena, só por ouvir huma palavra, de que se não acabava ainda a vida, estando conversando no ultimo dia da Pascoa da Ressurreição, e tendo estado toda a Festa com tal seccura, que quasi se não lembrava, em que tempo estava. Pensar pois, que se póde resistir, he tão impossivel, como, se mettida em hum fogo quizesse fazer, que a chamma não tivesse calor para queima-la. Não he sentimento este, que se possa soffrer com dissimulação, sem que, os que estão presentes, entendão o

grande perigo, em que está, ainda que não podem ser testemunhas do interior: e he verdade, que lhe servem de alguma companhia; mas he, como se fossem sombras: e assim lhe parecem todas as cousas da terra. E para que vejaes (se alguma vez vos succede isto), que he possivel acudir aqui á nossa fraqueza, e natural, acontece alguma vez, que estando a alma, como tendes visto, morrendo por morrer, quando aperta tanto, que parece, que já não falta quasi nada para sahir do corpo, verdadeiramente teme, e quereira, que a pena afrouxasse, para não acabar de morrer. Bem se deixa entender, que este temor he da fraqueza natural; pois por outra parte se quieta este desejo, sendo impossivel quietar-se esta pena, em quanto o Senhor não a tira; que he ordinariamente com hum grande arroubamento, ou com alguma visão, aonde o verdadeiro Consolador a consola, e fortalece, para que queira viver todo o tempo, que for da sua vontade.

Cousa penosa he esta; mas fica a alma com grandissimos effeitos, e com o medo perdido aos trabalhos, que lhe podem succeder; porque nada lhe parecem em comparação do sentimento tão penoso, que sentiu a sua alma. Fica de tal maneira aproveitada, que gostaria de padecer-lo muitas vezes; mas tambem de modo nenhum pôde conseguir isto, nem ha remedio algum, para o tornar a ter, em quanto o Senhor não quer; assim como o não ha para lhe resistir, nem tira-lo, quando elle lhe vem. Fica com maior desprezo do mundo, do que d'antes; porque vê, que nada delle lhe valeu naquelle tormento; e muito mais desapegada das creaturas; porque já vê, que só o Creador he, que pôde consolar, e fartar a sua alma; e com maior temor, e cuidado de o não offender; porque vê, que tanto pôde atormentar, como consolar, quando he

servido. Parecc-me, que ha duas cousas neste caminho espirital, que são perigo de morte. Huma he esta, que acabo de dizer, que verdadeiramente o he, e não pequeno. A outra he o excessivo gosto, e deleite, que he em tão grande extremo, que verdadeiramente parece, que a alma desfallece de sorte, que muito pouco lhe falta para acabar de sahir do corpo: o que na verdade não seria para ella pouca dita. Aqui vereis, irmãs, se tive razão em dizer, que he necessario animo: e o Senhor a terá, quando lhe pedirdes estas cousas, de vos dizer, o que respondeo aos Filhos de Zebedeu, se podereis beber o calix? Creio, irmãs, que todas responderemos, que sim; e com muita razão, porque Sua Magestade dá esforgo, a quem vê, que he necessario; e em tudo defende a estas almas, e responde por ellas nas perseguições, e murmurações, como fazia pela Magdalena; e ainda que não seja com palavras, he com obras: e em fim antes que morra, lhe paga tudo junto, como agora vereis. Seja Elle para sempre bendito, e louvem-no todas as creaturas. Amen.

MORADAS SETIMAS.

CAPITULO I.

Trata das grandes mercês, que Deos faz ás almas, que tem chegado a entrar nas setimas moradas. Diz, que, conforme o seu parecer, ha differença da alma ao espirito, ainda que tudo he hum.

Parecer-vos-ha, irmãs, que está dito tanto deste caminho espirital, que he impossivel ficar mais nada por dizer. Mas grande engano seria pensar isto; pois que a grandeza de Deos não tem termo, e menos o

terão as suas obras. Quem acabará de contar as suas misericórdias, e grandezas? He impossivel: e assim não vos espanteis, do que está dito, e do que se disser; porque tudo he huma cifra, do que ha que contar de Deos. Grande misericórdia nos faz Elle em communicar estas cousas á pessoa, de quem as possamos vir a saber, para que, quanto mais soubermos, que Elle se communica com as creaturas, mais louvemos a sua grandeza, e nos esforcemos a estimar huma alma, com quem o Senhor tanto se deleita, e que cada huma de nós tem; mas como não a prezamos, como merece huma creatura feita á imagem de Deos, por isso não entendemos os grandes segredos, que estão nella.

Queira Sua Magestade, se for servido, dirigir-me a penna, e dar-me a entender alguma cousa do muito, que ha que dizer, e que Deos dá a conhecer, a quem mette nesta morada. Muito tenho pedido isto a Sua Magestade; pois bem sabe, que o meu intento he, que não estejam occultas as suas misericórdias, para que seja mais louvado, e glorificado o seu Nome: e espero, não por mim, mas por vós outras, irmãs minhas, que Elle me ha de fazer esta mercê, para que conheçaes, o quanto vos importa, que o vosso Esposo celebre este matrimonio espirital com as vossas almas; pois traz consigo tantos bens, como vereis; e que o não deixe de celebrar por culpa vossa.

Oh! grande Deos, parece, que huma creatura tão miseravel, como eu, treme de tratar huma cousa tão alheia, do que mereço entender. He verdade, que tenho estado com grande confusão pensando, se será melhor acabar com poucas palavras esta morada; porque me parece, que hão de julgar, que eu sei disto por experiencia; e causa-me grandissima vergonha;

porque, conhecendo-me a que sou, faz-se-me isto insupportavel. Por outra parte me parece tentação, e fraqueza o fazer caso dos juizos, que possaes fazer: com tanto pois que Deos seja louvado, e conhecido mais hum pouquinho, grite muito embora o mundo todo: quanto mais que, quando isto se chegar a ler, estarei eu talvez já morta. Seja bendito, o que vive para sempre, e viverá. Amen.

Quando Nosso Senhor he servido de ter piedade do que padece, e tem padecido esta alma pelos desejos, que tem d'Elle, e que Elle tem tomado já espiritualmente por Esposa; antes que consumme o matrimonio espiritual, mette-a na sua morada, que he esta setima; porque, assim como a tem no Ceo, deve ter na alma hum aposento, aonde só Sua Magestade more; e digamos outro Ceo; porque nos importa muito, irmãs, entender, que a alma não he alguma cousa escura; pois, como não a vemos, ordinariamente deve parecer-nos, que não ha outra luz interior, senão esta, que vemos, e que dentro da nossa alma está alguma escuridão. Daquellas, que não estão em graça, eu confesso, que assim he; não por falta do Sol de Justiça, que nella está, dando-lhe o ser; mas por não ser ella capaz de receber a luz, como fica dito na primeira morada. (1) Isto mesmo entendeu certa pessoa destas desgraçadas almas, que estão como em hum carcere escuro atadas de pés, e mãos sem poderem fazer bem algum, que lhes aproveite, e com que mereção; cegas, e mudas, que com razão podemos compadecer-nos dellas, e lembrar-nos, de que em algum tempo assim nos vimos; e que o Senhor pôde tambem ter misericordia com ellas. Tenhamos, irmãs,

(1) Estas palavras até ao fim deste num. achão-se na edição de Bruxellas, e fallão nas outras.

tenhamos pois hum particular cuidado, e não nos descuidemos de pedir ao Senhor por estas almas, que he huma grandissima esmola rogar pelos que estão em peccado mortal. Se nós vissemos hum Christão com as mãos atadas atraz das costas com huma forte cadêa; amarrado a hum barrote, e morrendo de fome; não por falta de mantimento, pois tem ao pé de si muito abundantes manjares; mas por não poder pegar-lhe para os levar á boca; e que tem tanto fastio, que vai já a morrer, não com morte temporal, senão eterna; não seria huma grande crueldade o estar olhando para elle, e não lhe metter a comida na boca? Pois, se pela vossa oração se lhe tirassem as cadêas, já vêdes, que era maior esmola. Peço-vos pois pelo amor de Deos, que sempre vos lembreis nas vossas orações de semelhantes almas. Agora não fallamos destas; mas das que tem feito penitencia dos seus peccados, e estão em graça pela misericordia do Senhor.

Podemos considerar a nossa alma não huma cousa acantonada, e limitada; mas hum mundo interior, aonde cabem tantas, e tão lindas moradas, como tendes visto; e he razão, que assim seja; pois dentro desta alma ha morada para Deos. Quando Sua Magestade pois he servido de lhe fazer a sobredita mercê deste Divino Matrimonio, primeiramente a mette na sua morada, e quer, que não seja, como outras vezes, em que a tem mettido nestes arroubamentos, que estou bem certa, que então a une consigo, assim como tambem na sobredita oração de união, ainda que parece á alma, que não he chamada para entrar no centro desta morada, como aqui, senão na parte superior; mas pouco importa, que isto seja de huma, ou outra maneira; o que faz ao caso he, que o Senhor ali a une consigo; mas fazendo-a cega, e mu-

da, como ficou S. Paulo na sua conversão, e tirando-lhe o sentir como, ou de que maneira he aquella mercê, que goza; porque o grande deleite, que a alma então sente, he por se ver avizinhar a Deos: mas quando Elle a une já a si, cousa nenhuma entende; porque todas as potencias se perdem. Aqui porém he de outra maneira; porque quer o nosso bom Deos tirar-lhe já as escamas dos olhos, e que veja, e entenda alguma cousa da mercê, que lhe faz; ainda que he por huma maneira estranha: e mettida nesta morada por visão intellectual, e por huma certa maneira de representação da verdade se lhe mostra a Santissima Trindade (1), todas as tres Pessoas, e estas distinctas, com huma infflammação, que primeiramente vem ao seu espirito á maneira de huma nuvem de grandissima claridade; e por huma noticia admiravel, que se dá á alma, entende ella com grandissima verdade, que todas as tres Pessoas são huma substancia, hum poder, hum saber, e hum só Deos, de maneira, que, o que sabemos pela Fé, ali o entende a alma (podemos assim dizer), como por vista; ainda que não he vista com os olhos do corpo; porque não he visão imaginária. Aqui se lhe communicão todas as tres Pessoas, e lhe fallão, e lhe dão a entender aquellas palavras, que o Evangelho diz, que o Senhor disse: — que Elle viria, e o Pai, e o Espirito Santo morar na alma, que o ama, e guarda os seus Mandamentos.

(1) Ainda que o homem nesta vida perdendo o uso dos sentidos, e elevado por Deos, pôde ver de passagem a sua essencia, como provavelmente se diz de S. Paulo, e de Moysés, e de outros; com tudo não falla a Santa Madre aqui desta maneira de visão, a qual, ainda que he de passagem, he clara, e intuitiva; e só falla de hum conhecimento deste Mystério, que Deos dá ás almas por meio de huma luz grandissima, que lhes infunde, e não sem alguma especie creada: mas porque esta especie não he corporal, nem que se figure na imaginação, por isso a Santa Madre diz, que esta visão he intellectual, e não imaginária. [Nota de Fr. Luiz de Leão].

Oh! valha-me Deos! E quão differente he ouvir estas palavras, e crê-las, do entender por este modo o quanto são verdadeiras. Cada dia se espanta mais esta alma; porque lhe parece, que nunca mais se apartão della estas Divinas Pessoas, e que claramente vê (da maneira, que fica dito), que estão no seu interior, no mais íntimo, em huma cousa muito funda (que não sabe dizer como he, porque não tem lettras), e que sente em si esta Divina Companhia. Parecer-vos-ha, que, supposto isto, não anda esta alma em si; senão tão embebida, que a mais nada pôde applicar-se. Mas anda muito mais vigilante, do que d'antes, em tudo, o que he serviço do Senhor; e em faltando as occupa-ções, fica com aquella agradavel companhia: e se ella não falta a Deos, Elle jámais faltará, segundo me parece, a dar-lhe a conhecer tão claramente a sua presença: e tem grande confiança, que Deos não a deixará; pois não lhe ha feito esta mercê, para que a perca: e assim se pôde julgar; ainda que não deixa de andar com mais cuidado, do que nunca, para lhe não desagradar em cousa alguma.

O trazer esta presença entende-se, que não he tão inteiramente, isto he, tão claramente, como se lhe manifesta a primeira vez, e outras algumas, em que Deos lhe quer fazer este regalo; porque, se isto assim fosse, era impossivel poder applicar-se a outra cousa, nem ainda a viver entre gente: mas ainda que não he com tanta luz; sempre que adverte, se acha com essa companhia, como, por exemplo, huma pessoa, que está com outras em huma casa muito clara, que, em lhe fechando as janellas, fica ás escuras, e nem por isso deixa de conhecer, que ellas estão ali; ainda que não as vê, em quanto não torna a luz.

Pôde-se perguntar, se, quando torna a luz, e as

quer tornar a ver, pôde com effeito vê-las? Mas não, que não está isto na sua mão; senão quando Nosso Senhor quer, que se abram as janellas do entendimento: e grande misericordia lhe faz em nunca se apartar della, e querer, que ella com tanta certeza o conheça. Parece, que aqui quer a Divina Magestade dispor a alma para mais com esta admiravel companhia; porque claro está, que será bem ajudada em tudo para se adiantar na perfeição, e perder o temor, que algumas vezes trazia, das mais mercês, que lhe fazia, como fica dito. E assim succedeu á pessoa, de quem tenho fallado, a qual em tudo se achava melhorada, e lhe parecia, que por mais trabalhos, e negocios, que tivesse, nunca o essencial da sua alma se movia daquelle aposento, de maneira que de algum modo lhe parecia, que a sua alma estava dividida; e andando com grandes trabalhos, que teve pouco depois, que Deos lhe fez esta mercê, se queixava della, como Martha de Maria, e lhe dizia algumas vezes: — que ella estava gozando sempre daquella quietação a seu prazer, e a deixava em tantos trabalhos, e occupações, sem lhe fazer companhia. — Parecer-vos-há, filhas, isto huma loucura; mas verdadeiramente assim succede; pois (ainda que se sabe, que a alma está toda junta) não he illusão, o que tenho dito, e he muito ordinario: por cujo motivo dizia eu, que se vêem cousas interiores de maneira, que de certo modo se entende, que ha differença muito conhecida da alma, e do espirito; e, por mais que tudo seja a mesma cousa, conhece-se huma divisão tão delicada, que algumas vezes parece, que hum, e outro obra de differente modo, conforme o saber, que o Senhor lhe quer dar. Tambem me parece, que a alma he differente das potencias,

e que não são a mesma cousa. Ha tantas, e tão delicadas cousas no interior, que seria atrevimento pôr-me eu a declara-las: lá as veremos, se o Senhor pela sua bondade nos fizer a mercê de nos levar, aonde conheçamos estes segredos.

CAPITULO II.

Prosegue o mesmo, e declara a differença, que ha da união espiritual, e matrimonio espiritual; e explica isto com delicadas comparações.

Vamos pois tratar agora do divino, e espiritual matrimonio; ainda que esta grande mercê não deve cumprir-se com perfeição, em quanto vivemos; pois se nos apartassemos de Deos, se perderia este grande bem. A primeira vez, que Deos faz esta mercê, quer Sua Magestade mostrar-se á alma por visão imaginária da sua Sacratissima Humanidade, para que entenda bem, e não esteja ignorante, de que recebe tão soberano bem. A outras pessoas succederá isto de outra sorte; a esta porém, de que fallo, acabando huma vez de commungar, se lhe representou o Senhor cercado de grande resplendor, formosura, e magestade, como depois de resuscitado, e lhe disse, que já era tempo, de que reputasse as cousas d'Elle, como suas proprias, e que Elle teria cuidado das della; e outras palavras, que são mais para se sentirem, do que para se dizerem.

Parecerá, que isto não era novidade; pois outras vezes se havia representado o Senhor a esta alma da mesma maneira; mas esta foi tão differente, que a deixou bem desatinada, e espantada, por huma parte, porque esta visão foi com grande força; e pela

outra, por causa das palavras, que lhe disse; e tambem porque no interior da sua alma, aonde se representou esta visão, á excepção da passada, não tinha visto outras. Por tanto entendi, que ha grande differença de todas as visões passadas ás desta morada; e tão grande do desposorio espirital ao matrimonio espirital, como ha entre os desposados, e os que já se não podem apartar. Já disse, que ainda que uso destas comparações (porque não ha outras mais a proposito), sempre se deve entender, que se não falla aqui do corpo, senão da alma, como se não estivesse nelle, e puramente como espirito: e no matrimonio espirital ainda com mais razão; porque esta secreta união se faz no centro interior da alma, que he, aonde está o mesmo Deos; e, segundo me parece, não precisa de porta, por onde entre; digo, que não he necessaria porta; porque em tudo, o que se tem dito até aqui, parece, que vai por meio dos sentidos, e potencias: e este apparecimento da Humanidade do Senhor assim devia ser; mas o que succede na união do matrimonio espirital, he muito differente; e apparece o Senhor neste centro da alma sem visão imaginária, senão intellectual, ainda que mais delicada, do que as sobreditas, como appareceo aos Apostolos sem entrar pela porta, quando lhes disse: *Pax vobis.* A paz seja comvosco.

He hum segredo tão grande, e huma mercê tão elevada, o que Deos communica ali á alma em hum instante; e o grandissimo deleite, que ella sente, que não sei, com que o possa comparar; e só pôsso dizer, que o Senhor quer manifestar-lhe naquelle momento a gloria, que ha no Ceo, por maneira mais subida, do que por visão nenhuma, nem gosto espirital. Não se póde dizer mais, do que (quanto se póde entender),

fica o espirito desta alma feito huma cousa com Deos, o qual, como he tambem espirito, ha querido Sua Magestade mostrar o amor, que nos tem, em dar a entender a algumas pessoas, até onde chega, para que louvemos a sua grandeza; pois de tal maneira tem querido unir-se á creatura, que, assim como os que já se não podem apartar, não quer Elle apartar-se della.

O desposorio espiritual he differente; pois muitas vezes se apartão os desposados; e tambem o he a união; porque, ainda que a união he juntar-se duas cousas n'huma, em fim podem apartar-se, e ficar cada huma de per si, como ordinariamente vemos nesta mercê do Senhor, que depressa passa, e fica depois a alma sem aquella companhia, digo, de maneira, que a perceba. Na outra mercê do Senhor porém não succede assim; porque sempre fica a alma com o seu Deos naquella centro.

Podemos dizer, que esta união (do desposorio) he como a de duas velas de cera, que se unem tanto, que dão huma só luz; ou que a luz, o pavio, e a cera he huma vela só; mas que ao depois se pôde separar huma vela da outra, e tornão a ficar duas, assim como pôde separar-se o pavio da cera, e ficão duas cousas diversas. Cá porém (no matrimonio) he como quando cahe agua do Ceo em hum rio, ou em huma fonte, aonde toda a agua se confunde, e já se não pôde dividir, ou apartar, a que cahiu do Ceo, da que está no rio; ou como quando hum pequeno regato entra no mar, que ao depois não se pôde separar; ou finalmente como quando por duas janellas entra grande luz em huma casa, que toda se faz huma só luz. Talvez que seja isto, o que diz S. Paulo: — O que se encosta, e chega a Deos, faz-se hum espirito com El-

le. — Fallando deste soberano matrimonio, em que suppõe ter-se chegado Sua Magestade á alma por união. Assim como tambem diz : — *Mihi vivere Christus est, et mori lucrum*. O meu viver he Christo, e o morrer he o meu lucro. O mesmo me parece, que póde aqui dizer a alma; porque he, aonde a borboletinha, de que tenho fallado, morre, e com grandissimo gosto; porque a sua vida he já Christo. Isto se conhece melhor pelos effeitos, que se experimentão pelo tempo adiante; porque claramente se conhece, que he Deos, o que dá vida á nossa alma, por humas inspirações secretas tão vivas muitas vezes, que de nenhuma maneira se póde duvidar; porque muito bem as sente a alma, ainda que não se sabem explicar; mas he tão grande este sentimento, que algumas vezes faz romper a alma em humas palavras, em que parece, que se não póde conter sem exclamar : — Oh! vida da minha vida, e sustento, que me sustentas! — e outras semelhantes: porque daquelles peitos Divinos, aonde parece, que Deos está sempre sustentando a alma, sahem huns rios de leite, que confortão toda a gente do Castello, pois parece, que o Senhor quer, que todos gozem de algum modo do muito, que a alma goza; e que daquelle rio caudaloso, aonde se consumiu esta pequena fonte, sahia hum borbulhão daquella agua algumas vezes para sustentar, aos que no corporal hão de servir a estes dois Desposados. Assim como sentiria esta agua huma pessoa, que está descuidada, se de repente a banhassem nella, e não poderia deixar de a sentir; do mesmo modo, e ainda com mais certeza se conhecem estas operações, que digo: porque assim como nos não póde vir hum grande borbulhão de agua, se não tivesse algum principio, como tenho dito; assim tambem se conhece claramen-

te, que ha no interior, quem atire estas settas, e dê vida a esta vida; e que ha sol, donde procede huma grande luz, que elle manda ás potencias do interior da alma. Ella, como tenho dito, não se muda daquelle centro, nem perde a paz; porque o mesmo, que a deu aos Apostolos, quando estavam juntos, lha póde dar a ella.

Tenho-me lembrado, de que esta saudação do Senhor comprehenderia mais, do que soava; assim como o dizer á Magdalena, que se fosse em paz: porque, como as palavras do Senhor são, como em nós as obras, de tal maneira deverião fazer a operação naquellas almas, que estavam já dispostas, que apartassem dellas tudo, o que he corporeo na alma, e a deixassem em puro espirito, para que se podesse juntar nesta união celestial com o Espirito increado: pois he muito certo, que em nós nos evacuando de tudo, o que he creatura, e desapegando-nos dellas por amor de Deos, o mesmo Senhor nos ha de encher de si. E assim orando huma vez Nosso Senhor Jesu Christo por seus Apostolos, pediu, que elles fossem huma cousa com o Pai, e com Elle, como Christo Senhor Nosso está no Pai, e o Pai n'Elle.

Não sei, que possa haver amor maior, do que este; e todos nós participamos d'elle; porque assim o disse Sua Magestade: — Não só rogo por elles, senão por todos, os que hão de crer em mim. — E tambem diz: — Eu estou nelles. — Oh! Valha-me Deos, e que palavras tão verdadeiras! E como a alma as entende; pois nesta oração o vê por si: e todos nós as entenderiamos, se não fosse por culpa nossa; pois não podem faltar as palavras de Jesu Christo nosso Rei, e Senhor: mas como nós faltamos em nos dispor, e em nos desviarmos de tudo, o que póde embarçar esta

luz, não nos vemos neste espelho, que contemplamos, aonde está insculpida a nossa imagem.

Tornando pois, ao que dizíamos, em o Senhor mettendo a alma nesta sua morada, que he o centro della, assim como dizem, que o Ceo Empyreo, aonde está Nosso Senhor, não se move, como os mais; assim parece, que não ha nesta alma, depois de estar aqui, os movimentos, que costuma haver nas potencias, e na imaginação, de maneira que prejudiquem, nem lhe tirem a sua paz.

Parece, que quero dizer, que em chegando Deos a fazer esta mercê á alma, está ella segura da sua salvação, e de não tornar a cahir: mas tal não digo: e em quantas partes eu tratar desta materia, e disser, que parece, que a alma está em segurança, deve sempre entender-se, em quanto a Divina Magestade a tiver assim da sua mão, e ella não o offender. Ao menos sei de certo, que a pessoa, de quem tenho fallado, ainda que se vê neste estado, e ha já alguns annos, não se tem por segura; mas anda com muito maior temor, do que d'antes, em se livrar de qualquer pequena offensa de Deos, e com tão grandes desejos de o servir, como adiante se dirá, e com contínua pena, e confusão de ver o pouco, que póde fazer, e o muito, a que está obrigada, o que não he pequena cruz, senão muito grande penitencia; porque, a que esta alma faz, quanto he maior, de maior deleite lhe serve. A verdadeira penitencia he, quando Deos lhe tira a saude, e as forças para poder faze-la; que ainda que em outra parte tenho dito a grande pena, que isto dá, he muito maior aqui; e tudo lhe deve vir do principio, aonde está plantada: pois assim como a arvore, que está ao pé das correntes da agua, está mais fresca, e dá mais fructo; que maravilha he,

que esta alma tenha taes desejos, se o seu verdadeiro espirito está feito hum com a agua, de que fallamos?

Tornando pois, ao que dizia, não se entenda, que as potencias, os sentidos, e as paixões estão sempre nesta paz; mas a alma sim; porque nestas moradas não deixa de haver tempos de guerra, de trabalhos, e de fadigas: mas não são de maneira, que tirem a alma da sua paz, e isto he o ordinario. Posto o espirito neste centro da nossa alma, he isto huma cousa tão difficultosa de dizer, e ainda de se crer, que me lembra, irmãs, que, por eu me não saber explicar, vos virá alguma tentação de não crerdes, o que eu digo; porque dizer, que ha trabalhos, e penas, e que a alma está em paz, he cousa difficultosa. Quero usar de huma, ou duas comparações, e permita Deos, que ellas sejam taes, que eu explique com ellas alguma cousa; mas se o não forem, eu sei, que fallo verdade, no que digo. Está o Rei no seu Palacio, e ha muitas guerras no seu Reino, e muitas cousas penosas; mas nem por isso deixa elle de estar no seu posto. Assim pois succede cá; e ainda que nas outras moradas andem muitas barafundas, e feras peçonhentas, e se ouça o ruido, nada entra nesta, que faça tirar d'ali a alma; e ainda que lhe dão alguma pena, não he de maneira, que a perturbem, e lhe tirem a paz; porque as paixões estão já vencidas de sorte, que tem medo de entrar ali; porque sahem mais rendidas. Doe-nos todo o corpo; mas se a cabeça está sã, nem por isso padece detrimento. Rio-me destas comparações, que me não satisfazem; mas não sei outras: pensai pois, o que quizerdes; que, o que tenho dito, he verdade,

CAPITULO III.

Trata dos grandes effeitos, que causa esta sobredita oração: e he necessario attender, e lembrar delles; porque he admiravel a differença, que ha delles aos passados.

Dizemos pois agora, que esta borboletinha já morreu com grandissima alegria de ter achado repouso; e que nella vive Christo: vejamos, que vida faz; ou que differença ha, de quando ella vivia; porque nos effeitos veremos, se he verdade, o que fica dito. Quanto eu posso entender, os effeitos são, os que eu vou a dizer.

O primeiro he hum esquecimento de si, que verdadeiramente parece, que já não existe, como fica dito; porque está toda de tal maneira, que se não conhece, nem se lembra, de que ha de haver para ella Ceo, nem vida, nem honra, por estar toda empregada em procurar a de Deos: e parece, que as palavras, que Sua Magestade lhe disse, fizeram o effeito de obra, que foi cuidar ella unicamente das cousas d'Elle, e Elle cuidar das della: e assim não tem ella cuidado, do que póde succeder; senão hum estranho esquecimento de sorte, que (como digo) parece, que já não existe, nem quereria ser cousa alguma, senão quando entende, que da sua parte póde concorrer para o augmento da honra, e gloria de Deos, ainda que seja hum só ponto mais; e por isto perderia de boa vontade a sua vida. Não entendaes, filhas, que por isto deixa de ter cuidado em comer, e dormir (o que lhe não serve de pequeno tormento), e de fazer tudo, o que he da sua obrigação, conforme o seu estado; pois fallamos das cousas interiores; que das obras ex-

teriores pouco ha, que dizer; e antes essa he a sua pena, ver, que nada podem já as suas fôrças; e por cousa nenhuma da terra deixaria de fazer tudo aquillo, que póde, e entende, que he serviço de Nosso Senhor.

O segundo he hum grande desejo de padecer; mas não de maneira, que a inquiete, como costumava; porque he tão excessivo o desejo, que fica nestas almas, de que se faça a vontade de Deos nellas, que tudo, quanto Sua Magestade faz, o tem por bom; se quer, que padeção, muito bem; e se não quer, não se matão, como lhe acontecia. Tem tambem estas almas hum grande gosto interior, quando são perseguidas, com muita mais paz, do que fica dito, e sem ficarem com inimizade alguma, com os que lhe fazem mal, ou lho desejão; antes lhe cobrão amor particular de maneira, que, se os vêem em algum trabalho, o sentem ternamente, e o quererião padecer, só para os livrar d'elle; muito déveras os encommendão a Deos; e até quererião privar-se das mercês, que Sua Magestade lhes faz, para que as fizesse a ellas, e não offendessem a Nosso Senhor.

O que mais me espanta de tudo, he, que tendo vós visto os trabalhos, e afflicções, que estas pessoas tem tido por morrer, a fim de hir gozar de Nosso Senhor, agora he tão grande o desejo, que tem de o servir, que por meio dellas seja louvado, e de aproveitar a alguma, se podem, que não só não desejão já morrer; mas viver muitissimos annos padecendo gravissimos trabalhos, só para que, se podessem, fosse o Senhor louvado por ellas, ainda que fosse em pouca cousa; e ainda que de certo soubessem, que, em lhe sahindo a alma do corpo, hia logo gozar de Deos, não farião caso disso; nem por então desejão

ver-se na gloria, de que se lembrão, que já gozão os Santos. Tem posto a sua gloria em ajudar, no que podem, ao Crucificado, especialmente quando vêem, que Elle he tão offendido, e quão poucos ha, que zellem a sua honra desapegados de tudo o mais.

Verdade he, que algumas vezes, quando se esquecem disto, tornão com ternura os desejos de gozar de Deos, e de sahir deste destêrro, especialmente vendo o pouco, que o servem; mas logo tornão a si, e vêem, que comsigo o tem continuamente; e com isto se contentão, e offerecem a Sua Magestade o querer viver, como huma offerta a mais custosa, que lhe podem fazer. Não tem temor algum da morte mais, do que de hum suave arroubamento. O caso he, que o que lhes dava antes aquelles desejos com tormento tão excessivo, lhes dá agora outros (seja Elle para sempre bemdito, e louvado); e assim os desejos destas almas não são já de regalos, nem de gostos: porque como tem comsigo o mesmo Senhor, e Sua Magestade he, que vive nellas; claro está, que assim como a vida deste Senhor não foi outra cousa mais, do que hum contínuo tormento, assim faz, que seja a nossa, ao menos nos desejos; porque nos leva como a fracos; ainda que no mais bem participão da sua fortaleza, quando vê, que tem necessidade della. Tem hum grande desapêgo de tudo, e desejo de estar sempre sós, ou occupados em alguma cousa, que aproveite a alguma alma. Não tem securas, nem trabalhos interiores; mas huma lembrança, e ternura de Nosso Senhor, que as obriga a desejar empregar-se em seus louvores. E quando se descuidão, o mesmo Senhor as desperta da maneira, que fica dita, em que claramente se vê, que aquelle impulso (ou não sei, como lhe chame), nasce do interior da alma,

tomo se disse dos impetos. Cá he com grande suavidade; mas nem procede do pensamento, nem da memoria, nem de cousa alguma, que se possa entender; pois a alma nada faz da sua parte; e he isto tão ordinario, e tantas vezes, que se conhece bem pela experiencia; pois assim como o fogo, por maior, e mais acceso que seja, não lança as suas chamas para baixo, senão para cima, assim se conhece cá, que este movimento interior procede do centro da alma, e desperta as potencias.

Por certo que, ainda que não houvera outro proveito neste caminho de oração mais, do que conhecer o cuidado particular, que Deos tem de se communicar connosco, e de nos andar rogando para isto (que na verdade não parece isto outra cousa), são bem empregados todos os trabalhos, que se padecem, por gozar destes toques do seu amor tão suaves, e penetrativos. Isto, irmãs, tereis vós experimentado; porque penso, que, em chegando a ter oração de união, anda o Senhor com este cuidado, se nós outras nos não descuidamos de guardar os seus Mandamentos.

Quando isto vos acontecer, lembrai-vos, que he desta morada, aonde Deos está em a nossa alma, e louvai-o muito: porque certamente he seu aquelle recado, e bilhete escripto com tanto amor, e de maneira, que quer, que só vós entendaes aquella lettra, e o que por ella vos pede: e nunca deixeis de responder a Sua Magestade; ainda que estejaes occupadas exteriormente, e em conversação com algumas pessoas; porque muitas vezes acontecerá, querer o Senhor fazer-vos em público esta secreta mercê, e he muito facil responder-lhe interiormente fazendo hum acto de amor, ou dizendo-lhe, o que S. Paulo disse: — Que quereis, Senhor, que eu faça? — De muitas

maneiras vos ensinará ali o modo de lhe agradar, e he tempo acceito; porque parece, que nos ouve, e este toque tão delicado quasi sempre dispõe a alma para poder fazer, o que fica dito, com vontade determinada. A differença, que ha nesta morada, he, que quasi nunca ha secura, nem perturbações interiores, das que havia de tempos a tempos em todas as outras; mas está a alma quasi sempre em quietação; e não teme, que o demonio possa fingir esta tão alta mercê; e assim se conserva no mesmo ser com segurança, que he de Deos. Porque, como está dito, não tem que ver aqui os sentidos, nem as potencias; pois Sua Magestade se descobriu á alma, e a metteu consigo; aonde, segundo me parece, não se atreverá o demonio a entrar, nem o Senhor o deixará: e todas as mercês, que faz aqui á alma, são sem ella concorrer para ellas, senão com o que já tem feito de se entregar toda a Deos.

Succede com tanta quietação, e tão sem ruido tudo, o que o Senhor aqui ensina, e com que aproveita á alma, que me parece, que he como a edificação do Templo de Salomão, aonde se não ouvia ruido algum: e assim neste Templo de Deos (que he esta sua morada, aonde só Elle, e a alma se gozão em grandissimo silencio), não ha para que bulir, nem buscar cousa alguma no entendimento; porque o Senhor, que o creou, o quer socegar aqui, e que por huma pequena abertura veja, o que se passa: e ainda que por algum tempo se perde esta vista, e não o deixão ver, he por pouco intervallo; porque, segundo me parece, não se perdem aqui as potencias; mas não obrão, e estão como espantadas. Eu o estou de ver, que em chegando aqui a alma, todos os arruamentos se lhe tirão, excepto huma vez, ou outra:

e raras vezes, ou quasi nunca tem os mesmos arroubamentos, e vôos de espirito em público, como ordinariamente tinha; e nem concorrem já para isto as grandes occasiões de devoção, que tenha, como d'antes; porque, ainda que veja huma Imagem devota, ou ouça hum sermão (que he quasi como se o não ouvira), ou huma boa musica, nada lhe faz isto, como lhe fazia d'antes, que tudo espantava, e fazia voar a pobre borboletinha, por andar tão anciosa.

Agora, ou he porque achou o seu repouso, ou porque a alma tem visto tanto nesta morada, que de nada se espanta; ou porque se não acha naquella solidade, pois goza de tal companhia: em fim, irmãs, eu não sei, qual seja a causa; mas em o Senhor começando a mostrar, o que ha nesta morada, e mettendo a alma ali, se lhe tira esta grande fraqueza, que lhe dava bem trabalho; e antes não se lhe tirava. Talvez será, porque o Senhor a tem fortalecido, alargado, e habilitado: ou pôde ser, que Elle quizesse dar a conhecer em público, o que fazia com estas almas em segredo, por alguns fins, que Sua Magestade sabe; pois os seus juizos são sobre tudo, o que cá podêmos imaginar. Estes effeitos com todos os mais, que temos dito (que são bons), nos grãos de oração, de que temos tratado, dá Deos, quando chega a alma a si com este osculo, que a Esposa lhe pedia; e entendendo, que aqui se lhe cumpre esta petição. Aqui se dão as aguas em abundancia a esta cerva, que vai ferida: aqui se deleita ella no Tabernaculo de Deos: e aqui acha a pomba, que Noé mandou ver, se estava acabada a tempestade, o ramo de oliveira, em signal de que tinha achado terra firme entre as aguas, e tempestades deste mundo.

Oh! Jesus, quem soubera as muitas cousas, que

ha na Escriptura, para dar a entender esta paz da alma! Deos meu, pois vêdes, quanto nos convem, fazei, que todos os Christãos a queirão buscar; e pela vossa misericordia não a tireis, aos que a tendes dado: que em fim em quanto lhes não derdes a verdadeira, e os não levardes, aonde ella se não possa acabar, sempre se ha de viver com temor. Digo — verdadeira — não porque esta o não seja; mas porque poderiamos tornar á primeira guerra, se nos apartassemos de Deos. Mas que sentirão estas almas, quando se lembrão, que podem chegar a carecer deste tão grande bem? Isto as faz andar com mais cuidado, e procurar tirar forças da sua fraqueza, para não deixarem por sua culpa cousa alguma, que se lhes possa offerecer, em que mais agradem a Deos. Quanto mais favorecidas são de Sua Magestade, tanto mais cobardes, e temorasas andão de si: e como nestas grandezas de Deos tem conhecido as suas proprias miserias, e se lhe representão mais graves os seus peccados, andão muitas vezes sem se atreverem a levantar os olhos, como o Publicano; outras com desejos de acabar a vida, para se verem em segurança; ainda que logo tornão com o amor, que tem a Deos, a querer viver para o servir, como fica dito; e confião tudo, quanto lhe pertence, da sua misericordia. Algumas vezes as muitas mercês as fazem andar mais aniquiladas; e, como huma nau, que por hir muito carregada, vai ao fundo, temem, que lhes succeda o mesmo. Digo-vos pois, irmãs, que não lhes falta cruz; mas não as inquietta, nem faz perder a paz; senão passa depressa, como huma onda, ou algumas tempestades, e torna logo a bonança; porque a presença, que trazem do Senhor, lhes faz logo esquecer tudo. Seja Elle para sempre bendito, e louvado de todas as suas creaturas. Amen.

CAPITULO IV.

Acaba, dando a entender, o que lhe parece, que Nosso Senhor pertende em fazer tantas mercês á alma: e como he necessario, que andem juntas Martha, e Maria

Não deveis entender, irmãs, que estes effeitos, que tenho dito, estão sempre nestas almas no mesmo ser; e por isso tenho dito, que algumas vezes as deixa Nosso Senhor no seu natural: e parece então, que todas as cousas peçonhentas do arrabalde, e das moradas deste Castello se juntão para se vingarem dellas pelo tempo, em que não as poderão haver ás mãos. Verdade he, que isto dura pouco, e quando muito hum dia, ou pouco mais; e neste grande alvorogo (que ordinariamente procede de alguma occasião) se vê, o que a alma ganha na boa companhia, que tem; porque lhe dá o Senhor huma grande inteireza, para se não desviar em cousa alguma do seu serviço, e das suas boas resoluções; antes parece, que lhe crescem, e que nem por hum primeiro movimento muito pequeno desistem desta resolução. Succede isto, como digo, poucas vezes; porque quer Nosso Senhor, que ella se não esqueça, do que he, para que sempre esteja humilde, e para que melhor conheça, o que deve a Sua Magestade, e a grandeza da mercê, que recebe, e o louve.

Tambem não penseis, que por estas almas terem tão grandes desejos, e resolução de nunca commetterem huma imperfeição por cousa alguma da terra, deixão de cahir em muitas, e até mesmo em peccados. Com advertencia não; porque o Senhor dá certamente a estas taes muito particular ajuda para isto. Fallo dos peccados veniaes; que dos mortaes, que ellas

conheção, estão livres, ainda que não seguras; (1) pois terão alguns, que não conheção; o que não será pequeno tormento para ellas. Tambem lhes dá grande pena o verem perder-se tantas almas; e ainda que de algum modo tem grande esperança de não serem ellas desse número quando se lembrão de algumas, de quem falla a Escripura, como hum Salomão, que tanto communicou com Sua Magestade, não podem deixar de temer: e a que de vós se vir com maior segurança de si, essa tema mais; porque — Bemaventurado o varão, que teme a Deos — diz David. Suppliquemos pois a Sua Magestade, que nos ampare sempre, para que não o offendamos; que esta he a maior segurança, que podemos ter. Seja Elle para sempre louvado. Amen.

Bom será, irmãs, dizer-vos o fim, porque o Senhor faz tantas mercês ás almas neste mundo: e ainda que nos effeitos dellas o tereis conhecido, se reparastes nisso, quero repeti-los aqui, para que nenhuma de vós pense, que he só para regalar estas almas; o que seria hum grande erro: pois o maior favor, que nos pôde fazer Sua Magestade, he dar-nos vida, com que imitemos a de seu Filho tão amado: e assim tenho por certo, que estas mercês são para fortalecer a nossa fraqueza para o podermos imitar no muito padecer, como aqui tenho dito algumas vezes. Sempre temos visto, que, os que mais unidos andárão com Christo Senhor Nosso, forão, os que tiverão maiores trabalhos: se não vejamos, o que padeceu sua Santissima Mãe, e os gloriosos Apostolos.

(1) Nestas palavras mostra claramente a Santa Madre a verdade, e pureza da sua doutrina ácerca da certeza da graça; pois de almas tão perfeitas, favorecidas do Senhor, e que gozão da sua presença por hum modo tão especial, como as deste grão, e morada, diz, que não estão seguras de ter, ou não alguns peccados mortaes, que não conheção; e que este receio as atormenta.

[Nota do P. M. Fr. Luiz de Leão].

Como julgaes vós, que poderia soffrer S. Paulo tão gravissimos trabalhos? Por elle podemos ver, que effeitos fazem as verdadeiras visões, e a contemplação, quando he de Nosso Senhor, e não imaginação, ou engano do demonio. Por ventura escondeu-se elle com ellas para gozar daquelles regalos, sem se applicar a outra cousa? Bem vêdes, que não teve dia de descanso (quanto podemos entender), e nem o teria de noite; porque nella ganhava, o que havia de comer. Eu gosto muito de S. Pedro, quando hia fugindo do carcere, e lhe appareceu Nosso Senhor, que lhe disse, que hia a Roma para ser crucificado outra vez; e nunca rezamos desta Festa, em que isto se lê, que me não dê particular consolação o ver, como ficou S. Pedro com esta mercê do Senhor, que o obrigou logo a correr á morte: e não foi pequena misericordia do mesmo Senhor, achar, quem lha dêsse.

Oh! irmãs minhas, que descuidada deve estar do seu descanso, que pouco se lhe deve dar das honras, e que longe deve estar de querer ser estimada a alma, aonde o Senhor mora tão particularmente! Porque, se ella está muito unida com Elle, como com razão deve estar, pouco se deve lembrar de si; e toda a sua memoria se occupará em lembrar-se de como mais lhe agradará, e em que, ou de que modo lhe mostrará o amor, que lhe tem. Para isto, filhas minhas, he a oração; e disto serve este Matrimonio espirital, de que nascão sempre obras, obras. Esta he a verdadeira prova de ser cousa, e mercê feita por Deos; porque pouco me aproveita o estar muito recolhida em solidão, fazendo actos com Nosso Senhor, propondo, e promettendo de fazer maravilhas no seu serviço, se em sahindo d'ali, offerecida a occasião, fago tudo ás avéssas. Disse mal — que pouco aprovei-

ta; — pois todo o tempo, que se está com Deos, aproveita muito: e ainda que sejamos fracas, em não cumprir depois estas resoluções, alguma vez nos dará Sua Magestade graça, para que as cumpramos; e talvez (ainda que a pesar nosso, como acontece muitas vezes) que, vendo Elle huma alma muito cobarde, lhe dê, bem contra sua vontade, hum trabalho muito grande, e a tire d'elle com proveito; e que entendendo depois a alma isto, fique com menos medo, para se offerecer com mais valor a elle.

Quiz dizer, que — pouco aproveita em comparação do muito, que se lucra em conformarmos as obras com os actos, e palavras; e quem não poder fazer tudo junto, vá-o fazendo pouco a pouco; e vá dobrando a sua vontade, se quer, que lhe aproveite a oração; que dentro destes cantos não faltarão muitas occasiões, em que ella se possa exercitar. Olhai, que isto vos importa muito, e mais, do que eu sei encarecer. Ponde os olhos no Crucificado, e tudo vos parecerá pouco. Se Sua Magestade nos mostrou o seu amor com tão espantosas obras, e tormentos, como lhe quereis vós agradecer só com palavras? Sabeis, o que he ser espirituaes devéras? He fazer-se escravas de Deos, marcadas com o seu ferro, que he o da sua Cruz, para que Elle, já que ellas lhe tem entregado a sua liberdade, as possa vender por escravas de todo o mundo, como Elle mesmo foi: e nisto, supposto ter-lhe vós dado a vossa liberdade, nenhum agravo vos fará, nem pequena mercê. E se não estão resolvidas a isto, não esperem aproveitar muito; porque o alicerce de todo este edificio (como tenho dito), he a humildade; e se não ha esta muito verdadeira, não quererá o Senhor, ainda por vosso bem, levanta-lo mais, para não dar com tudo em terra.

Por tanto, irmãs, para que este edificio espiri-
tual tenha bons alicerces, procurai ser a menor de to-
das, e escrava sua, andando buscando meios, e oc-
casões, em que possaes dar-lhe gosto, e servi-las;
pois o que fizerdes neste caso, mais o fazeis por vós,
do que por ellas; e assim lançareis no alicerce pedras
tão firmes, que vos sustentem, e não deixem cair o
Castello. Torno a dizer, que para isto he necessario
não pôr só o vosso cuidado em rezar, e contemplar;
porque, se não procuraes virtudes, e exercitar-vos nel-
las, sempre ficareis anãs; e queira Deos, que seja só
o não crescer; porque já sabeis, que quem não cres-
ce, diminue; pois tenho por impossivel, que o amor,
aonde o ha, se contente de estar sempre no mesmo
ser.

Parecer-vos-ha, que eu fallo, com as que come-
ção, e que depois já podem descançar: mas já vos te-
nho dito, que o socêgo, que estas almas tem no inte-
rior, he para o não terem, nem querer te-lo no exte-
rior. Para que julgaes vós, que são aquellas inspira-
ções, que tenho dito, ou (para melhor dizer) aspi-
rações, aquelles recados, que a alma manda do centro
do interior á gente de cima do Castello, e ás mora-
das, que rodeião aquella, aonde ella está? Será, pa-
ra que se deitem a dormir? Não, não, não, que mais
guerra lhe faz ella d'ali, para que não estejam ociosas
as potencias, e sentidos, e todo o corporal, do que
lhes faria, quando andava padecendo com ellas; por-
que então não conhecia o grande lucro dos trabalhos,
os quaes talvez tem sido os meios, por onde Deos a
trouxe ali. E como a companhia, que tem, lhe dá
forças muito maiores, do que nunca (porque, se diz
David, que com os Santos seremos Santos, não se pô-
de duvidar, de que estando a alma feita huma mes-

ma cousa com o Forte pela soberana união de espirito com espirito, se lhe ha de pegar a fortaleza; e assim vemos, a que tiverão os Santos para padecer, e morrer), he muito certo, que ainda com as que ali se lhe pegão acode a todos, os que estão no Castello; e ainda ao mesmo corpo, o qual muitas vezes parece, que se não sente, e que o esforço, que a alma tem, bebendo do vinho desta adega, aonde a trouxe o seu Esposo, e donde não a deixa sahir, redunda no mesmo fraco corpo, como o manjar, que se mette no estomago, dá forças á cabeça, e ao corpo todo. E por isso tem grande trabalho, em quanto vive; porque, por muito que faça, he muito maior a força interior, e a guerra, que lhe faz, o parecer-lhe, que tudo, quanto faz, he nada.

D'aquí nascião certamente as grandes penitencias, que fizeram muitos Santos, especialmente a gloriosa Magdalena creada sempre com tanto regalo; e aquella fome, que teve nosso Padre Santo Elias, da honra do seu Deos; e que tiverão S. Domingos, e S. Francisco de converter almas, que louvassem ao Senhor: e certifico-vos, que não padecerião pouco esquecidos de si mesmos. Isto, minhas irmãs, quero eu, que procuremos alcançar, que desejemos, e em que nos occupemos na oração, não para gozar, senão para servir. Não queiramos hir por caminho não trilhado, que nos perderemos no melhor tempo; e seria cousa bem nova o pensar, que podemos gozar destas mercês do Senhor por outro caminho diverso daquelle, por onde Elle foi, e os seus Santos. Não vos passe isto pelo pensamento; e crêde-me, que Martha, e Maria devem sempre andar juntas para hospedarem o Senhor, e tello sempre consigo: e muito mal o hospedarião, se lhe não dessem de comer. E como lho daria Maria senta-

da sempre aos seus pés, se sua Irmã não a ajudasse? O manjar pois do Senhor he, que de todos os modos, que podermos, procuremos adquirir almas, que se salvem, e que o louvem.

Dir-me-heis porém agora duas cousas: huma, que o Senhor disse, que Maria tinha escolhido a melhor parte: e na verdade assim he; mas já tinha feito o officio de Martha, servindo ao Senhor em lhe lavar os pés, e limpar-lhos com os seus cabellos. E julgaes vós, que teria pouca mortificação huma Senhora, como ella, em hir por essas ruas (e talvez só; porque o seu fervor não lhe deixaria reparar em como hia), entrar aonde nunca tinha entrado, e soffrer depois a murmuração do Farizeu, e outras muitas? Porque ver no povo a huma mulher, como ella, fazer huma tal mudança, e (como sabemos) entre tão má gente, que sabia, que ella tinha amizade com o Senhor, que elles tanto aborrecião, bastaria para lhes trazer á memoria a sua vida passada, e que agora se queria fingir Santa; porque está claro, que logo mudaria de vestido, e de tudo o mais. E se agora se diz o mesmo de pessoas, que não são tão conhecidas, que seria então? Digo-vos, irmãs, que esta — melhor parte — assenta sobre grandes trabalhos, e mortificação; que, ainda que não fosse outra, senão o ver a seu Mestre tão aborrecido, era para ella hum tormento intoleravel. Pois os muitos, que depois padeceu na morte do Senhor! Tenho para mim, que o não ter morrido martyr, foi por haver padecido o martyrio em vê-lo morrer: e nos annos, que viveu ausente d'Elle, que seriam de terrivel tormento, se verá, que não estava sempre com o regalo da contemplação aos pés do Senhor. A outra cousa, que direis, he, que vós não podeis, nem tendes meios de converter almas para Deos,

o que de boa vontade farieis; mas que não devendo ensinar, nem prégar, como fazião os Apostolos, não sabeis, como o haveis de fazer. Tenho algumas vezes respondido por escripto; e até não sei, se neste Castello; mas porque creio, que he cousa, que vos passa pelo pensamento com os desejos, que o Senhor vos dá, não deixarei de o repetir aqui.

Já vos disse em outra parte, que algumas vezes excita o demonio em nós grandes desejos de fazermos cousas impossiveis, para nos fazer descuidar, do que facilmente podêmos obrar, e servir a Nosso Senhor nas possiveis; e que com estes desejos fiquemos muito satisfeitas. Não fallando pois na oração, com a qual ajudareis muito; não queiraes aproveitar ao mundo todo, senão ás que estão na vossa companhia; e assim será maior a obra; porque Ihe sois mais obrigadas. Julgaes por ventura, que he pequeno lucro, o andardes sempre despertando as outras com a vossa humildade, e grande mortificação; com servir a todas, e trata-las com huma grande caridade; em mostrar hum amor de Nosso Senhor, que a todas abraze neste fogo; e em exercitar todas as mais virtudes? Não, não será; mas muito grande, hum serviço muito agradável a Nosso Senhor: e só nisto, que podeis, e praticaes, conhecerá Sua Magestade, que vós farieis muito mais, se podesseis; e assim vos dará o premio, como se tivesséis ganhado para Elle muitas almas. Direis, que isto não he converter; porque todas aquellas, com quem viveis, são boas. E que nos importa isso? Quanto melhores forem, mais agradaveis serão ao Senhor os seus louvores, e mais aproveitará aos proximos a sua oração.

Em fim, irmãs minhas, concluo recommendando-vos, que não façamos torres sem fundamento, que

o Senhor não repara tanto na grandeza das obras, como no amor, com que se fazem: e com tanto que façamos, o que podêmos, Sua Magestade fará, que vamos podendo mais, e mais; e que não cansemos logo; mas que no pouco, que durar esta vida (que talvez será mais pouco, do que cada hum pense), interior, e exteriormente offeregamos ao Senhor o sacrificio, que podermos; que Sua Magestade o juntará, com o que offereceu na Cruz a seu Pai por nós, para que tenha o valor, que a nossa vontade tiver merecido, ainda que as obras sejam pequenas. Permitta Sua Magestade, irmãs, e filhas mihas, que todas nos vejamos, aonde sempre o louvemos; e amim dar-me graça, para obrar alguma cousa, pelos merecimentos de seu Filho, que vive, e reina, por todos os seculos dos seculos. Amen.

Ainda que, quando comecei a escrever isto, que aqui vai, foi com a contradicção, que no princípio disse; depois de acabado, me tem dado muito gosto; e dou por bem empregado o trabalho; ainda que confesso, que tem sido muito pouco. E considerando o muito recolhimento, as poucas cousas de entretenimento, e a falta de outras necessárias, que ha em alguns dos vossos Mosteiros, me parece, irmãs mihas, que vos servirá de consolação o deleitar-vos neste Castello interior; pois sem licença das Superiores podeis entrar, e passear por elle a qualquer hora. Verdade he, que não podereis entrar em todas as moradas pelas vossas forças, ainda que vos pareça, que as tendes grandes, se o mesmo Senhor do Castello vos não introduz nellas; e por isso vos aviso, que não façaes força alguma, se achardes resistencia; porque o enojareis de maneira, que nunca vos deixe entrar nellas,

Elle he muito amigo da humildade; e reputando-vos vós indignas de nem ainda entrar nas terceiras, lhe ganhareis mais depressa a vontade para chegar ás quintas; e de tal maneira o podeis desde ali servir, continuando a hir muitas vezes a ellas, que Elle vos introduza na mesma morada, que tem reservado para si, donde mais não sahiaes, senão fordes chamada da Priora, cuja vontade quer este grande Senhor, que cumpraes tanto, como a sua mesma. E ainda quando por seu mandado vos demorardes muito tempo fóra della, sempre, quando tornardes, vos terá a porta aberta. Costumadas huma vez a gostar deste Castello, em todas as cousas achareis descanso, ainda que sejam muito trabalhosas, com a esperança de tornar a elle; o que ninguem vos póde impedir. Ainda que aquí se não trata mais, do que de sete moradas, em cada huma destas ha outras muitas em baixo, no alto, e aos lados com lindos jardins, fontes, labyrinthos, e outras cousas tão deliciosas, que desejareis desfazer-vos em louvores do grande Deos, que creou este Castello á sua imagem, e similhaça.

Se achardes alguma cousa boa nesta Obra, que vos dê noticia d'Elle, crêde verdadeiramente, que Sua Magestade a disse, para vos dar gosto: e o máo, que achardes, he dito por mim. Pelo grande desejo, que tenho de poder ajudar-vos a servir a este men Deos, e Senhor, vos peço, que cada vez, que isto lerdes, em meu nome louveis muito a Sua Magestade, e lhe rogueis pelo augmento da sua Igreja; e que dê luz aos Lutheranos: e para mim, que me perdoe os meus peccados, e me tire do Purgatorio, aonde talvez estarei, quando isto se vos der a ler (se for capaz de se ver), depois de ser visto por Lettrados. E se algum erro tiver he por mais não entender; e em

tudo me sujeito, ao que crê, e ensina a Santa Igreja Catholica Romana; pois nella vivo, protesto, e prometto viver, e morrer. Seja Deos Nosso Senhor para sempre louvado, e bemdito. Amen. Amen.

Acabei de escrever isto no Mosteiro de S. José de Avila, no anno de mil quinhentos setenta e sete, na vespera de Santo André, para gloria de Deos, que vive, e reina por todos os seculos dos seculos. Amen.



PARAPHRASE
DOS VERSOS
DE
SANTA TERESA.

ASSUMPTO.

*Vivo empregada em Deos, em mim não vivo,
Outr'alta vida espero, e não obtendo,
Em mim nasce hum pesar tão excessivo,
Que me sinto morrer, por hir vivendo.*

Amor, delicia-d'alma, a Deos unida!
Do mesmo Deos suavissimo attractivo!
Que o coração liberta, e dá motivo
A saudades crueis, em quanto ha vida:
Tal dor causa o saber, que só morrendo
De Deos pôde gozar, quem a Deos ama,
Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Quanto custa esta vida dilatada!
Cuido que a rastros levo duros ferros,
São carceres meus dias, são desterros,
Do Bem, que tanto adoro, separada:
Vou com ancias de amor desfallecendo,
E sem chegar ao fim padeço tanto,
Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Ai! Que vida tão dura, tão amarga,
Sem tomar do meu Deos inteira posse!
Se o puro amor, em que ardo, he sempre doce,
Cança, afflige a esperanza quando he larga,
Acode-me, Senhor! Vai desfazendo
O pesado grilhão, qu'inda me prende,
Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Co'a certeza do bem, que a morte alcança,
Vou sustentando a vida; mas entendo,
Que o misero mortal só vê morrendo
Cumpridas as promessas da esperanza:
Responde a meus clamores, vem correndo,
Morte feliz! Não tardes, não vacilles,
Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Vida! que es tu? supplicio deshumano
Observa o vivo amor, que me devora
Perdendo-te; a existencia então melhora,
E o tempo, que me dás, he meu tyranno:
Encobrando-me o bem, que só pertendo,
Me agitas, despedaças de tal modo,
Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Vida, que não acaba, em Deos immersa,
Essa sómente he vida verdadeira:
Em quanto não termina esta primeira,
Não se goza d'est'outra tão diversa.
Porque, oh vida cruel, me estás detendo?
Se a cada instante expiro, e tanto soffro,
Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Como retribuirei tanta fineza

A Deos, que vive em mim! he pouco ama-lo.

Devo perder a vida por goza-lo :

Se não cabe este bem na natureza,

Foge, importuna vida; vai cedendo

A's ditas immortaes o teu dominio,

Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Meu Deos! que dura ausencia, que tormento,

Que prolongada morte he minha vida!

Em dúvidas, em riscos submergida,

De terrores cercado o pensamento,

Muito mais do que morte estou soffrendo:

Tem dó de mim, Senhor! eu mesma o tenho,

Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Qual peixe, que sahe d'agua, a quem se nega

Hir no proprio elemento restaurar-se,

Que arquêja sem poder nunca escapar-se,

E sómente acabando he que socega;

Assim, meu Deos, na terra vou soffrendo,

Suspiro, chamo, arquêjo, e tanto tardas,

Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Se me dás generoso algum alento

No divino manjar, que me sustenta,

Tambem se dobra a dor, e me atormenta

O véo, com que te encobre o Sacramento:

Quero ver-te, Senhor, e não te vendo,

Tórno a desfallecer; e tanto anhelou,

Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Porém quando, Senhor, me reanima
A esperança de ver-te, e de gozar-te,
Vem hum susto cruel por outra parte,
E que posso perder-te então me intima
Posso, durando mais, hir-te perdendo!
Que susto! Que temor! Meu Deos, piedade,
Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Desta vida arriscada me liberta,
Concede-me a existencia desejada,
Sólta-me, oh Deos! da terra desligada
Minh'alma co' a ventura logo acerta:
Vê que do mundo nada já pertendo,
Que sem ti, oh meu Deos! viver não posso,
Que me sinto morrer, por hir vivendo.

Se são os meus peccados que demorão
Esse ditoso golpe, que te peço,
Ao ver esses abysmos estremeço,
E meus olhos a vida, e morte chórão:
Doce amor da minh'alma, vem descendo,
Abre-me o Ceo, liberta-me da vida,
Que me sinto morrer, por hir vivendo.

INDEX

D A S

MORADAS.



PROLOGO I

MORADAS PRIMEIRAS.

CAPITULO I. — *Em que trata da formosura, e dignidade das nossas almas. Usa de huma comparação, para isto se entender; e diz, o quanto importa o entende-lo, e saber as mercês, que recebemos de Deos; e como a porta deste Castello he a oração.* Pag. 1

CAPITULO II. *Da fealdade de huma alma, que está em peccado mortal; e como Deos quiz dar a entender alguma cousa disto a huma pessoa. Trata tambem do proprio conhecimento; e de como se devem entender estas Moradas* 7

MORADAS SEGUNDAS.

CAPITULO UNICO. — *Do muito, que importa a perseverança para chegar ás ultimas Moradas; e da grande guerra, que o demonio faz; e quanto convem não errar o caminho no principio para acertar: e dá hum meio, que tem provado, ser muito efficaç* 19

MORADAS TERCEIRAS.

CAPITULO I. — *Trata da pouca segurança, que podemos ter, em quanto vivemos neste destêrro, ainda que estejamos em estado subido: e como convem andar com temor* 27

CAPITULO II. — *Prosegue a mesma materia, e trata das securas na oração, e do que pôde succeder, conforme lhe parece. Como he necessario*

I N D E X.

provar-nos ; e como o Senhor prova, aos que estão nestas Moradas 33

MORADAS QUARTAS.

CAPITULO I. — *Da differença, que ha de contentamentos, e ternura na oração, e dos gostos : e do contentamento, que teve em entender, que o pensamento he cousa differente do entendimento* 41

CAPITULO II. — *Prosegue a mesma materia, e declara com humna comparação, o que são os gostos, e como se hão de alcançar, não os procurando* 49

CAPITULO III. — *Da oração de recolhimento, que o Senhor ordinariamente dá antes da sobre-dita : declara os seus effeitos ; e os que ficão da passada, em que tratou dos gostos, que nella dá o Senhor* 54

MORADAS QUINTAS.

CAPITULO I. — *Começa a tratar de como se une a alma com Deos na oração : e diz, como se conhecerá, não ser engano* 63

CAPITULO II. — *Prosegue a mesma materia : declara a oração de união por humna comparação delicada ; e diz os effeitos, com que a alma fica* 71

CAPITULO III. — *Continúa a mesma materia. Falla de outra maneira de união, que a alma pôde alcançar com o favor de Deos : e quanto importa para isto o amor do proximo* 79

CAPITULO IV. — *Prosegue o mesmo declarando mais este modo de oração : e diz, quanto importa andar com cautella ; porque o demonio faz grande diligencia para fazer tornar atras do começado* 86

MORADAS SEXTAS.

CAPITULO I. — *Trata de como em começando o Senhor a fazer maiores mercês, ha maiores trabalhos. Refere alguns ; e como os soffrem, os que já estão nesta Morada* 92

INDEX.

- CAPITULO II. — *Trata de algumas maneiras, com que Nosso Senhor desperta a alma, em que parece, que não ha que temer; ainda que he cousa muito subida; e são grandes as mercês . . .* 100
- CAPITULO III. — *Trata da mesma materia; e diz a maneira, com que Deos falla á alma, quando he servido. Avisa, de como se devem portar nisto; e não se guiar pelo seu proprio parecer. Dá alguns signaes para se conhecer, quando he engano, e quando não . . .* 105
- CAPITULO IV. — *Trata de quando Deos suspende a alma na oração com arroubamentos, extasis, ou rupto, que, segundo lhe parece, tudo he o mesmo: e como he necessario grande animo, para receber grandes mercês de Sua Magestade .* 115
- CAPITULO V. — *Prosegue o mesmo; e declara hum modo, com que Deos levanta a alma com hum voo de espirito de differente maneira, do que fica dito. Diz algumas causas, porque he necessario animo; e explica alguma cousa desta mercê, que o Senhor faz por deliciosa maneira . . .* 124
- CAPITULO VI. — *Em que trata de hum effeito da oração, de que já fallou no Capitulo passado; d'onde se entenderá, que he verdadeiro, e não engano. Trata de outra mercê, que o Senhor faz á alma, para emprega-la nos seus louvores .* 130
- CAPITULO VII. — *Trata de como he a pena, que sentem dos seus peccados as almas, a quem Deos faz as sobreditas mercês. Diz, que he grande erro não se exercitarem, por mais espirituaes que sejam, em trazer presente a Humanidade de Nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo, a sua Sacratissima Paixão, e Vida, e a sua Gloriosa Mãe, e Santos . . .* 138
- CAPITULO VIII. — *Trata de como Deos se communica á alma por visão intellectual; e dá alguns avisos. Declara os effeitos, que faz, quando he verdadeira: e recommenda o segredo destas mercês . . .* 147
- CAPITULO IX. — *Trata de como o Senhor se communica á alma por visão imaginária: e recommenda muito, que se livrem de desejar hir por este caminho. Dá as razões disto . . .* 154

I N D E X.

- CAPITULO X.** — *Falla de outras mercês, que Deos faz á alma por differente maneira das sobre-ditas, e do grande proveito, que dellas fica . . .* 163
- CAPITULO XI.** — *Trata de huns desejos tão grandes, e impetuosos, que Deos dá á alma, de o gozar, que a expõem a perigo de perder a vida: e do proveito, com que fica desta mercê, que o Senhor lhe faz* 167

MORADAS SETIMAS.

- CAPITULO I.** — *Trata das grandes mercês, que Deos faz ás almas, que tem chegado a entrar nas setimas Moradas. Diz, que, conforme o seu parecer, ha differença da alma ao espirito, ainda que tudo he o mesmo* 173
- CAPITULO II.** — *Prosegue o mesmo, e declara a differença, que ha da união espiritual, e matrimonio espiritual: e explica isto com delicadas comparações* 180
- CAPITULO III.** — *Trata dos grandes effeitos, que causa esta sobredita oração: e he necessario attender, e lembrar delles; porque he admiravel a differença, que ha delles aos passados* 187
- CAPITULO IV.** — *Acaba, dando a entender, o que lhe parece, que Nosso Senhor pertende em fazer tantas mercês á alma: e como he necessario, que andem juntas Martha, e Maria . . .* 194



138

141

164



CAPITULUM I

De...
Actio...
Primo...

CAPITULUM II

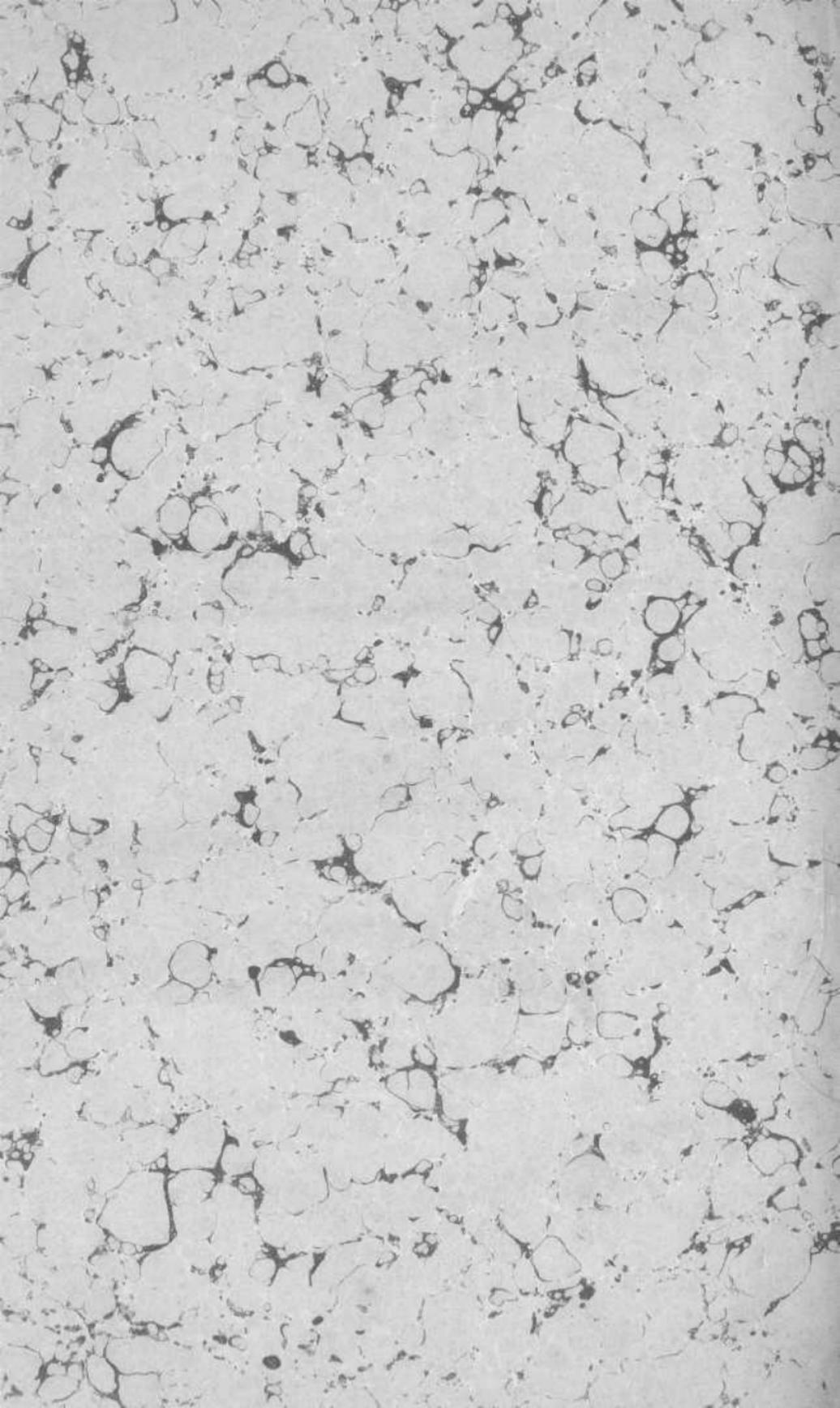
De...
Actio...

CAPITULUM III

De...
Actio...

CAPITULUM IV

De...
Actio...



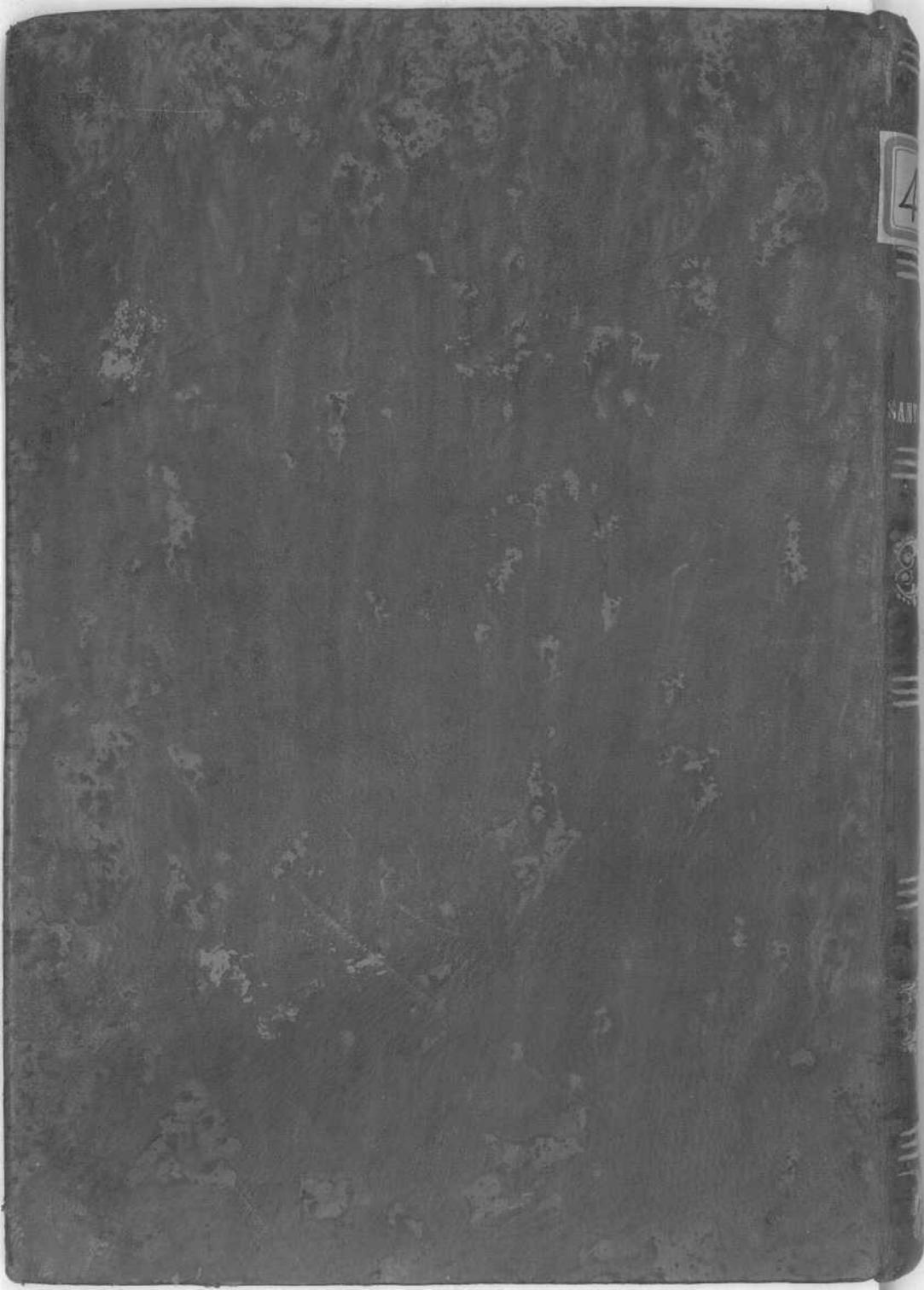
MARQUÉS DE SAN JUAN DE PIEDRAS ALBAS

BIBLIOGRAFÍA TERESIANA

SECCIÓN II

Obras de Santa Teresa de Jesús

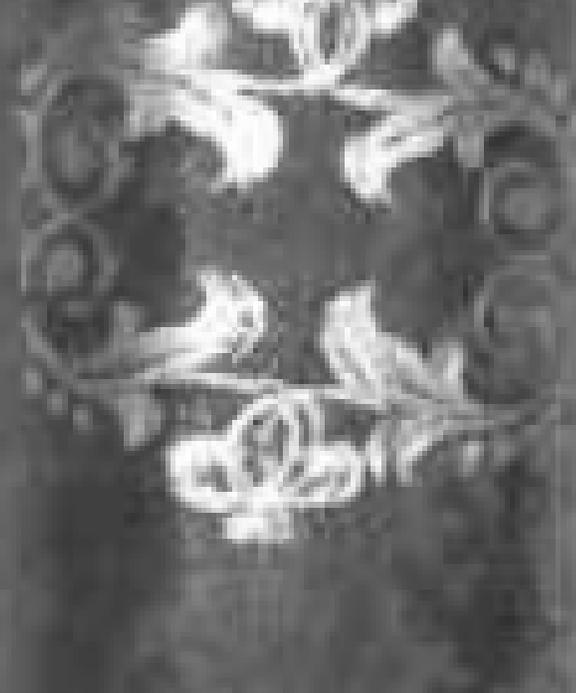
Número.....	455	Precio de la obra.....	Ptas.
Estante.....	3	Precio de adquisición.	»
Tabla.....	S	Valoración actual.....	\ »



455

ORGAN

SANTA TERESA



33

